

A CABRA

Jornal Universitário de Coimbra

BIBLIOTECA GERAL
UNIV. DE COIMBRA
JORNAIS

TERÇA-FEIRA
1 DE JUNHO DE 2004
GRATUITO
ANO XIII
EDIÇÃO Nº115

ESTUDANTES PROMETEM INVADIR AMANHÃ O SENADO

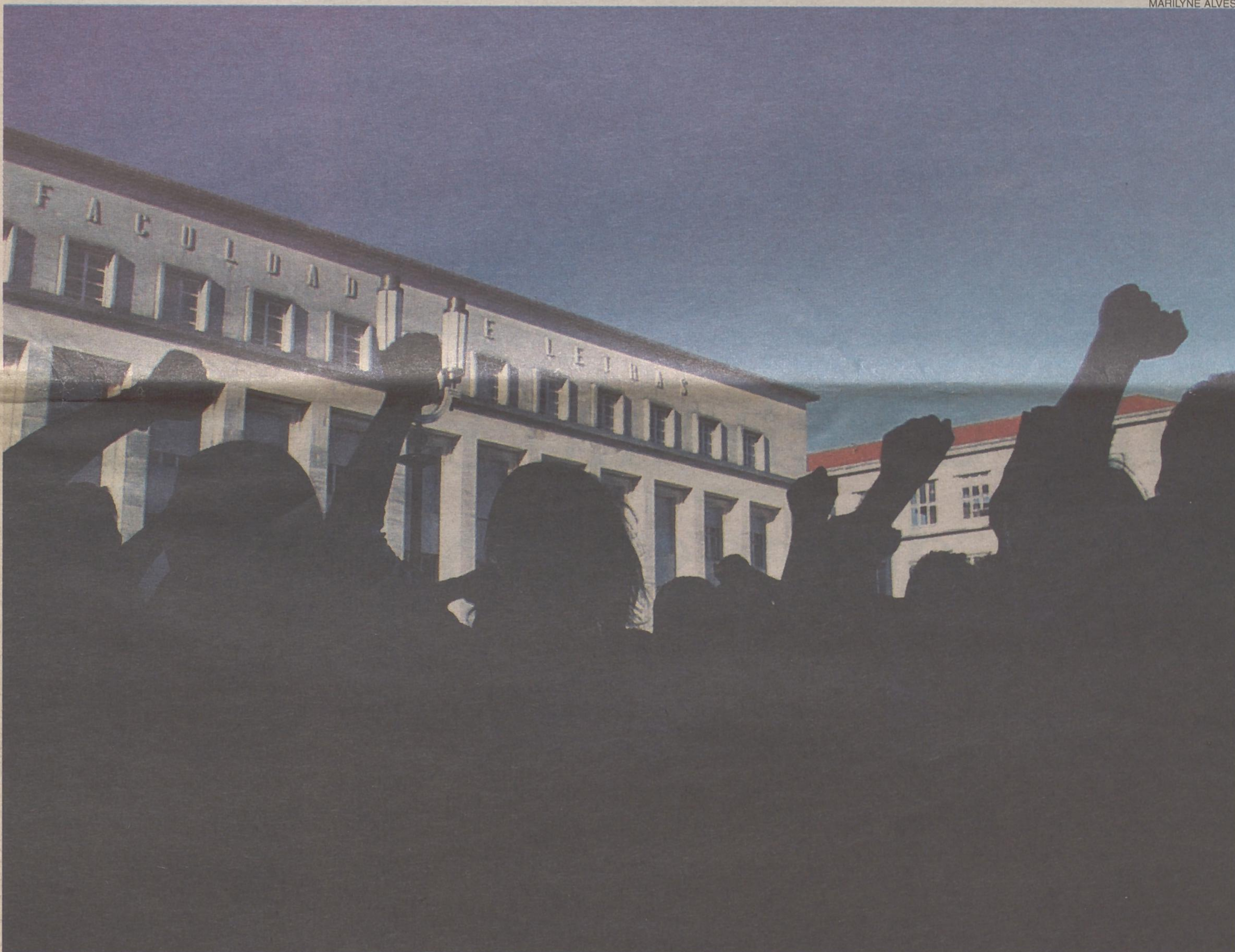
Seabra Santos garante medidas adequadas caso a intenção se concretize

Os estudantes aprovaram na passada Assembleia Magna a invasão do Senado Universitário. Em causa está a tentativa de impedir a fixação da propina máxima de 852 euros para o próximo ano lectivo. Para o presidente da direcção-geral, Miguel Duarte, esta decisão “não

é a melhor solução” mas refere, no entanto, “não ter outra resposta de momento”. O dirigente associativo argumenta que “a invasão é uma acção de protesto contra a política educativa do governo e não contra o reitor Seabra Santos”.

Já o reitor Seabra Santos afirma não poder impedir os estudantes de se manifestarem mas anuncia tomar medidas adequadas caso necessário. A concretizar-se a invasão do senado, a adopção do valor da propina fica adiada para a próxima reunião. **PÁG.5**

MARILYNE ALVES



ACADÉMICA CAMPEÃ NACIONAL DE RÂGUEBI

A equipa sénior da secção de râguebi da Associação Académica de Coimbra conquistou o título de campeã nacional da modalidade. Na última jornada do final-four, a Académica viajou até à cidade de Lisboa, onde defrontou uma equipa da Agronomia disposta a tudo

para contrariar as aspirações dos estudantes.

Num jogo emocionante em que as faixas de campeões nacionais chegaram a estar em risco, os nervos não impediram a Briosas de aguentar a vantagem. Apesar da derrota por 30-23, a Académica

beneficiou de um ponto de bónus por ter sido derrotada por menos de oito pontos.

O quinze estudantil fez a festa, celebrando a conquista de um título que não conseguiam obter há já quatro anos. Deste modo, a Briosas apurou-se para a Taça Ibérica, on-

de irá defrontar o campeão espanhol El Salvador e também para a terceira competição de râguebi mais importante da Europa, a European Shield. A participação nesta competição está ainda a ser ponderada, face aos custos envolvidos. **PÁG.16**

Entrevista

“Pegaram na legislação completamente ao contrário”

Pedro Lourtie, último secretário de Estado do ensino superior do governo socialista, fala da criação de um Espaço Europeu de Ensino e do processo de Bolonha, questões que acompanhou de perto. De acordo com o professor do Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal estará apto a integrar o sistema europeu se realizar as reformas adequadas. No entanto, salienta que o sector do ensino superior é muito formal, o que torna os processos complicados e pesados.

Quanto às reformas levadas a cabo pelo Ministério da Ciência e do Ensino Superior, Pedro Lourtie afirma que a legislação está a ser elaborada ao contrário, existindo falta de concretização das medidas anunciadas. No actual sistema de ensino, o docente aponta o dedo à falta de preparação no ensino secundário e acrescenta que no ensino superior um dos principais problemas é o facto dos subsistemas funcionarem como ilhas sem ligação.



PÁG.2 E 3

Reportagem

Análise do Euro 2004 em Coimbra

Antes do início do Euro é essencial saber se Coimbra se preparou para receber os apoiantes das várias selecções. O Jornal Universitário de Coimbra - CABRA foi tentar saber se, a nível de segurança, a cidade está realmente a postos para acolher tantos adeptos.

PÁG.12 E 13

“Rinocerontes”

O TEUC estreia esta noite, no Teatro de Bolso, a peça inspirada em Eugène Ionesco. **PÁG.17**

Universidade de Viseu

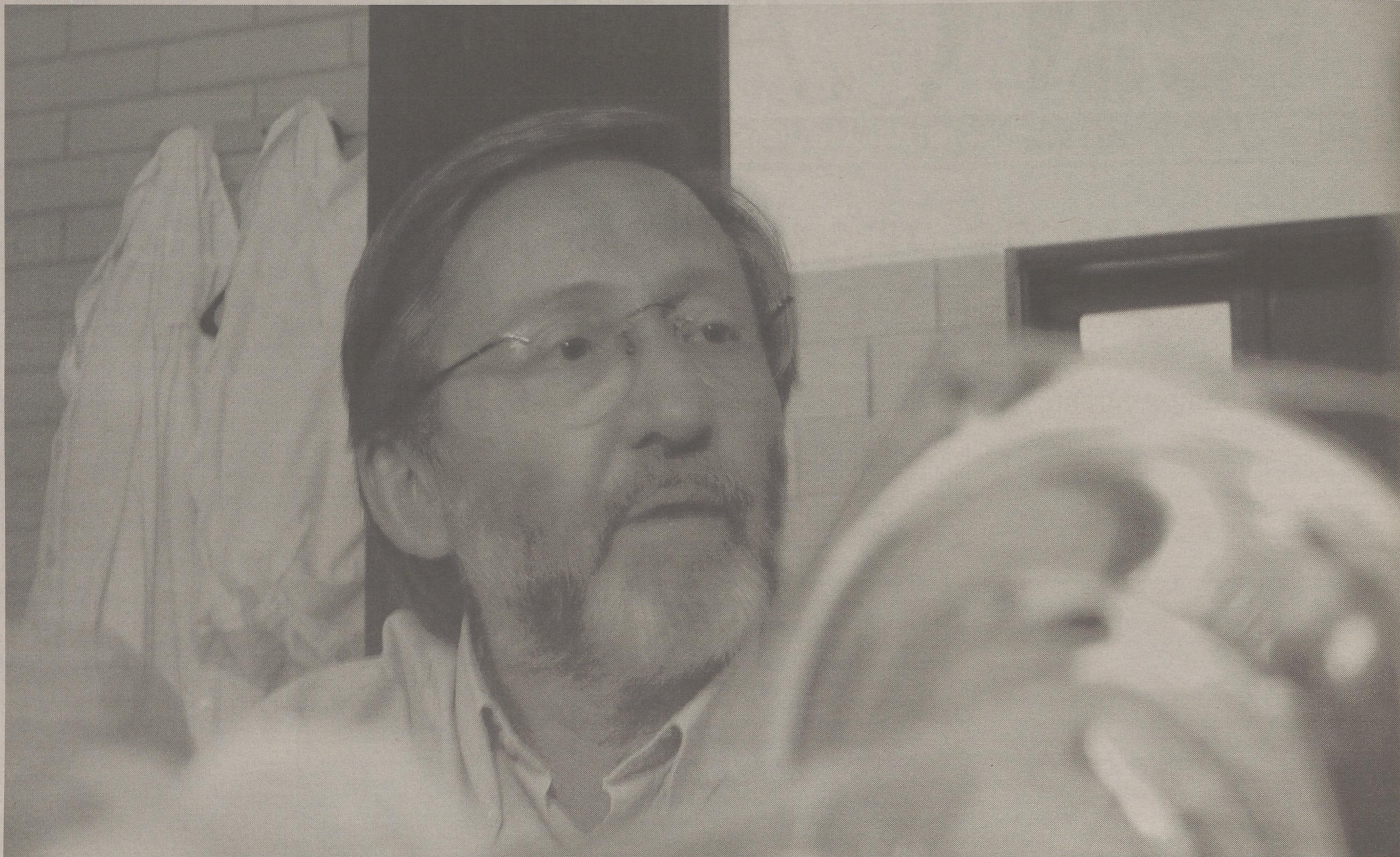
Projecto de criação de uma universidade pública em Viseu gera onda de oposições. **PÁG.6**

SUMÁRIO

Destaque	2	Reportagem	12
Opinião	4	Ciência	14
Academia	5	Desporto	15
Universidade	6	Cultura	17
Cidade	8	Artes Feitas	20
Nacional	9	Agenda	22
Internacional	10	Vinte&três	23

**Toda a informação que procuras,
constantemente actualizada**

acabra.net
Jornal Universitário de Coimbra



Pedro Lourtie defende a necessidade de aumentar a percentagem do PIB investida no ensino superior

“O sistema de ensino superior português é demasiado formal”

Pedro Lourtie receia que uma estrutura burocrática complique o processo de Bolonha

Convicto que a legislação do ensino superior está a ser feita ao contrário, Pedro Lourtie, último secretário de Estado do Ensino Superior do governo socialista, acredita que com as reformas adequadas Portugal pode pôr em prática a Declaração de Bolonha

Tiago Azevedo

A criação de um Espaço Europeu de Ensino e o processo de Bolonha são questões incontornáveis para alguém que acompanhou de perto todo o processo, como Pedro Lourtie. O docente do Instituto Superior Técnico fala ainda das reformas e do actual estado do ensino superior em Portugal.

Recentemente o Ministério da Ciência e do Ensino Superior anunciou as directrizes para a

implementação do processo de Bolonha em Portugal. Como vê este plano de acção?

A priori, eu acho que tem algumas coisas interessantes. A ideia de começar por definir os perfis de formação, parece-me interessante. Mas tenho algum receio. Há um ponto que fala do curriculum nacional mínimo, que significa que vão haver disciplinas que são iguais em todas as instituições, com o mesmo plano de estudos. No fundo, isto é dizer que as escolas não se podem organizar de formas diferentes. Num curso de engenharia, eu viria com bons olhos ter o que eu chamo de ‘project base learning’, que é dar ao estudante um projecto para desenvolver, com o aluno a ir sucessivamente superando as dificuldades que lhe vão surgindo com o apoio de módulos que frequenta ao longo do tempo. Mas isto é o contrário daquilo que costumamos fazer. A nossa abordagem é fundamentalmente aquilo que se

chama de “dedutiva”, do mais geral para depois particularizar, ao contrário da mais indutiva, que se prende primeiro ao problema e depois à sua resolução. Um curriculum nacional mínimo parece-me um disparate.

Depois, o plano ministerial tem o Suplemento ao Diploma, os créditos, a ficha individual de aluno, entre outras coisas, que me parecem muito burocráticas. Desconfio que vai sair dali uma coisa muito pesada e complicada. Nós acabamos por estragar muito as coisas com esta mania de que tem de ser tudo muito objectivo. Acabamos por torná-las tão rígidas que

depois não é possível fazê-las de forma diferente. O sistema português é demasiado formal e damos pouca atenção àquilo que, para mim, é essencial e cada vez mais importante: a questão das competências.

Pensa que Portugal está preparado para cumprir os objecti-

vos de Bolonha que foram definidos já para o próximo ano?

Algumas medidas foram agora aprovadas com a Lei de Bases da Educação. No entanto, na minha perspectiva, esta lei ainda tem algumas questões que não estão de acordo com o processo de Bolonha. O que está previsto no processo de Bolonha, é que o primeiro grau deve corresponder a três ou quatro anos de formação. A lei que foi agora aprovada fala em seis a oito semestres. Até aí estamos de acordo. O problema surge depois com uma alínea, que diz que este grau pode ter de mais um a quatro semestres. Sinceramente, não percebo qual é o objectivo. Já disseram que é por causa das medicinas e arquitecturas. Mas por causa destes cursos, o que está a suceder noutros países é a afirmação de que a Medicina corresponde a outro grau, como o “master”, usando o termo em inglês. Isto tem como consequência o grau de “master” passar a integrar também um perfil mais profissionalizante, ao contrário do que sucede em Portugal. No nosso país, os primeiros graus têm, de preferência, objectivos profissionalizantes, de empregabilidade, e o grau de “master” tem sobretudo um perfil mais científico.

Perfil

Licenciado em Engenharia Mecânica em Portugal, Pedro Manuel Gonçalves Lourtie concluiu depois o mestrado e o doutoramento na Universidade de Manchester.

Nascido em 1946, Pedro Lourtie tem conciliado a actividade lectiva com a investigação, nomeadamente na coordenação de mestrados. Em 2001, ocupou o lugar de secretário de estado do ensino superior no último governo socialista. Foi também presidente do Comité da Educação da União Europeia e co-coordenador do grupo de trabalho do Ministério da Educação para a presidência da União Europeia.

Desde que saiu do Governo, tem-se destacado pela publicação de diversos artigos referentes ao ensino superior, em geral, e ao processo de Bolonha, em particular. Participa também em conferências e debates subordinados à mesma temática.

Actualmente é professor associado, presidente-adjunto no Instituto Superior Técnico (IST), e membro do Colectivo para a Reflexão e Intervenção Sobre o Ensino Superior (CRISES).

Portugal na Europa

A Declaração de Bolonha fala do Espaço Europeu de Ensino. Até que ponto Portugal pode integrar este espaço de ensino comparativamente aos restantes países?

Nós estamos numa situação, do ponto de vista do ensino não superior, altamente deficitária relativamente aos outros países. Isto não impede que as formações de nível superior precisem de ser diferentes no nosso país. Precisamos de mais tempo porque a formação dada no secundário não é suficiente, eventualmente. Então que se faça um semestre, ou outra medida necessária, de adequação das pessoas ao ensino superior que, a prazo, pode desaparecer.

Temos também o problema da aprendizagem ao longo da vida. Realmente temos pouca oferta e também pouca procura por parte das pessoas. Esta é uma questão cultural, difícil de mudar. Isto pressupõe que o sistema, pelo menos, se organize em termos de oferta, para depois poder promover a procura. Em Portugal, não existe o hábito da procura e depois temos um sistema de ensino que funciona como ilhas. Isto é, as universidades não querem saber dos politécnicos que estão ao lado, nem dos centros de formação profissional e nem das escolas secundárias próximas. E as outras instituições fazem a mesma coisa. Uma das coisas que precisamos de conseguir neste país é fazer com que as instituições de educação e formação consigam trabalhar em conjunto.

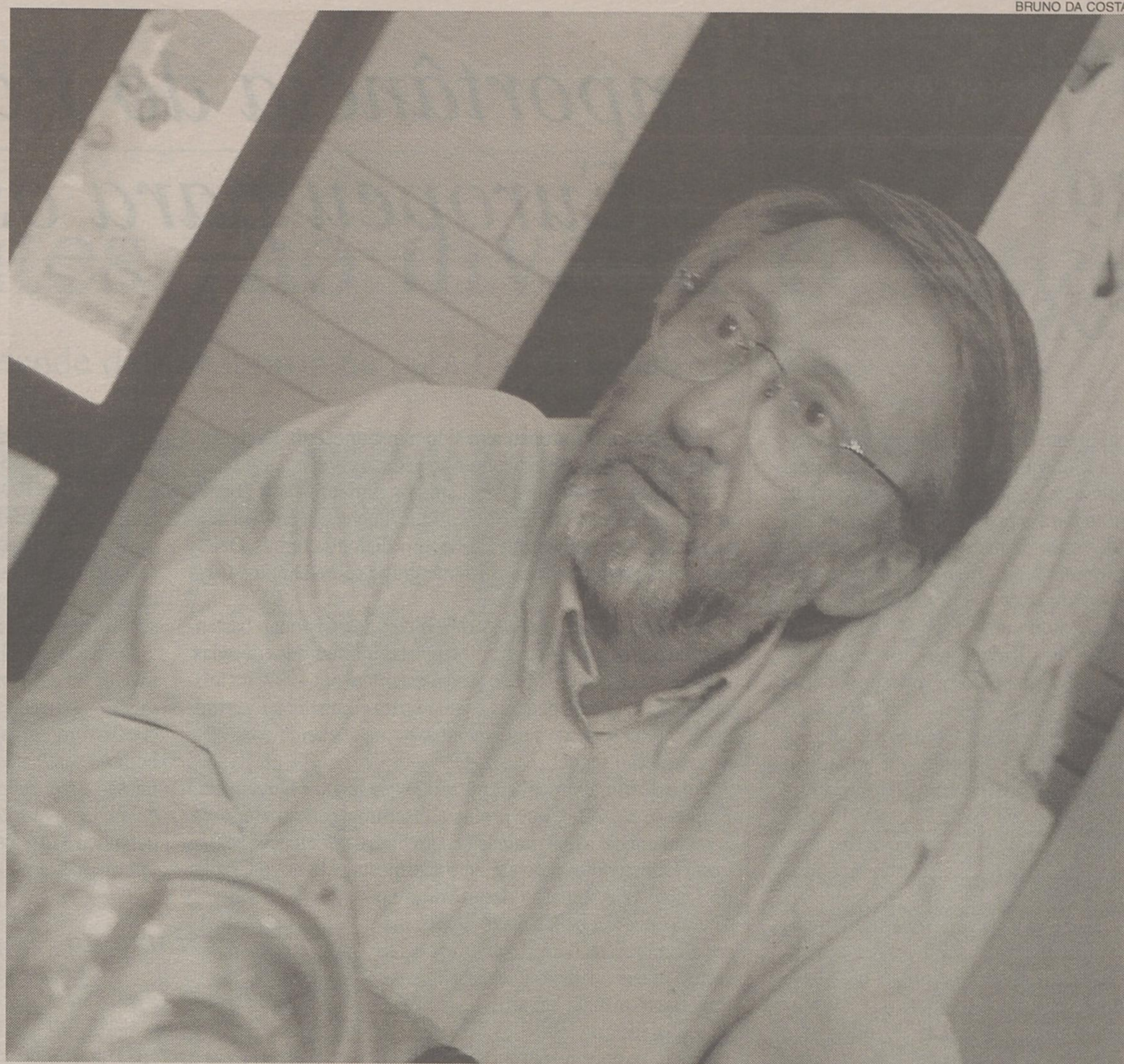
E ao nível do ensino superior, quais são as principais preocupações?

Em relação ao investimento público no sistema de ensino superior, Portugal está mais ou menos na média europeia no que diz respeito à percentagem do PIB. O problema é que não só a percentagem do PIB investida em Portugal, como a investida no ensino superior europeu em geral, é muito inferior à dos EUA. A Europa tem 1,1 por cento do PIB que é investimento do Estado no ensino superior público, tal como nos EUA. A diferença é que na Europa há 0,2 por cento para o ensino privado, enquanto que nos EUA existe um investimento na ordem dos 1,2 por cento para este sistema de ensino. É neste plano que as instituições europeias estão em desvantagem face às americanas. Por outro lado, o nosso PIB é 70 por cento da média europeia. Tenho defendido que se deve aumentar a percentagem do PIB investida no ensino superior cerca de 20 por cento, tendo em conta a realidade portuguesa, podendo isto ocorrer de uma forma gradual. Embora a situação não fosse a ideal, de certeza que melhorava muito. Porque no actual momento em que estamos, acho que as instituições estão a ser estranguladas do ponto de vista financeiro.

Implicações de Bolonha

No que diz respeito aos dois graus de ensino previsto pela Declaração de Bolonha, os estudantes que não optem por uma pós-graduação podem vir a ser prejudicados no futuro?

A licenciatura prevista em Bolonha já é aquela que a maior parte



BRUNO DA COSTA

"As instituições estão a ser estranguladas do ponto de vista financeiro", afirma Pedro Lourtie

das pessoas tira hoje. Há é áreas onde as licenciaturas são mais longas do que os três ou quatro anos e que agora passarão a ser mestrados. O objectivo de Bolonha não é dar pior formação às pessoas, mas sim que a formação seja semelhante nos vários países. Se os outros países conseguem preparar pessoas em menos tempo, porque é que nós não havemos de conseguir? Hoje temos muitas licenciaturas que têm a duração de quatro anos e temos as licenciaturas que correspondem às medicina, arquitectura e engenharias, que normalmente são mais longas. Essas devem corresponder a um "master" no novo sistema. Há todo um conjunto de cursos que estão numa directiva profissional onde é necessário ter formações que não podem ser mais curtas. O que eu acho é que há uma aproximação entre os vários países: onde nós tínhamos mais um grau do que os outros, agora passamos a ter o mesmo número.

Em Portugal, uma pós-graduação representa custos elevados. Delineando estes dois ciclos, não se deveria alterar também o sistema de financiamento?

Se nós estamos a transformar o sistema de graus de tal maneira que o segundo ciclo corresponda a um subsídio profissionalizante para o exercício de uma profissão, manter o esquema de financiamento actual significava que alguns dos mestrados teriam de ser financiados como é hoje a graduação. Outros, eventualmente, continuariam a ser financiados como os mestrados actuais. Portanto, não é impossível ter um financiamento

de mestrados que seja diferenciado, privilegiando nomeadamente os mestrados que têm o objectivo de formação profissional. Se calhar o que faz sentido é, ao manter esta situação, distinguirmos aquilo que são mestrados com objectivos profissionais e aquilo que são mestrados com objectivos científicos ou de investigação.

O sistema de créditos é uma das medidas de Bolonha. Concretamente, como irá funcionar este sistema e que benefícios pode trazer?

O sistema de créditos, sozinho, não resolve nenhum problema, só em conjunto com outras medidas. O sistema de créditos é uma unidade de medida. A vantagem que tem é que é o mesmo sistema para todos os países e o que mede é a carga que um aluno terá que ter para conseguir aprovação num determinado semestre, medindo essa carga pelo número de horas de trabalho. A este respeito, o número de horas de trabalho do aluno

"Eu não entendo uma comunidade académica sem presença de estudantes"

foi considerado muito mais representativo do que o número de horas de aulas. O mais importante é a forma como se organiza o sistema. Pode-se fazer em três horas o mesmo que se faz em cinco horas de aula, desde que as coisas estejam bem organizadas e grande parte do trabalho seja feito pelos alunos. No fundo, este sistema mede o esforço do aluno. Para mim até é mais útil no que diz respeito à gestão. Com este sistema bem calculado e organizado, é possível perceber qual o tempo dispendido com a cadeira e, ao longo do semestre, perceber se existe uma sobrecarga horária.

Em termos de mobilidade, como vai funcionar o sistema com estas reformas?

Penso que há razões para ser mais fácil. De facto, se soubermos associar as unidades de crédito a determinadas áreas, com um sistema que permita garantir a qualidade de formação das instituições, não há razão para não reconhecer a formação noutras escolas. O que nós temos de alterar é a actual legislação sobre as equivalências, que é muito rígida. O que acontece nas nossas instituições, na prática, é comparar as cadeiras para dar equivalências. Mas depois a correspondência nunca é exacta, pois as disciplinas não são exactamente as mesmas. Um curso pode ter quatro disciplinas de matemática, enquanto que noutras instituições a mesma matéria pode ser leccionada apenas em duas cadeiras, com uma carga horária maior.

A Declaração de Praga salienta a participação dos estudantes nos órgãos de gestão das instituições. No entanto, o Governo propõe diminuir esta participação. Como vê esta medida?

Eu acho que os estudantes, como diz a Declaração de Praga, fazem parte da comunidade académica. Eu não entendo uma comunidade académica sem a presença dos estudantes. Agora, se essa participação é maior ou menor, sou sincero ao afirmar que não sei qual é a melhor forma. Existem argumentos a favor e contra a participação dos alunos nos órgãos de gestão. Para já, acho que temos órgãos a mais, que são muito grandes e pesados. Mas defendo que o órgão executivo tem que ser coeso, tem que funcionar como uma equipa. Eu, se fosse constituir uma equipa, procuraria ter um estudante incluído, pois tem outro tipo de sensibilidade, outro tipo de visão da realidade. Penso que é importante para as escolas.

Reformas não convencem Lourtie

Pedro Lourtie não poupa críticas à actual política para o ensino superior levada a cabo pelo governo. Apesar de tudo, para o último secretário de Estado do Ensino Superior do governo socialista, "é legítimo que haja diferenças de projectos".

Como classifica a actuação da tutela do ensino superior?

Quanto a Pedro Lynce, uma das coisas que me parece quase paradigmática no seu mandato é a Lei 1/2003 - Regime Jurídico do Desenvolvimento e da Qualidade do Ensino Superior, que eu considerei ser terrorismo legislativo. Esta é uma lei que mexe em tudo, que altera coisas relacionadas com a questão da paridade, com o financiamento, sem dizer o que é que revoga. Ataca por todos os lados, mas falta-lhe coerência.

Do actual período, há medidas que não subscrevo, como a questão do financiamento e da participação dos estudantes, mas isso são diferenças políticas. É legítimo que haja diferenças de projectos, em relação ao antigo Governo, onde participei nos últimos tempos. O que me parece é que até agora, e com esta segunda fase, têm existido muitas afirmações que mais parecem publicidade do que concretização.

Com que olhos vê o plano de reformas levado a cabo pelo Ministério da Ciência e do Ensino Superior?

Em termos da legislação, acho que pegaram naquilo completamente ao contrário. Na breve passagem que fiz pelo Governo anterior, nos últimos nove meses, o que procuramos fazer foi pôr à discussão algumas questões que eram essenciais para a Lei de Bases da Educação. Pusemos à discussão um documento onde a ideia era fazer um diploma legislativo que permitisse às instituições reconhecer formações ou formados, para depois começar a discussão em torno do financiamento. Em suma, devia-se ter começado, de facto, pela Lei de Bases e depois seguir-se o resto.

Qual a sua opinião sobre o pagamento de propinas e quanto ao facto de serem as instituições a fixar esse valor?

No que toca à fixação das propinas por parte das instituições, eu sou contra. Acho que isso não faz sentido. As propinas são uma questão política geral e não uma política da instituição. Em relação às propinas, já não sou contra a participação dos estudantes no financiamento do ensino superior. O que deve existir é uma propina a par de um sistema de acção social escolar que permita às pessoas mais carenciadas frequentarem a universidade. Mas neste momento, isso é complicado, porque temos um sistema fiscal que é altamente injusto. Se esta situação for resolvida, se tivermos um sistema fiscal justo, é muito mais fácil através da acção social compensar os estudantes realmente carenciados e não aqueles aparentemente carenciados.

EDITORIAL

389
euros

Sete meses depois da polémica e tristemente célebre “Operação Relâmpago” que, num blitz digno da Segunda Guerra Mundial, fixou as propinas dos estudantes da Universidade de Coimbra, o Senado Universitário volta a discutir amanhã o valor da propina para o próximo ano lectivo. Para já, em cima da mesa está a proposta do reitor da instituição, Seabra Santos, em fixar o valor no máximo previsto pela lei de financiamento do ensino superior - 852 euros. Da parte dos estudantes, está já lançado o aviso, reafirmado na última Assembleia Magna pelo próprio presidente da Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra, Miguel Duarte: os estudantes vão invadir o senado a fim de impedir que existam condições para que o valor das propinas seja fixado, o que, no fundo, significa que se mantenha a propina mínima.

Entusiasmos à parte (infelizmente, a demagogia fácil parece ser cada vez mais uma presença quase constante no palanque das últimas Assembleias Magnas...), o certo é que esta é uma decisão que tem de ser encarada com todo o peso que possui. A invasão de um órgão de funcionamento democrático, mesmo quando apoiada no direito de resistência, consagrado no artigo 21 da Constituição Portuguesa, não deixa de ter um peso importante, sobre o qual importa meditar.

“Estabelecer progressivamente a gratuidade de todos os graus de ensino”, estipula a alínea e) do ponto 2 do artigo 74 do texto fundamental da República Portuguesa. Apesar da contabilidade criativa por detrás da qual o ministério da Ciência e do Ensino Superior esconde o actual aumento brutal do valor das propinas que a nova Lei de Financiamento do Ensino Superior consagrou (considerando-o não como um agravamento mas como uma actualização), o certo é que a Constituição não foi respeitada. E não foi respeitada em vários pontos.

Pegue-se no ponto 1 do artigo 73, por exemplo: “Todos têm direito à educação e cultura”. Imagine-se agora uma família com dois filhos em idade de frequentar o ensino superior. O “todos” que a Constituição consagra passa a resumir-se a um pequeno grupo de famílias que, mensalmente, tenha a capacidade de colocar de parte 170,4 euros (quase meio ordenado mínimo nacional) apenas para pagar as propinas dos seus filhos. Isto sem contar com alojamento, alimentação, transportes e, claro, o essencial material de estudo. Como é que, desta forma, se pode afirmar que o Governo cumpre a sua incumbência definida na alínea d) do ponto 2 do artigo 74 da Constituição de, na realização da política de ensino, “garantir a todos os cidadãos, segundo as suas capacidades, o acesso aos graus mais elevados do ensino, da investigação científica e da criação artística”?!

O problema é que, embora a Constituição e as duras vivências do dia-a-dia digam aos estudantes que têm a razão do seu lado, estes não podem ser motivos suficientes para cegar a comunidade estudantil e afastá-la da razão. E se, por outras vezes e infantilmente, quando protestando em frente à casa da democracia portuguesa, a Assembleia da República, alguns alunos tiveram a inconsciência de apelar à invasão, essa mesma infantilidade não pode estar presente nos argumentos com os quais se justifica uma invasão do senado que, de resto, se adivinha recorrente, pelo menos durante os próximos meses.

A invasão do senado é um último recurso. No fundo, significa a incapacidade que o último ano de luta estudantil teve em mudar algo na legislação para o ensino superior. Significa o passar novamente de uma luta nacional para uma luta de bairro, que só prejudica o relacionamento entre os vários corpos universitários.

Dizia Miguel Duarte, na sua segunda intervenção durante a última Assembleia Magna, que a invasão do Senado Universitário não era “a melhor solução”, embora afirmasse não ter “outra resposta” para o momento. No fundo, é isso que esta invasão significa: não um acto de grandeza contestatária, nem pouco mais ou menos, mas a diferença pragmática entre uma propina de 463 euros e uma de 852 euros: 389 euros. **Emanuel Graça**

“A invasão do senado é um último recurso. No fundo, significa a incapacidade que o último ano de luta estudantil teve em mudar algo na legislação para o ensino superior. Significa o passar novamente de uma luta nacional para uma luta de bairro”

Importância do Parlamento Europeu para os LGBT

Opus Gay *

O Parlamento Europeu tem sido a instituição da União Europeia que mais se tem aliado à sociedade civil.

Os deputados europeus têm sido os políticos mais abertos ao diálogo com as ONGs e ao enriquecimento da política através delas. No Parlamento Europeu o diálogo com as ONGs lgbt tem sido dinamizado pelo Intergrupo sobre Direitos Gays e Lésbicos.

Por outro lado, a União Europeia tem desenvolvido bastante a sua política de direitos humanos nas últimas duas décadas, o que levou a que o Tratado de Amesterdão, em 1997, incluíse o Artº 13, que dá poderes à União para combater a discriminação numa série de fundamentos, nomeadamente com base na orientação sexual.

Foi o desenvolvimento deste artigo que levou à Directiva do Emprego, em 2000, que proíbe a discriminação no emprego, nomeadamente a discriminação com base na orientação sexual - esta Directiva foi parcialmente transposta pelo novo Código de Trabalho. A inclusão deste Artigo no Tratado leva também a que os novos países membros tenham de cumprir a Directiva, fazendo dela a legislação mais importante e mais largamente aplicável de toda a história lgbt.

Deste Artigo resultou também um Programa Comunitário de Acção Contra a Discriminação, que decorre de 2001 a 2006, e que possui um orçamento anual de 100 milhões de euros para apoiar projectos transnacionais que lutem contra a discriminação, nomeadamente contra a discriminação com base na orientação sexual.

Também com base neste Artigo foi revista a Directiva da Igualdade de Género em 2002, que deve ser transposta até Outubro de 2005. Esta Directiva impede a discriminação contra transgéneros ou discriminação nos tratamentos de reatribuição de género.

Em 2000, a União Europeia adoptou a Carta Europeia dos Direitos Fundamentais, que inclui uma cláusula geral anti-discriminação (Artigo 21) de que faz parte a proibição de discriminar com base na orientação sexual. Foi a primeira carta internacional de direitos humanos a fazê-lo.

O Parlamento Europeu aprovou ainda as seguintes Resoluções: Resolução para direitos iguais para homossexuais e lésbicas na União Europeia (1994); resolução sobre igualdade de direitos para gays e lésbicas na Comunidade Europeia (1998); resolução sobre discriminação contra transexuais (1989); inclusão da identidade de género como fundamento de asilo (2002), desde 1999 que produziu relatórios anuais relativos

aos países do Alargamento onde referiu sempre os direitos lgbts; relatórios anuais sobre Direitos Humanos na União Europeia, desde 1994, exigindo o respeito dos direitos humanos lgbt, congratulando-se com os avanços registados, nomeadamente em legislações que são neutras face ao género e com o casamento homossexual, e denunciando uma série de discriminações, nomeadamente a discriminação na idade de consentimento de que Portugal já foi várias vezes acusado.

O Parlamento Europeu tem sido também o principal incentivador do uso duma noção alargada de “membro de uma família”, nomeadamente reconhecendo a diversidade de relações familiares existentes, incluindo o casamento homossexual. No entanto, o Parlamento foi derrotado pela Comissão e Conselho Europeus na definição de família utilizada pela Directiva sobre livre movimento. O Parlamento Europeu defendeu a mesma noção alargada na proposta de reunificação familiar de famílias imigrantes, tendo sido também derrotado.

O Parlamento Europeu tem também sido fundamental no desenvolvimento da agenda de direitos humanos na política externa da União Europeia, nomeadamente com a criação da linha orçamental para projectos de direitos humanos em países terceiros da Iniciativa Europeia para a Democracia e os Direitos Humanos. O Parlamento produz igualmente Relatórios sobre os Direitos Humanos no Mundo, onde critica as violações dos direitos humanos lgbt, nomeadamente no Egipto, em 2003. O Parlamento Europeu emitiu também uma Resolução onde apoiava a Resolução Brasileira para o reconhecimento dos direitos humanos lgbt na Comissão de Direitos Humanos da ONU.

Por fim, decorre a discussão sobre os fundamentos para requerer asilo e estatuto de refugiado, mas o Parlamento Europeu defende que a identidade de género, a orientação sexual e o estado de saúde devem ser tomados em conta quando se avalia o medo de perseguição da pessoa.

Finalmente, os eurodeputados em particular podem e têm desenvolvido trabalho em prol da agenda lgbt.

Em conclusão, foi criado um enquadramento legal e político onde se torna óbvio que a discriminação com base na orientação sexual e identidade de género são inaceitáveis e que vão ser combatidas em inúmeras áreas de actuação, nomeadamente no emprego, na saúde, no acesso a bens e serviços, na segurança social, no asilo, imigração, etc.

* Artigo publicado pela OpusGay no site portugalgay.pt

A última grande geração do futebol da AAC

José Viterbo *

Escrever hoje sobre a equipa B da AAC/ OAF, é escrever sobre uma década de história da nossa associação. Quer queiramos quer não, são mais de dez anos de memórias que ninguém irá conseguir apagar, muito menos os obreiros de uma decisão tão precipitada, injusta e inoportuna.

Estávamos numa tarde sombria de Janeiro de 1990, quando entramos com uma bola debaixo do braço no campo de Santa Cruz muitos daqueles que hoje foram pura e simplesmente esquecidos pela instituição. Cresceram juntos, treinaram juntos, competiram juntos e juntos quase todos saíram!

Acto de gestão, afirmam hoje alguns dos actuais dirigentes, outros afirmam decisão dos técnicos! Enfim, manda quem pode, obedece quem deve. Vá lá saber-se quem fala verdade. Mas a verdade é só uma: a extinção e mais nenhuma!

Mikael, Carlos Lebres, José Castro, André Lage, João Morais, Pedro Rodrigues (Penela), Miguel Marques, Nuno Piloto, Xano, Tony, André Costa, Marcelo, Rui Miguel, Dani, Tiago Costa, João Protásio e tantos outros, como Vítor Bruno, Filipe, Mauro Paula, foram a face visível de um

projecto construído, por muitos técnicos e dirigentes empenhados no futuro da Briosas.

No entanto, é mais fácil viajar até ao Brasil ou até qualquer outro país e trazer jogadores de qualidade duvidosa, que não sentem nem sabem o que é ser da Académica. Lá diz o ditado: “a galinha da vizinha é sempre melhor que a minha”.

Tudo na vida tem um fim, mas este nunca seria o que esta geração de jogadores merecia. Todos eles, mereciam pelo menos uma palavra de estímulo e gratidão pelo trabalho desenvolvido, pelas vitórias alcançadas e pela projecção que deram à instituição sem quase nada receberem em troca.

Rapazes a vida é assim! Sem memória! Há que ter coragem para olhar o futuro com esperança e optimismo, com fé e determinação. Fecha-se uma porta abre-se uma janela. Talvez um dia, quem sabe alguns de vós possam regressar.

Sucesso, muito sucesso é o que vos desejo.

* Ex-treinador da Académica B

Estudantes vão invadir o Senado

Reunião de amanhã pretende definir a propina para Universidade de Coimbra

Os estudantes reafirmaram, em Assembleia Magna, a intenção invadir o senado. O objectivo é impedir a fixação da propina máxima, de 852 euros, para o próximo ano lectivo

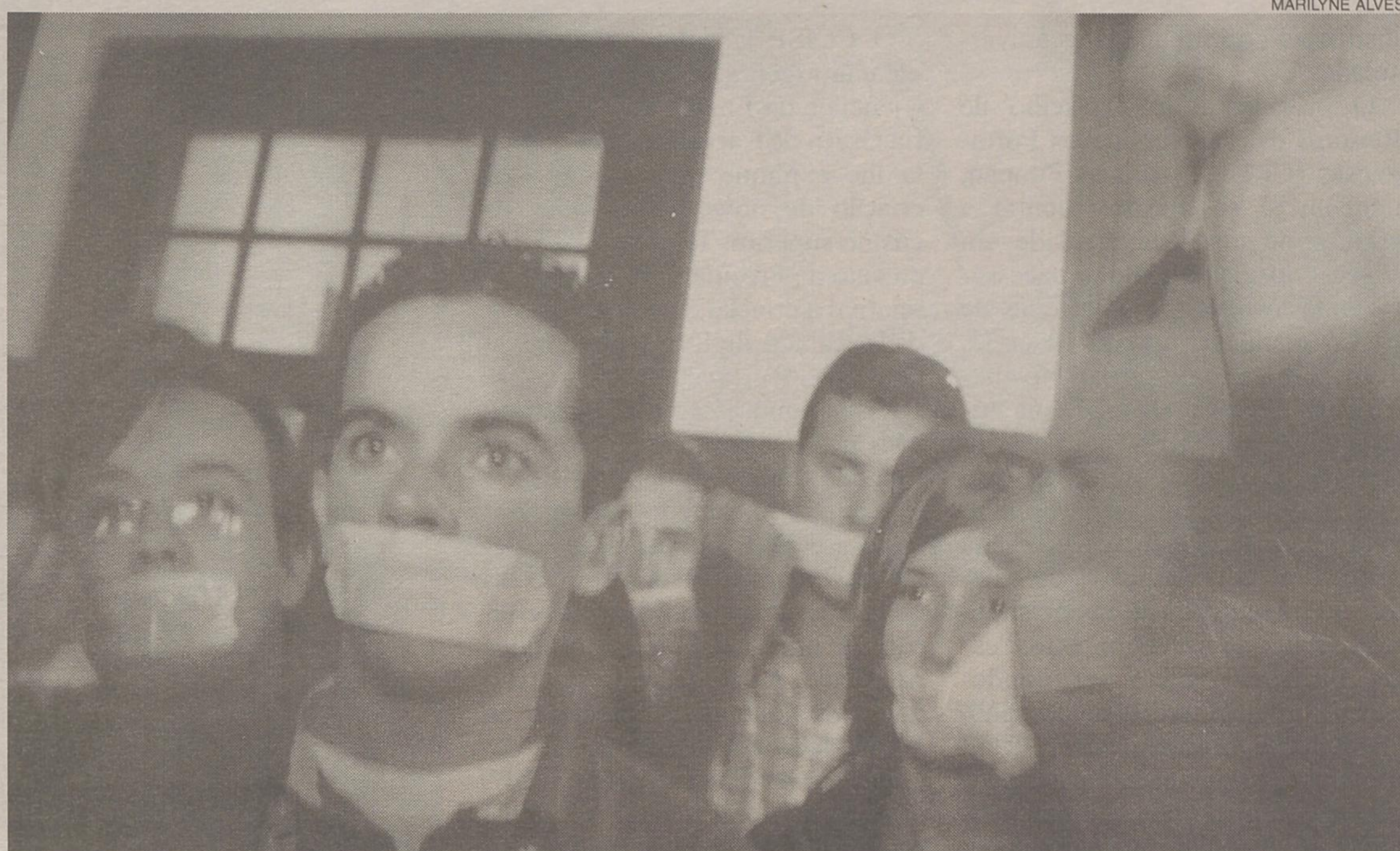
Margarida Matos

Depois da reunião do Senado Universitário, a 5 de Novembro de 2003, ter fixado o valor da propina mínima, 463,58 euros, para o corrente ano lectivo, está agora em cima da mesa a adopção da propina máxima para o próximo ano lectivo. Para o presidente da Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra (DG/AAC), Miguel Duarte, a invasão do senado “não é melhor solução” mas afirma não ter “outra resposta neste momento”. E remata: “Infelizmente teremos que seguir esta via”.

Miguel Duarte defende que “há estudantes que não vão poder ficar no ensino superior devido a esta lei e, mais ainda são aqueles que não vão poder ingressar na universidade porque este sistema está a vigorar”.

A Lei de Financiamento do Ensino Superior, aprovada em Maio de 2003, estabelece que quem deve fixar o valor das propinas são as reitorias e os senados, no caso das universidades. A propina é fixada em função da “natureza dos cursos e da sua qualidade” e nessa lei o valor mínimo da propina é de 463 euros e o seu máximo atinge os 852 euros.

O dirigente associativo conclui que a invasão do senado “é um passo ao qual não poderíamos fugir para depois prosseguirmos a luta”. E acrescenta ainda que, “se os estudan-



À semelhança do que se passou no início deste ano lectivo, os estudantes prometem voltar a invadir o senado já amanhã

tes fossem indiferentes a esta situação, estavam a ser irresponsáveis”.

Quando questionado sobre o facto de esta decisão poder provocar divergências entre os estudantes e o reitor, Seabra Santos, Miguel Duarte está consciente de que a medida “não acolhe simpatias e para muitos impede o funcionamento democrático de um órgão de gestão”. Mas “é necessário compreender que uma acção de protesto não é inofensiva, isso é inerente ao próprio conceito. Basta pensarmos que quando há uma greve geral, isso causa prejuízos directos para o país”, justifica.

Reitor promete “medidas adequadas”

Entretanto, Sebra Santos afirma encarar com serenidade a decisão estudantil de invasão do senado. Em declarações ao jornal “Público”, o reitor da Universidade de Coimbra afirma que, embora não possa im-

pedir os estudantes de se manifestarem, na altura certa tomará “medidas adequadas”. No entanto, o reitor não deixa de dar razão aos alunos, reconhecendo que o aumento do valor da propina “é muito significativo”.

O Senado Universitário conta com 72 representantes, entre docentes, alunos e funcionários. Para a existência da reunião do senado, é necessário um quórum, constituído por metade dos representantes mais um. Sem este número é impossível a validade do senado, assim como das suas respectivas funções. A concretizar-se o impedimento do funcionamento deste órgão de gestão, a fixação do valor da propina fica adiada para o próximo senado, que reúne, pelo menos, uma vez por mês.

Acções simbólicas marcam luta descentralizada

Na passada quarta-feira, 26 de

Maio, dia em que fez um ano que foi aprovada a lei do financiamento, os estudantes realizaram diversas acções de protesto.

Em Coimbra encenou-se um “julgamento público” do ensino superior, cujo principal arguido foi o primeiro-ministro. Outros actores representaram a actual ministra da Ciência e do Ensino Superior, Maria da Graça Carvalho, o antigo detentor da pasta, Pedro Lynce, e o ministro da Defesa, Paulo Portas. A iniciativa foi levada a cabo por um grupo de teatro da faculdade de Letras e visava sensibilizar a sociedade estudantil e a civil.

A construção da universidade privada no largo D. Dinis foi outra das acções desenvolvidas. Esta iniciativa pretendia simular que a estátua de D. Dinis ia ser substituída por uma universidade privada, pois a Lei de Bases da Educação aprovada “vê o ensino superior público e ensino

superior privado da mesma forma”, explica Miguel Duarte. Foram ainda colocadas várias réplicas dos estádios do Euro nas Escadas Monumentais com a frase “menos derrapagens orçamentais, mais educação”.

Já a Federação Académica do Porto (FAP) convocou um dia de greve de zelo nas cantinas dos Serviços de Acção Social. As filas, a falta de lugares e a fraca variedade alimentar foram os problemas que motivaram o protesto, cujo objectivo é “chamar a atenção para o facto das cantinas não darem resposta aos alunos”, afirmou o presidente da FAP, Nuno Reis.

Em Lisboa, um grupo de associações de estudantes defrontou uma equipa governamental representada por espantalhos numa partida de futebol, na qual os alunos foram constantemente expulsos sem razão, numa alusão ao regime de prescrições.

Na Assembleia Magna da semana passada foram ainda aprovadas medidas de contestação para a recta final deste ano e para o próximo ano lectivo.

Deste modo, vão ser distribuídos panfletos informativos nas salas de estudo e nas bibliotecas, referentes às questões da política educativa, sendo abordada uma temática diferente por semana. Vai também ser realizada uma campanha, durante os jogos do Euro 2004 subordinada ao tema “Estamos com Portugal”, que pretende fazer uma analogia ente o investimento na construção dos estádios e o financiamento do ensino superior português.

Já para o início do próximo ano lectivo foi aprovada a realização de uma campanha de informação para os novos estudantes da Universidade de Coimbra. Foi também decidida a realização de uma manifestação com outras associações de estudantes europeias em frente ao Parlamento Europeu, assim como a realização de um Congresso Nacional do Ensino Superior Público, em Coimbra.

Bar do jardim da AAC deve reabrir este Verão

Após um ano de fecho, o bar do jardim da Associação Académica de Coimbra vai sofrer obras tendo em vista o regresso ao activo

Vítor Aires

O bar do jardim da Associação Académica de Coimbra (AAC) deve reabrir no início do próximo ano lectivo. A Direcção-Geral da AAC está a ponderar a possibilidade de construir uma estrutura nova que cumpra os requisitos da Inspeção-Geral de Saúde.

A solução apresentada pela direcção-geral prevê a construção de uma estrutura pré-fabricada, com uma esplanada coberta e casas de ba-

nho. Ao contrário do que acontece com o actual, o novo bar deve estar separado de edifício, ficando um espaço livre onde hoje se encontram as casas de banho e o armazém do bar. O projecto definitivo será escolhido em breve, mas a obra não estará concluída antes do mês de Agosto.

O bar foi encerrado no dia 9 de Junho de 2003 devido ao não funcionamento das casas de banho. O Delegado de Saúde Municipal, na sua primeira visita ao edifício da associação, deu um prazo de duas semanas para a resolução do problema. Como isso não aconteceu, mandou encerrar o bar por falta de condições sanitárias.

Segundo o presidente da direcção-geral, Miguel Duarte, as instalações sanitárias apresentavam problemas desde a abertura do bar, em Setembro de 2001. As casas de banho não têm condições de funcionamento, porque não têm ligação à rede geral de saneamento básico, afir-

ma o concessionário do bar, José Martins. Além disso, refere também que a ausência da ligação “levava os esgotos a transbordarem, ocasionalmente”.

A criação da ligação seria uma obra “muito complicada e muito cara”, porque implicaria “furar todo o jardim”. Miguel Duarte explica que “não há em lado nenhum, nem na reitoria” uma planta da rede de saneamento básico do edifício.

A responsabilidade por obras na sede da AAC pertence à direcção-geral, mesmo nos espaços cedidos, como acontece com o bar. José Martins afirma que o prejuízo causado pelo encerramento da esplanada no jardim “ronda os muitos milhares de contos”, porque o último Verão foi “o mais quente dos últimos anos”.

De forma a evitar o pagamento de uma indemnização ao concessionário do bar, Miguel Duarte afirma que será necessário alterar o con-

trato de concessão. Apesar de se intitular como “o maior prejudicado”, José Martins apresentou cinco propostas de alteração do contrato. Uma das propostas apresentadas foi o alargamento do termo do contrato de concessão do bar. Contudo, Miguel Duarte recusa ultrapassar o prazo estipulado no actual contrato, o ano de 2006, para “não retirar a decisão das mãos da futura direcção”. Entre as outras propostas, incluem-se o alargamento do horário nocturno do bar e a concessão em exclusivo da venda de tabaco no edifício da AAC.

José Martins mostra-se confiante na resolução do problema, afirmando que as duas partes estão “a chegar a um ponto de entendimento”. O concessionário lembra ainda que “começa a haver diálogo” com a equipa liderada por Miguel Duarte, ao contrário do que acontecia com a anterior direcção-geral, encabeçada por Victor Hugo Salgado.

6 UNIVERSIDADE

Universidade em Viseu causa polémica

Leiria também quer universidade pública

“A universidade de Viseu vai ser uma realidade”, garantiu Durão Barroso no mês passado. No entanto, a decisão do Governo já suscitou várias opiniões contrárias

Filipa Oliveira

O anúncio da criação de uma universidade pública em Viseu foi feito no passado dia 17 de Maio, pelo primeiro-ministro, Durão Barroso, numa sessão solene na Câmara Municipal de Viseu. A decisão é reivindicada há 14 anos pelo autarca da cidade, Fernando Ruas, que classificou o acontecimento como “dia histórico”.

Durão Barroso, num comunicado à imprensa, afirmou que este estabelecimento de ensino superior vai ser um pólo tecnológico e em contacto com instituições estrangeiras de grande nível. O primeiro-ministro recorda que Viseu é a única Grande Área Metropolitana do país sem uma universidade pública, classificando-a como sendo “uma região dinâmica e competitiva”, que tem sofrido um crescimento “notável” nos últimos anos. Para Durão Barroso, apenas uma boa qualificação dos cidadãos pode continuar a assegurar esses níveis de crescimento.

Entretanto, o reitor da Universidade de Coimbra, Seabra Santos, já se manifestou contra esta universidade, afirmando que “é um tremendo disparate”. Para o reitor da UC, “a dimensão do país não

justifica a criação de novas universidades”.

O presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), Adriano Pimpão, também já se mostrou contra a criação de uma universidade em Viseu, considerando que é necessário uma avaliação prévia antes de tomar qualquer tipo de decisão. Também para o reitor da Universidade do Algarve, esta foi uma atitude de “precipitação” por parte do governo de Durão Barroso, visto que “não existe um estudo prévio para verificar se a cidade necessita realmente da instituição”. Já existem 30 instituições de ensino superior público e, neste contexto, “estas decisões devem ser ponderadas”, remata Adriano Pimpão. Contudo, o presidente do CRUP prefere aguardar para ver como é que a instituição se vai implementar, antes de tomar qualquer tipo de atitude.

Politécnico e privado também contra

Também o presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Politécnicos (CCISP), Luciano Almeida, expressou o seu descontentamento, considerando que a decisão “não tem nada a ver com a satisfação de interesses do ensino superior, mas apenas satisfaz os interesses políticos”. No que diz respeito à matriz profissionalizante que a nova universidade quer assumir, Luciano Almeida diz que esta “está a cargo dos institutos politécnicos” e critica ainda a actuação do Governo, que “devia ter feito um estudo prévio, para verificar quais as formações onde se denota escassez”. E termina de forma contundente: “Não faz sentido, é um processo inteiramente irracional”.

O CCISP já solicitou uma audiência urgente com a ministra da Ciência e do Ensino Superior, Maria Graça de Carvalho, para que esta lhe explique qual a lógica da criação de novas instituições do ensino superior. Também já apelou ao veto do Presidente da República relativo à criação da nova universidade, caso o diploma seja aprovado pelo Governo.

Viseu conta já com três instituições de ensino superior - Instituto Piaget, Universidade Católica e Instituto Politécnico -, frequentadas por cerca de 12 mil alunos, pelo que existem sérias dúvidas quanto à sustentabilidade de criação de uma universidade pública na cidade. A este respeito, o presidente do Instituto Politécnico de Viseu, João Pedro Barros, em declarações ao “Diário Económico”, afirma que “a decisão da criação da universidade é política, não assenta em reais necessidades da região”. João Pedro Barros acrescenta ainda, irónico, que “Portugal tem maior número de universidades por metro quadrado que os EUA”.

Entretanto, na sequência do anúncio de criação de uma universidade em Viseu, Leiria também já reivindicou a transformação do instituto politécnico em universidade pública. Segundo a presidente da Câmara Municipal de Leiria, Isabel Damasceno, “faz todo o sentido a cidade ter uma universidade pública”. Isabel Damasceno mostra-se mesmo convencida de que a sua proposta será aprovada por Durão Barroso, tendo começado já a preparar a apresentação de um estudo ao Governo. “A consolidação e a aposta na área da tecnologia será o trunfo da proposta”, conclui a autarca.



Graça Carvalho estuda a criação de uma universidade em Viseu

Rede de ensino superior em análise

O ministério da Ciência e do Ensino Superior anunciou a 17 de Maio a criação de um grupo de trabalho dirigido por Veiga Simão, ex-ministro da Educação, para avançar com uma reflexão sobre o reordenamento da rede do ensino superior em Portugal. Uma das competências fundamentais deste grupo, que vai estar sob a alçada da ministra da Ciência e do Ensino Superior, Maria da Graça Carvalho, será a criação de “sinergias entre as universidades e os institutos politécnicos”.

O Governo pretende com este grupo de trabalho pôr em evidência a importância do ensino superior, como motor determinante da qualidade das instituições nacionais e da sociedade portuguesa.

Projecto da nova FCDEF conhecido hoje

Obras da nova faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física devem arrancar em 2006

Emanuel Graça

É hoje conhecido o projecto vencedor do concurso público para a nova Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (FCDEF), a ser construída no Pólo II. Ao todo, apresentaram-se 21 propostas, para uma das obras que vai mudar substancialmente a imagem daquele pólo.

Apesar de ainda não ter avançado com pormenores em relação ao projecto vencedor, o pró-reitor respon-

sável pela pasta das infraestruturas da Universidade de Coimbra (UC), Raimundo Mendes da Silva, forneceu já algumas informações genéricas sobre o novo bloco, num encontro que manteve na quinta-feira com professores, alunos e funcionários daquela instituição. Assim, segundo o pró-reitor, trata-se de um projecto de considerável envergadura, sujeito a três permissas: sustentabilidade da construção, eficiência energética e acessibilidade a pessoas de mobilidade reduzida.

A nova FCDEF vai estar dividida em três grandes blocos: além do bloco central, vão ser edificados ainda um bloco desportivo e um outro laboratorial. Ao todo, este complexo vai ocupar nove mil metros quadrados, a que acresce ainda um parque de estacionamento, com cinco mil metros quadrados.

Numa segunda fase, a faculdade

de desporto vai ver surgir um complexo desportivo exterior. Para aí estão planeados, entre outros equipamentos desportivos, campos de voleibol, basquetebol, pistas de atletismo e patinagem, estando em aberto a hipótese de construção de uma piscina.

As obras devem arrancar em 2006 e estar concluídas no ano seguinte. Quanto a custos, só a construção do corpo central da faculdade está avaliada em seis milhões e 200 mil euros.

De resto, esta é mais uma obra integrada no projecto de ampliação do Pólo II. Além da FCDEF, também a faculdade de Psicologia e Ciências da Educação tem actualmente em curso o processo conducente à construção de um edifício próprio, no Pólo II.

No entanto, não só são faculdades que estão previstas para esta zo-

na da universidade. Já para o ano, segundo o reitor da Universidade de Coimbra, Seabra Santos, em declarações ao “Diário As Beiras”, devem arrancar os edifícios do Associação Académica de Coimbra e o da Casa de Pessoal da UC.

Por outro lado, devido ao aumento do número de alunos a estudar no Pólo II, vai haver também um reforço ao nível do alojamento. Assim, está já prevista a construção de uma residência universitária com 370 camas e de 200 T0's, num terreno próximo do Departamento de Engenharia Civil. De acordo com Seabra Santos, esta inédita parceria entre os sectores público e privado permite colmatar a falta de financiamento público para esta área. A par disto, vai ainda abrir no Pólo II o “Casa de Pedra”, um espaço lúdico semelhante ao Centro Cultural D. Dinis.

UC distingue Nobel irlandês

Paula Velho

Galardoado em 1995 com o Nobel da Literatura, o poeta irlandês de 55 anos, Seamus Heaney, esteve na Universidade de Coimbra, no domingo, onde foi distinguido com o doutoramento “honoris causa”.

Na proposta de doutoramento, apresentada pelo Grupo de Estudos Anglo-Americanos da faculdades de Letras, lia-se: “O mais ilustre poeta irlandês vivo, e o maior poeta de língua inglesa a seguir, ou mesmo a par, de Yeats”.

Natural de um meio rural da Irlanda do Norte, Seamus Heaney iniciou a sua actividade de poeta devido, em parte, ao contacto com escritores como Michael Longley e Bernard MacLaverty. Todavia, o autor de “Eleven Poems” é ainda crítico literário e tradutor do grego, latim, irlandês e do velho inglês.

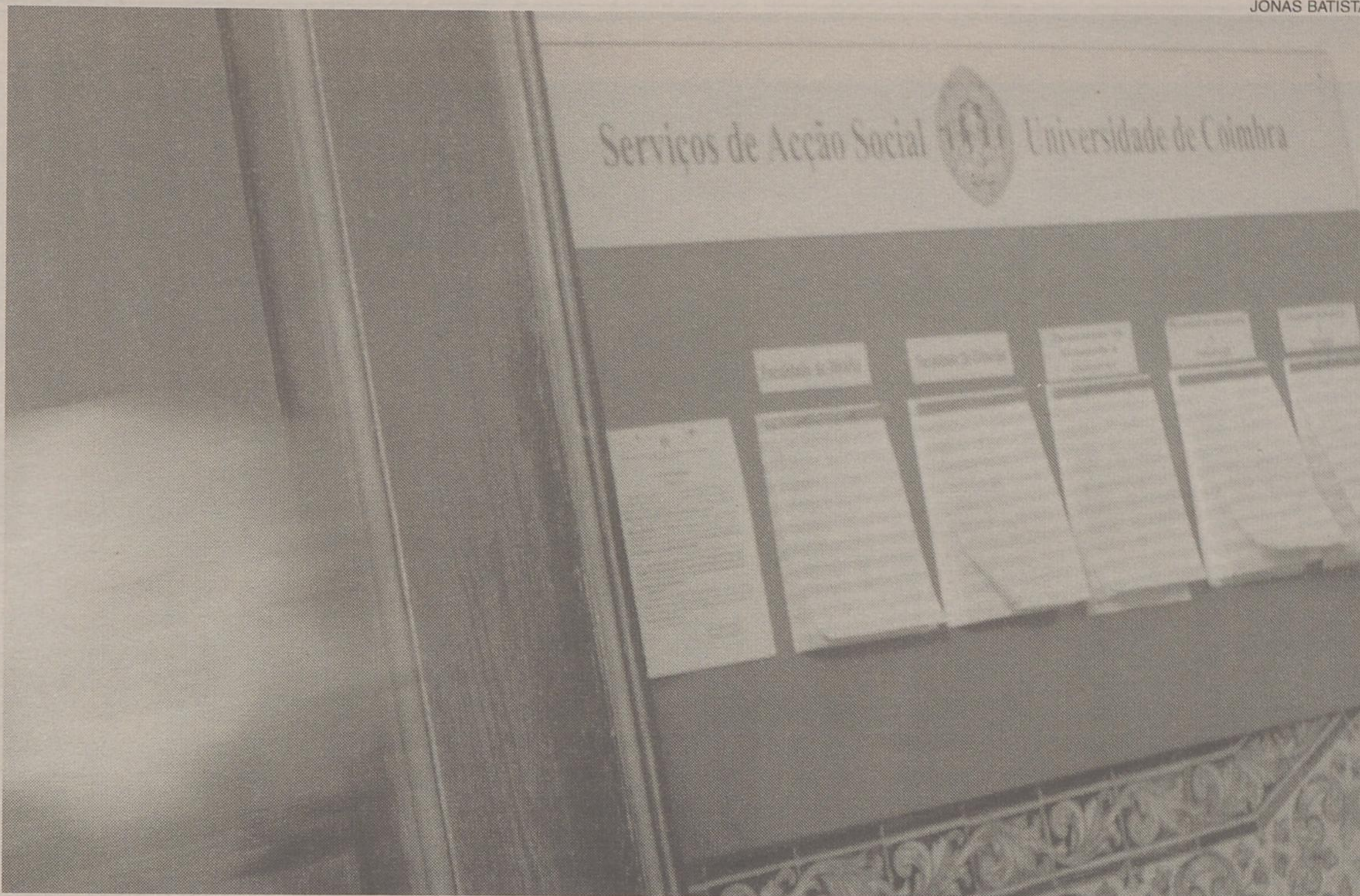
Acção Social Escolar em renovação

O Ministério da Ciência e do Ensino Superior pretende remodelar o modo de financiamento dos serviços de acção social escolar, numa tentativa de facilitar o acesso dos estudantes ao apoio disponibilizado pelas instituições de ensino

João Cortesão

A habitação é uma das áreas da acção social escolar que vai registar melhorias com a alteração do método de financiamento. Paralelamente, existe também um esforço do ministério para aumentar o número de lugares em residências e cantinas e alterar os intervalos de captação para a atribuição de bolsas. O esforço que está a ser feito actualmente não pretende aumentar o número de bolseiros, mas sim melhorar e aumentar as infra-estruturas e desenvolver novos modelos que permitam premiar o mérito dos estudantes, como refere o secretário de Estado do Ensino Superior, Jorge Moreira da Silva.

Depois de realizar várias visitas aos estabelecimentos de ensino de Coimbra, Lisboa e Porto, o secretário de Estado manifestou a sua perplexidade perante a existência de vários sistemas de acção social completamente diferentes de cidade para cidade e chegou mesmo a propor a criação de um modo de gestão partilhado das residências de Lisboa. Nesta cidade, é possível encontrar situações completamente divergentes, com a



Serviços de Acção Social da Universidade de Coimbra vão passar a contar com mais duas residências

Universidade Nova a dispor de 394 camas para apenas 221 estudantes deslocados enquanto que a Universidade Clássica está longe de responder às solicitações.

A solução para problemas deste género passa, segundo Jorge Moreira da Silva, por uma gestão partilhada das residências universitárias, que obrigaria as instituições privadas a participar das novas infra-estruturas. Esta proposta não agradou ao reitor da Universidade Clássica de Lisboa, defensor de uma política em que "cada instituição tenha uma estrutura de alojamento que garanta uma linha básica, em termos de oferta de camas, para que não seja 'tudo ao molho e fe

em Deus"

Outro dos pontos a merecer particular atenção é a percentagem do orçamento da Acção Social Escolar usada para pagar despesas correntes e de pessoal. Nas universidades, o valor ascende aos 42 por cento, enquanto que os politécnicos gastam apenas 26 por cento, situação que Jorge Moreira da Silva pretende alterar.

Em Coimbra, para fazer face ao problema de falta de alojamento, vai ser lançado um concurso público para a construção de uma residência universitária com 370 camas e de 200 T0's para estudantes. Este projecto é uma parceria inédita entre os sectores público e privado que pre-

tende colmatar a falta de financiamento público para esta área. Para o Pólo III, (pólo das ciências da saúde, em construção junto aos Hospitais da Universidade de Coimbra), está prevista uma residência com 260 camas e também uma cantina.

Do total de bolseiros a nível nacional, 57 por cento são estudantes deslocados e 8 536 estão em residências dos Serviços de Acção Social. No ensino público, foram atribuídas durante este ano lectivo bolsas a 30 637 estudantes universitários e a 18 472 do politécnico, enquanto que no Ensino Particular e Cooperativo existem 14 074 bolseiros (13,1 por cento do total de alunos).

Mais verbas para o ensino superior

Trinta universidades e politécnicos públicos vão receber 33 milhões de euros, nos próximos quatro anos, para se adaptarem às novas exigências do ensino superior. Esta verba vai ser distribuída mediante contratos-programas e segundo quatro critérios: modernização e simplificação de procedimentos, correcção de assimetrias, desenvolvimento de áreas estratégicas e captação de novos públicos.

O anúncio desta medida foi feito pela ministra da Ciência e do Ensino Superior, Maria da Graça Carvalho, na passada quarta-feira, durante a cerimónia de assinatura de um contrato-programa integrado neste plano, visando o desenvolvimento de uma rede nacional de formação na área da Engenharia dos Materiais.

Este projecto, que integra a Universidade de Aveiro, Coimbra, Minho, Nova de Lisboa, Porto e Técnica de Lisboa, pretende, nas palavras da ministra, beneficiar "uma das grandes áreas do desenvolvimento científico e tecnológico actual". Para tal, as seis instituições vão propor duas ofertas únicas, uma a Norte e outra a Sul do país, numa formação onde a mobilidade vai ter um peso especial. No que toca ao financiamento deste projecto conjunto, avaliado em cerca de 500 mil euros, as universidades envolvidas participam com 20 por cento da verba final, ficando o restante da verba sob a responsabilidade da tutela.

Espaço lusófono de ensino em 2014

Os países-membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) vão ter um espaço comum de ensino superior, à semelhança do que já se passa na Europa. O acordo, que foi assinado na quarta-feira, em Fortaleza, no Brasil, durante a V Conferência dos Ministros da Educação da CPLP, prevê que este espaço esteja pronto daqui a dez anos.

O objectivo desta iniciativa, encabeçada por Portugal, é promover a mobilidade dos estudantes, docentes e investigadores, ao mesmo tempo que se pretende harmonizar a qualidade dos sistemas de ensino da comunidade e promover a empregabilidade.

Para já, foi criado um grupo de trabalho constituído por um elemento de cada um dos países e um representante da Associação das Universidades de Língua Portuguesa, que tem como meta a apresentação de um plano para a concretização deste espaço nos próximos seis meses.

Cursos tecnológicos arrancam para o ano

Os Cursos de Especialização Tecnológica pretendem "aproximar o ensino da realidade laboral", afirma a tutela

Emanuel Graça

É já no próximo ano lectivo que as universidades portuguesas vão começar a leccionar Cursos de Especialização Tecnológica (CET). Segundo o ministério da Ciência e do Ensino Superior, ao todo serão 19 novos cursos de carácter tecnológico, aos quais se juntam os quatro-cursos piloto que já estavam a ser leccionados na Universidade de Aveiro desde Janeiro de 2003.

Assim, a partir de 2004/2005, passam a estar disponíveis, entre outras, formações profissionais na área das ciências empresariais, serviços pessoais, arquitectura e construção, artes, informação e jornalismo.

Segundo informação da tutela, os CET "são percursos formativos pós-secundários, de curta duração (1500 horas em média), que incluem formação científico-tecnológica e sócio-cultural, complementada por formação em contexto de trabalho em empresas da região, ao abrigo de protocolos celebrados". O seu objectivo primordial é a "promoção de formação qualificada e profissionalizante com vista à inserção profissional imediata no mercado de trabalho", isto sem, no entanto, fechar as portas a um possível prosseguimento de estudos ao nível do ensino superior.

Os CET dirigem-se sobretudo à po-

pulação estudantil que tenha terminado o ensino secundário mas que não pretenda prosseguir os seus estudos para o ensino superior. Estes cursos funcionam como graus de ensino profissional e conferem qualificação profissional de nível IV. No entanto, a sua frequência não está fechada apenas a pessoas com o ensino secundário: indivíduos que possuam uma qualificação profissional de nível III também os podem frequentar, embora tenham de realizar um plano de formação adicional de 300 a 850 horas.

Os CET deixam ainda aberta a porta ao ingresso no ensino superior. Tudo porque, com a nova Lei de Bases da Educação, recentemente aprovada na Assembleia da República e à espera de promulgação presidencial, a idade mínima exigida para a realização do Exame Extraordinário de Avaliação de Capacidade para Acesso ao Ensino

Superior (ex-exame ad-hoc) cai dos 25 para os 23 anos, o que facilita a candidatura dos indivíduos que saiam de um CET.

Para Maria da Graça Carvalho, responsável da tutela, a criação destes cursos permite "aproximar o ensino da realidade laboral", apostando-se para isso na especialização. Segundo a ministra, os CET's vão ao encontro do "novo espírito da Lei de Bases da Educação", que valoriza mais "o processo de aprendizagem do aluno do que a classificação dos exames".

Recorde-se que Portugal é um dos países da União Europeia alargada com piores índices de formação. Segundo a Fundação Europeia para a Formação, apenas 49,8 por cento da população portuguesa possui o ensino secundário, com o valor a cair para os nove por cento no que toca à percentagem de população licenciada.

Coimbra é uma cidade de estudantes.

Se em 700 anos nunca tirou proveito de viver numa cidade universitária, procure a empresa multidisciplinar académica.

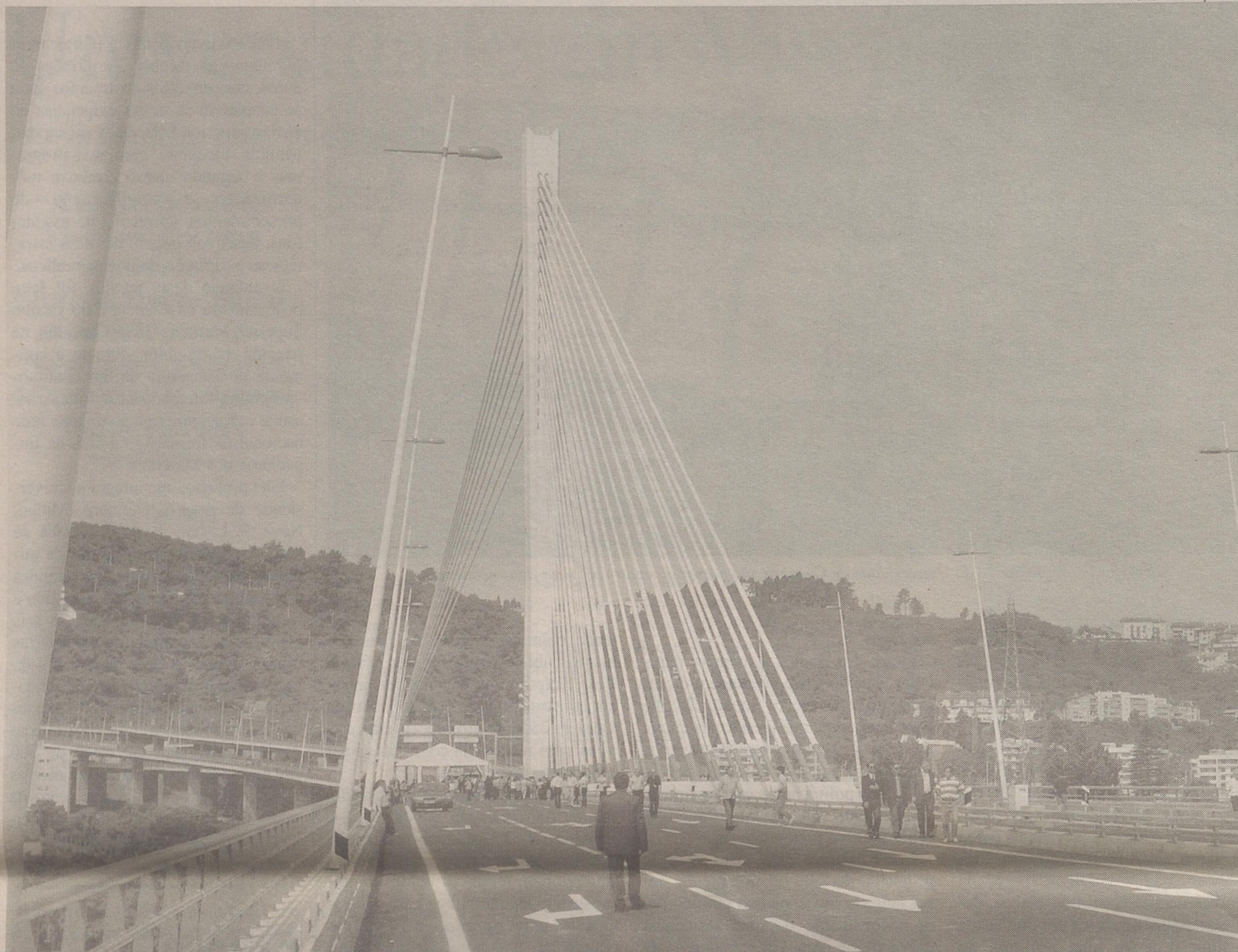
Agora você pode pô-los a trabalhar!

Telefone: 239410443 Fax: 239410439 Email: emacademica@hotmail.com

academica
empresa multidisciplinar



8 CIDADE



BRUNO GONÇALVES

Após muita polémica, atrasos e derrapagens financeiras, a Ponte Rainha Santa foi finalmente inaugurada no passado domingo

Ponte Rainha Santa inaugurada

Infra-estrutura foi aberta à circulação dois anos mais tarde do que o previsto

Obra acabou por ultrapassar o valor inicial de construção em mais de 50 por cento

Mário Guerreiro

A Ponte Rainha Santa, conhecida até há alguns meses por Ponte Europa, foi inaugurada no domingo com a presença do primeiro-ministro Durão Barroso, do ministro das Obras Públicas, Carmona Rodrigues, do presidente da Câmara Municipal de Coimbra (CMC), Carlos Encarnação, de Santinho Horta, do Instituto de Estradas Portuguesas (IPE), do bispo de Coimbra, D. Alcino Beto e do alcaide da cidade espanhola de Saragoça, devido à génese aragonesa da Rainha Santa Isabel, inspiração para o novo nome da ponte. A cerimónia de inauguração da Ponte Rainha Santa acontece cinco anos depois da consignação da mesma, em 1999.

A inauguração da ponte, que ocorreu na margem direita do rio Mondego, começou perto das 10h e contou com uma explicação técnica da obra, feita por Santinho Horta. Mais tarde, o bispo de Coimbra benzeu a infra-estrutura. A primeira travessia sucedeu alguns minutos depois.

A Ponte Rainha Santa só está aberta à circulação automóvel, faltando ainda a passagem reservada ao trânsito pedonal, que depende também das obras finais do Parque Verde do Mondego, incluídas no Programa Polis. Este passadiço tem data prevista para terminar dentro de um mês.

História de uma ponte adiada

O processo da Ponte Rainha Santa, agora terminado, já dura há cinco anos, tendo percorrido a agenda de dois Governos, o do PS e agora o da coligação PSD/CDS-PP. As obras para a ponte foram consignadas no início de 1999, com o executivo socialista a garantir que não sucederiam atrasos. Na altura, a ponte foi lançada pela agora extinta Junta Autónoma de Estradas e passou depois pelas incumbências do igualmente extinto Instituto de Conservação e Obras Rodoviárias, acabando por ser concluída pelo Instituto de Estradas de Portugal.

Os trabalhos de construção foram alvo de várias paragens, com a primeira a suceder em Setembro de 2001, devido à observação de uma fissura relevante. Os trabalhos acabariam por ser retomados, registando uma nova paragem quase um ano depois, em Outubro de 2002, devido a

razões de índole diferente: o principal empreiteiro da obra (Somague) reclamava o pagamento de uma alegada dívida do Estado referente à ponte que ascendia aos 19 milhões de euros.

Esta questão levantou a atenção para outro problema mais grave, relacionado com erros no projecto inicial, que poderiam levar a que a obra ruísse durante a sua construção. O IEP ordenou então uma consultoria técnica à ponte e um mês depois o projecto inicial da infra-estrutura era revisito, iniciando-se os trabalhos de reforço do tabuleiro. Deste modo, foram colocadas na ponte aduelas, estruturas pré-fabricadas de betão armado, com o propósito de reforçar a união das duas partes do tabuleiro. Ainda assim, o relatório da Inspeção-Geral de Obras Públicas relativo à então denominada Ponte Europa indicava que tinha existido uma gestão desastrosa da obra por parte da JAE. O mesmo relatório tecia críticas ao caderno de encargos da obra, que considerava ser de uma "pobreza confrangedora" e ao facto da obra não estar ainda terminada no início de 2003.

Já em 2004, o executivo camarário de Carlos Encarnação refere a sua vontade de renomear a ponte como Ponte Rainha Santa e não como Pon-

te Europa. A decisão final é tomada na reunião camarária de 29 de Março, tendo a proposta do novo nome da ponte sido aprovada com os votos a favor da coligação PSD/PP/PPM, os votos contra dos vereadores socialistas e a abstenção de Gouveia Monteiro, da CDU.

A agora Ponte Rainha Santa viveu ainda mais um episódio na semana que antecedeu a sua inauguração, com um relatório preliminar do Tribunal Constitucional. Este relatório acolhe a tese de defesa do primeiro projectista da ponte, que era responsabilizado por técnicos do IEP pelas imprecisões técnicas e financeiras da infra-estrutura, nos documentos elaborados no âmbito das fiscalizações da ponte. Assim, segundo o documento do Tribunal Constitucional, a mudança de projectista apenas "permitiu justificar definitivamente a mudança no processo construtivo para outro que o empreiteiro melhor dominava" e "inverter a rentabilidade negativa para o adjudicatário".

A Ponte Rainha Santa estava inicialmente prevista para custar 28,779 milhões de euros, mas acabou por custar cerca de 75 milhões de euros, tendo passado pelas mãos de cinco ministros da pasta das Obras Públicas, por dois primeiros-ministros e ainda por três Governos.

Feira Medieval em Coimbra

Sandra Pereira

Nos dias 4 e 5 de Junho realiza-se a XII Feira Medieval de Coimbra na Praça do Comércio. Este evento é organizado pela Câmara Municipal de Coimbra, Inatel e Associação para o Desenvolvimento e Defesa da Alta de Coimbra.

A feira inicia-se sexta-feira com a conferência "Caminhos de Santiago" por Francisco Singul, da organização Jacobeo, que terá lugar na Igreja de S. Tiago às 21h. No sábado, dia 5, a feira decorrerá das 10h15 às 19h, com animação cultural permanente na Praça Velha. O objectivo é criar um cenário medieval com um contexto social e económico semelhante à época representada, através da participação de saltimbancos, bruxas, mendigos, ferreiros e outros figurantes.

O vereador da Cultura, Mário Nunes, declara que esta é "uma feira com características originais e verdadeiras, porque estão inseridas num contexto que recria um período da nossa história medieval". Assim, as expectativas em relação ao sucesso da feira são boas, pois "com o Euro 2004 e as festas da cidade espera-se que as pessoas venham em maior quantidade".

As novidades deste ano serão a presença de uma bruxa, espectáculos de magia, saltimbancos e malabaristas. A feira medieval irá promover e divulgar Coimbra criando um espaço cultural e social que, segundo Mário Nunes, dará a "liberdade a todos de venderem livremente os seus produtos".

Falta sangue em Coimbra

Vítor Aires

Os Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC) lançaram na passada sexta-feira a campanha "O meu sangue de Coimbra", cujo objectivo é mobilizar a população da cidade para doar sangue.

Apesar de receberem 18 mil dádivas de sangue por ano, são necessárias mais cinco mil para tornar o serviço de Imuno-Hemoterapia auto-suficiente, defende a directora, Paula Neto. A falta de sangue, que já motivou a criação de um núcleo de dadores, deve-se ao grande número de cirurgias realizadas nos HUC.

A Câmara Municipal de Coimbra vai disponibilizar espaços para recolha de sangue fora do hospital, além de apoiar a divulgação da campanha. Ao convite dirigido pelos HUC a todo o executivo camarário responderam o vereador da Habitação, Gouveia Monteiro, e o presidente da autarquia, Carlos Encarnação, que foi o primeiro a doar sangue.

O sector de dádiva de sangue dos HUC, situado no rés-do-chão, está aberto entre as 9h e as 13h e entre as 14h e as 17h, de segunda a sexta-feira, e entre as 9h e as 13h, aos sábados, domingos e feriados.



ANA MARIA

Dados do Instituto Nacional de Estatística referem que a actividade nacional acelerou fortemente durante o primeiro trimestre de 2004

Actividade nacional aumenta nos últimos meses

Fenómeno deveu-se à existência de mais dias úteis em Março

Estudo também revela que a procura de emprego subiu, tendo a oferta diminuído

Mário Guerreiro

Na sua síntese económica de conjuntura para o primeiro trimestre deste ano de 2004, o Instituto Nacional de Estatística refere que o indicador de actividade “acelerou fortemente”.

Segundo o INE, parte significativa deste movimento (mais de 15 por cento do que o do mesmo mês do ano precedente) ficou a dever-se ao anormal número de dias úteis de Março. O INE considera que este aumento da actividade nacional também “afectou a generalidade dos indicadores quantitativos, com maior ou menor intensidade, empolando as tendências de recuperação da actividade”. Na mesma síntese económica de conjuntura refere-se ainda que este efeito não se faz sentir nos vários indicadores qualitativos, que sofreram evoluções mais suaves que os demais, e por vezes não no mesmo sentido.

No global, o indicador de clima económico não apresentou quais-

quer melhorias face à média do quarto trimestre de 2003, mas os meses de Março e Abril registaram “evoluções favoráveis”.

O grupo dos serviços (à excepção da intermediação financeira, da educação, da saúde e da administração pública) sofreu um franco crescimento, embora o INE refira que esse se concentre no mês de Março. Para o comportamento positivo deste grupo em muito contribuíram as “evoluções do comércio por grosso e de automóveis, e das actividades mobiliárias”.

O sector da construção registou uma quebra de produção “menos intensa”, mas a sua recuperação deveu-se à evolução já referida em Março, resultado da existência de mais dias úteis neste mês. O estudo do INE indica que a “produção da indústria diminuiu, contrariando os crescimentos da segunda metade de 2003”.

O estudo do INE, que analisa os principais aspectos que influenciam a economia nacional, refere que, “do lado da procura, inverteram-se as dinâmicas das suas componentes”. Assim, o documento revela que a procura interna “evoluiu favoravelmente”, o que pode ter servido para compensar o comportamento negativo da procura externa líquida.

O consumo cresceu, com melhorias visíveis em “todas as componentes”.

Sobre a aquisição de automóveis e de outros bens duradouros, por regra entendidos como barómetros para uma economia estável, o INE revela que este indicador pode ter sido afectado pela questão dos dias úteis, “sabendo-se ainda que parte das aquisições de automóveis não foram efectuados pelas famílias”. Assim, as vendas de veículos comerciais ligeiros e, sobretudo, pesados, “recuperaram fortemente” e apresentam “evoluções significativamente positivas”. Ainda sobre as famílias portuguesas, esta síntese económica de conjuntura mostra que o seu nível de confiança “não aumentou no trimestre”, embora tenha “ocorrido já uma melhoria das opiniões sobre a sua situação económica”.

Quanto ao desemprego, este estudo do INE refere novamente que a taxa se situa nos 6,4 pontos percentuais, o que representa um ligeiro acréscimo face ao mesmo trimestre de 2003. O INE mostra também que “a informação sobre a procura e a oferta de emprego apresenta sinais contraditórios”. Segundo o INE, em comparação com o trimestre homólogo, os pedidos de emprego diminuíram, num comportamento con-

trário ao verificado nos trimestres anteriores. Ao mesmo tempo, as ofertas de emprego aumentaram, mas de uma forma “menos intensa” que anteriormente. No mês de Abril os pedidos de emprego aumentaram mais uma vez e as ofertas continuaram a abrandar.

Evolução internacional positiva

O estudo do INE analisa igualmente a situação dos principais parceiros económicos de Portugal. De acordo com os dados do INE, a economia dos EUA e do Japão, em especial, parecem “ter entrado numa fase ascendente do ciclo” económico. A taxa de variação homóloga do Produto Interno Bruto dos principais clientes de Portugal apresentou “uma aceleração de crescimento”, e passou de 1,4 para 1,9 por cento no último trimestre de 2003. Os dados já tornados públicos para o conjunto dos primeiros três meses de 2004 reforça esta tendência, de acordo com dados divulgados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económicos. No entanto, refere-se que “a subida dos preços das matérias-primas e o panorama de instabilidade que se vive em termos internacionais” pode pôr em risco esta evolução.

Aposentação da Função Pública aprovada

Gustavo Sampaio

O Tribunal Constitucional (TC) considerou legal a nova Lei da Aposentação da Função Pública, na sequência do pedido de fiscalização da sua constitucionalidade, remetido por um grupo de deputados socialistas. A decisão do TC foi tomada por unanimidade, segundo a Agência Lusa.

O PS tinha pedido ao TC a fiscalização sucessiva do projecto da maioria PSD/CDS-PP, o qual efectuou alterações no estatuto de aposentação da Administração Pública, alegando uma ausência de negociação prévia com os sindicatos do sector. Segundo o PS, a Assembleia da República não dispõe de “legitimidade jurídico-legal para, em substituição do Governo, exercer negociação colectiva com as associações representativas dos trabalhadores em regime de direito público”.

De acordo com os motivos invocados pelos socialistas, “não tendo ocorrido a negociação colectiva entre o Governo e as associações sindicais dos trabalhadores da Administração Pública”, diversas normas do diploma, apresentado pela maioria, “encontram-se feridas de ilegalidade”.

O PS considerou ainda que a lei em questão “tem valor reforçado, estabelecendo o regime de negociação colectiva e de participação dos trabalhadores em regime de direito público”. E acrescentou que “não tendo sido observados todos os procedimentos” legais, o diploma tem normas que “padecem do vício autónomo de ilegalidade, por violação de lei com valor reforçado”.

Órgão para enfrentar crises

O Governo decidiu criar o Sistema Nacional de Gestão de Crises Governamentais, um órgão para fazer face a situações imprevistas. O anúncio foi feito na semana passada pelo Conselho de Ministros.

O novo órgão é uma estrutura não permanente, que será chefiada pelo primeiro-ministro e actuará em casos de emergência. Dele farão ainda parte ministros e chefes militares. No âmbito de acção desta estrutura estão situações como catástrofes naturais, acidentes de grandes proporções, atentados terroristas ou outros casos que coloquem em risco vastas áreas populacionais.

A decisão surge numa altura em que o Ministério da Administração Interna veio afirmar - em resposta à reportagem da revista “Sábado” intitulada “Terrorismo Islâmico - Comboios e Metro em Perigo” - que “Portugal não é alvo de ameaças terroristas credíveis”.

10 INTERNACIONAL

Europa e América Latina reafirmam parcerias

UE aprova 30 milhões de euros em programa de apoio às políticas sociais da região

União Europeia e países latino-americanos encontraram-se no México para reforçar trocas comerciais e relações multilaterais de cooperação

Carla Santos

Entre os dias 24 e 28, a cidade de Guadalajara, no México, recebeu 58 chefes de Estado de países europeus e latino-americanos para a III Cimeira da União Europeia, América Latina e Caraíbas, cujos temas em discussão foram os protocolos de cooperação e coesão social entre os dois continentes, entre outros assuntos.

A edição da cimeira deste ano contou, pela primeira vez, com a participação dos 25 Estados-membros da UE, dez dos quais, pela sua recente entrada no grupo europeu, necessitam de alguns apoios monetários da organização para acompanhar o desenvolvimento dos seus parceiros. Esta situação torna difícil a transferência de recursos para os países latino-americanos.

Na mesa de debate estiveram a invasão do Iraque e a tortura dos prisioneiros iraquianos, mas também a lei de Helms-Burton, promulgada pelos EUA, que prevê cada vez mais dificuldades nos negócios entre a UE e Cuba. Outro tema que esteve na ordem do dia foi a coesão social e os níveis de desigualdade social na região, para o qual a UE desenvolveu o programa "EUROSOCIAL" que dispo-



México reuniu chefes de Estado europeus e latino-americanos para discutir cooperação e coesão social

nibiliza 30 milhões de euros para a criação de políticas sociais. O objectivo é a redução da pobreza e o equilíbrio da distribuição da riqueza nos países da América Latina e das Caraíbas. Segundo o director do Instituto de Estudos Estratégicos Internacionais (IEEI), Álvaro Vasconcelos, "a importância da cimeira destaca-se por aquilo que se passa à margem da mesma e pelo seu simbolismo, que visa o reafirmar das relações entre a UE e a América-Latina". A este respeito, sublinha o facto de se ter discutido a relação da Europa com o MER-

COSUL, no sentido da criação de um acordo de comércio livre entre este último e a União Europeia. Álvaro Vasconcelos faz ainda uma análise relativa ao alargamento da Europa, afirmando que a Polónia e alguns países de Leste são grandes produtores agrícolas, mas não são grandes exportadores. "Por isso as trocas comerciais com a América Latina nunca serão lesadas", realça.

A cimeira ficou ainda marcada pela ausência de Fidel Castro, que se recusou a estar presente, alegando que se tratava de "uma conferência despi-

da de qualquer conteúdo", e acusou a UE de "cumplicidade nos crimes e agressões dos Estados Unidos contra Cuba". O presidente do Peru, Alejandro Toledo, também esteve ausente.

Este tipo de cimeira intercontinental realiza-se desde 1999. Actualmente a União Europeia é o principal investidor na região e o segundo maior parceiro a nível de trocas comerciais. As relações económicas entre os dois continentes permitem contrabalançar o peso do poder que os Estados Unidos da América exercem na região.

Turquia procura abrir portas da UE

Rui Simões

A Turquia está mais próxima da entrada na União Europeia (UE). O eventual início de conversações será um momento fulcral para acesso do país de Erdogan ao "clube" europeu.

Tendo em conta que, após iniciadas as conversações para a adesão à UE, dificilmente haverá um retrocesso (nunca na história da organização se iniciaram conversações com um país que depois não entrasse), o sonho turco pode começar a materializar-se já em Dezembro.

Sem que se possa dizer que o desejo é recente, a verdade é que a Turquia tem, nos últimos tempos, reafirmado veementemente a sua vontade de entrar na UE. Perante um país com algum arcaísmo e alguns contornos de fundamentalismo islâmico, foi fácil à UE rejeitar as pretensões de Ancara. No entanto, mantendo-se firme nos seus propósitos, o executivo do primeiro-ministro do partido AKP, Recep Tayyip Erdogan, tem operado importantes reformas, numa clara abertura ao Ocidente. Destacam-se a abolição da pena de morte, a instituição de uma maior liberdade de expressão e de imprensa e a promoção do ensino de outras línguas além do turco. Outros sinais são o diminuir das atitudes discriminatórias contra a minoria curda e o refrear dos ímpetus turcos na questão de Chipre (a independência do Norte da ilha mediterrânica apenas é reconhecida pela Turquia).

Perante tais mostras de "evolução" democrática, a Turquia tem o apoio do Reino Unido e Alemanha, desejando iniciar conversações, com vista à sua adesão, já em Dezembro próximo. Este entusiasmo apenas é refreado pelo cepticismo francês.

Na base deste cepticismo está, em parte, a situação geográfica da Turquia, visto que grande parte do seu território faz parte do continente asiático. Outra questão que põe em causa as pretensões turcas é a das grandes diferenças culturais e religiosas entre este país (muçulmano) e os restantes membros da UE, assim como a sua instabilidade política, devido a algumas convulsões religiosas, e a relação íntima existente entre Governo e exército.

Por seu lado, João Gomes Cravinho, docente na licenciatura de Relações Internacionais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, não considera que a entrada da Turquia na UE seja concebível antes de um período de "dez, doze anos", exactamente porque "a França irá bloquear" tal possibilidade. No entanto, um progresso positivo na "democratização" poderá "retirar aos franceses" os seus argumentos.

Ainda que afirme a sua capacidade de crescimento económico mesmo que fora da UE, a verdade é que o ingresso no actual "clube dos 25" daria um importante impulso ao país de Erdogan, que afirma, ironicamente, que, para aderir à UE, a Turquia terá de cumprir os chamados Critérios de Copenhaga "a 110 por cento".

Proposta nova resolução para o Iraque

Norte-americanos e britânicos recorrem às Nações Unidas para a condução e legitimação do processo de transição do poder no Iraque

Gustavo Sampaio

Os Estados Unidos da América (EUA) e a Grã-Bretanha apresentaram na semana passada ao Conselho de Segurança das Nações Unidas um projecto de resolução, que prevê a devolução da soberania no Iraque a um Governo de transição. O referido projecto de resolução finaliza simbolicamente a fase de ocupação, iniciando uma nova fase, a de transferência do poder para os iraquianos sob a égide das Nações Unidas.

De acordo com o previsto no pro-

jecto de resolução, a ocupação do Iraque terminará no dia 30 de Junho, data em que um Governo de transição iraquiano assumirá a responsabilidade da sua própria soberania, provisoriamente, até ao surgimento de um Governo legalmente eleito. O Governo provisório será formado por Lakhdar Brahimi, enviado das Nações Unidas, o qual deverá designar até à data prevista um presidente, um primeiro-ministro, dois vice-primeiros-ministros e 26 ministros.

A resolução prevê também a realização de eleições directas para uma Assembleia Nacional de transição até ao dia 31 de Janeiro de 2005. A referida Assembleia Nacional terá a função de redigir uma constituição. As Nações Unidas terão um papel proeminente na organização das eleições e nas negociações constitucionais.

Relativamente às forças militares de ocupação, é autorizada a presença de tropas estrangeiras no território,

as quais terão o estatuto de força multinacional, encarregada de manter a paz e a segurança. A força multinacional será dirigida pelo comando militar norte-americano, em parceria com o executivo iraquiano. O mandato da força multinacional terá a duração de um ano, com possibilidade de renovação, sendo revisto ao fim de um ano ou a pedido do Governo transitório.

O objectivo da nova resolução das Nações Unidas é a legitimação do novo processo político. Uma resolução que era tecnicamente dispensável, uma vez que a resolução 1511, ratificada em Outubro de 2003, já previa a presença de uma força multinacional no Iraque. A partir desta nova resolução o papel das Nações Unidas torna-se vital para a legitimação interna e internacional do processo político e da presença da força multinacional, o que representa uma viragem na estratégia dos EUA.

A partir do dia 4 de Junho, o Conselho de Segurança deverá aprovar a resolução. No entanto, prevêem-se duras negociações, subsistindo alguns pontos de discórdia entre os diversos países. A Rússia e a França, por exemplo, pretendem que o fim da presença militar norte-americana tenha uma data precisa. A reacção da Alemanha, por sua vez, foi positiva. "Um consenso é viável, possível e desejável", referiu o Ministro dos Negócios Estrangeiros alemão, Joschka Fischer. Contudo, tanto a Alemanha como a França excluíram antecipadamente uma eventual participação na força multinacional.

Mesmo com a aprovação da nova resolução, os EUA não têm a garantia da manutenção no Iraque de muitos dos seus aliados da coligação. E desconhecem ainda a disponibilidade desses mesmos aliados para uma contribuição financeira com vista à reconstrução do país.

10^º SUPER BOCK & ROCK



Junho

9 - Korn - Linkin Park - Muse - Static-X - Pleymo

**10 - N.E.R.D. - Nelly Furtado - Avril Lavigne
Reamonn - Los Hermanos**

**11 - Fatboy Slim - Massive Attack - Lenny Kravitz
Pixies - Hundred Reasons - Liars**

Edição Especial 10º Aniversário - Parque Tejo - Parque das Nações

Bilhete de 1 dia: 38€ - Passe de 3 dias: 75€

www.superbock.pt

Seja responsável. Beba com moderação.



OPTIMUS



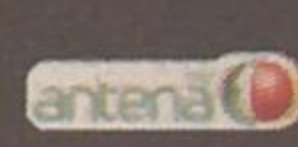
Lisboa

Loures

PARQUE XPO



RTP



Bilhetes à venda aos balcões do e nos locais habituais.



Coimbra recebe a festa do futebol europeu

Autoridades locais optimistas em relação ao sucesso do evento



JONAS BATISTA

Euro 2004 traz boas perspectivas de negócio para a região de Coimbra, afirma Pina Prata

Depois da margem esquerda do Mondego ter sido o palco das atenções durante a Queima das Fitas, cabe agora ao Estádio Cidade de Coimbra assumir o protagonismo a partir de 17 de Junho

Ana Bela Ferreira
Diana do Mar

A pouco menos de quinze dias do início da fase final do Campeonato Europeu de Futebol em Portugal, fazem-se os últimos ajustes para garantir o sucesso deste evento. A contagem decrescente para o início da competição já começou, e todas as entidades organizadoras garantem que Portugal está preparado para fazer deste um grande acontecimento.

Coimbra é uma das oito cidades an-

fitriãs e prepara-se para receber as selecções da Suíça, França e Inglaterra. No entanto, ainda nem tudo está pronto e na cidade dos estudantes ultimam-se os derradeiros arranjos para assegurar não só um bom espectáculo aos adeptos, mas também transmitir uma boa imagem da cidade ao mundo.

Ao contrário da maioria das cidades que vão ser palco do Euro 2004, onde foi a empresa Euro S.A. a principal responsável pelos preparativos, em Coimbra foi a câmara municipal que tomou em mãos todo o projecto de reabilitação do estádio e zonas envolventes. Estas últimas foram posteriormente entregues para exploração a grupos privados.

Apesar das perspectivas em torno de investimentos e fluxos turísticos que o Euro 2004 trouxe para a cidade, as atenções estão, por altura do campeonato, voltadas para o centro da acção: o estádio. Este resulta da reconstrução do velhinho Estádio Municipal de Coimbra, que adquiriu agora não só um novo nome – Estádio Cidade de Coimbra –, como uma nova cara, e

ainda um acréscimo significativo de capacidade (de 15 mil lugares sentados passou para 30 mil). As obras do complexo desportivo há muito que estão terminadas, faltando, no entanto, a conclusão das áreas comerciais e residenciais dos espaços envolventes.

Outro ponto essencial para o sucesso do Euro 2004 são as acessibilidades que, no caso de Coimbra, “estão completamente prontas”, como refere o vereador do Desporto, Nuno Freitas. O responsável acrescenta que “todo o esquema técnico e logístico está preparado, desde os transportes colectivos ao acolhimento das pessoas”, sem esquecer “a animação cultural da cidade”.

Por outro lado, para garantir uma boa recepção a todos aqueles que se dirijam a Coimbra durante o Euro, criou-se uma rede de interacção entre as áreas circundantes ao concelho, integrando locais como a Figueira da Foz ou Condeixa, de forma a ampliar as capacidades de oferta da região durante o campeonato. Com isto, segundo o presidente da Associação Comer-

Estádios do Euro 2004

Braga
Estádio Municipal
Equipa: SC Braga
Cap. 30,154 (Const. 2003)

Porto
Estádio do Bessa XXI
Boavista FC
Cap. 28,263 (Reconst. 1999)

Estádio Dragão
FC Porto
Cap. 50,106 (Const. 2003)

Coimbra
Estádio Cidade
Académica de Coimbra
Cap. 30,154 (Reconst. 2002)

Leiria
Estádio Dr. Magalhães
Pessoa União Leiria
Cap. 29,771 (Reconst. 2003)

Lisboa
Estádio da Luz
SL Benfica
Cap. 65,647 (Const. 2003)

Estádio José
Alvalade
Sporting CP
Cap. 50,300 (Const. 2003)

Faro-Loulé
Estádio Algarve
Sem clube
Cap. 30,305 (Const. 2003)

Fonte: UEFA
© GRAPHIC NEWS



cial e Industrial de Coimbra (ACIC), Horácio Pina Prata, pretende-se consolidar uma “visão da área metropolitana de Coimbra”, alargando o impacto deste evento aos arredores da cidade.

A pensar numa boa recepção aos adeptos e, ao mesmo tempo tentando projectar a cidade a uma escala internacional, a organização da competição aposta em vários sectores, como explica o responsável pelo Euro 2004 em Coimbra (e ex-presidente da Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra), António Silva: “Preocupamo-nos em integrar os adeptos na dinâmica da cidade, oferecendo-lhes

espaços com ecrãs gigantes que transmitam os jogos” e ao mesmo tempo zonas de restauração e entretenimento. Segundo este responsável, Coimbra conta ao todo com três zonas destas (chamadas “funcenters”), que se localizam no Parque da Canção, na Praça do Comércio e na Praça da República.

É desta forma que, apesar da azáfama dos últimos preparativos, as entidades envolvidas garantem um Euro 2004 sem lacunas para Coimbra. Os responsáveis garantem que a iniciativa e o esforço se vão prolongar para o futuro e que vai ser uma vitória de toda a cidade. Falta agora apenas rolar a bola no Estádio Cidade de Coimbra.

O que pensa do Euro 2004 em Coimbra? A cidade está preparada?

João Pedro, 22 anos,
estudante de Biologia



rer tudo bem.

Não tenho estado muito a par, mas quem está preparado para receber manifestações como a Queima das Fitas, está preparado para o Euro. No futebol é tudo um bocadinho imprevisível, mas vai correr tudo bem.

António Elísio, 47 anos,
motorista



tudo funcionar bem.

Em parte está. Mas penso que foi uma asneira aproveitar o velho estádio porque se encontra no centro da cidade, o que dificulta o trânsito e complica a questão da segurança. Mas acho que vai

Joselito Afonseca, 22 anos,
estudante de Jornalismo



lhar deveriam ter realizado mais testes.

Penso que não. Faltam os acessos, estacionamento, falta muita coisa em Coimbra.

Tem que se preparar bem porque vêm aí os ingleses e os franceses e vai ser um caso complicado. Se ca-

Carla Brito, 24 anos,
estagiária de advocacia



da segurança, não deve haver problema.

Acho que não, porque ainda se verificam obras constantes perto do estádio e não se verificam sinalizações ou indicações perto do estádio. Por isso, anuncia-se uma grande confusão. A nível



Segurança é uma das maiores preocupações da organização

“Ainda contamos melhorar muitas coisas ao nível da segurança”

Apesar da confiança no êxito da iniciativa, o comandante da PSP de Coimbra afirma que “podem surgir problemas de acessibilidade e de segurança” na zona do Estádio Cidade de Coimbra

Para o comandante da PSP em Coimbra, Abílio Pinto Vieira, a segurança não vai ser o calcanhar de Aquiles do Euro 2004. Segundo afirma o responsável por esta área na cidade dos estudantes, os planos de segurança para o Campeonato Europeu de Futebol já estão prontos há muito tempo, estando agora apenas a serem limadas as últimas arestas.

O sistema de segurança já está todo definido?

Sim. Já está preparado há bastante tempo.

A polícia teve alguma formação específica, tendo em conta os adeptos que Coimbra vai receber?

Tivemos formação específica e foi estudado o tipo de adeptos que vamos receber, tendo em conta as várias seleções. No caso de Coimbra, os adeptos ingleses têm o maior número de elementos com registo de perturbações.

A questão do álcool é pertinente?

É uma questão sempre pertinente quando se fala de futebol e de adeptos, principalmente no caso dos ingleses, que são conhecidos pelos seus excessos no que respeita ao álcool. Essa é uma questão para a qual vamos estar atentos de forma a evitar problemas.

Já se realizaram várias simulações e jogos-teste. Quais as conclusões que se podem tirar?

Já realizamos diversas simulações e três jogos-teste. No entanto, o último, o Portugal-Suécia, devido à fraca afluência de público, não permitiu colocar em prática todos os exercícios pretendidos. Quanto às simulações, têm visado sobretudo a questão da coordenação entre os agentes das várias entidades envolvidas.

Fala-se muito nos problemas de comunicação entre as várias entidades envolvidas. Nota isso?

É para colmatar esse tipo de problemas que está a ser criado um novo sistema de comunicação, que será um sistema único para todas as entidades de policiamento. Actualmente temos já em interacção as diversas forças, mas não de uma forma tão eficiente, o que torna a comunicação mais difícil.

Mas sendo a comunicação uma componente fundamental na resolução de problemas, o facto de se registarem falhas neste ponto não é preocupante?

Se o novo sistema de comunicação falhasse criaria problemas, é certo. De qualquer modo, restaria o sistema de comunicação anterior, apenas abandonado há pouco tempo, ao qual recorre-

ríamos.

Ainda há coisas a melhorar? O que estão ainda a testar?

Até ao início do campeonato, ainda contamos melhorar muitas coisas ao nível da segurança. Nesta altura, estamos a treinar com o grupo da Brigada Territorial da GNR, com os seus cavalos, para a eventualidade de ser preciso recorrer a este meio de intervenção.

No que toca às acessibilidades e transportes, acha que Coimbra está pronta para receber os adeptos do Euro 2004?

Esses elementos são um factor fundamental para o sucesso do evento. Temos consciência de que a maioria dos adeptos vão apenas entrar na cidade no dia dos jogos. Coimbra não tem

uma grande capacidade hoteleira e, como tal, serão efectuados movimentos pendulares nos dias dos jogos, o que vai congestionar os acessos à cidade.

Outra das questões que se tem colocado refere-se à localização do estádio, no centro da cidade, e a possíveis problemas de segurança que daí advenham. Partilha destes receios?

A localização causa transtornos às pessoas que vivem nas imediações do estádio. Sendo a Solum uma área de grande densidade populacional, podem surgir problemas de acessibilidade e de segurança, uma vez que é preciso ter em conta não só os adeptos do Euro como também os moradores da zona.



Seleções que jogam em Coimbra

- Inglaterra -

A Inglaterra chega à fase final do Euro 2004 como vencedora do grupo sete, contando com seis vitórias e um empate frente à Macedónia. O seleccionador Eriksson conta com um grupo coeso e experiente, fruto de um espírito de equipa estável, vital para o sucesso. Esperam corresponder a um público exigente, habituado a vencer. Esta selecção pretende acompanhar as expectativas dos adeptos, apoiada em craques como David Beckham, David James ou Michael Owen. Apesar de serem os pioneiros na participação do primeiro jogo internacional, recusaram-se a competir nos primeiros três campeonatos do Mundo, nos anos 30.

- França -

Detentora do título europeu, deseja repetir em Portugal o desempenho conseguido no Euro 2000. O favoritismo atribuído à equipa gaula foi comprovado durante a fase de qualificação, visto que a selecção terminou em primeiro lugar, sem ceder um único ponto às equipas que defrontou.

O facto de não estar automaticamente qualificada, poderá ter jogado a favor do grupo, permitindo-lhes manter o hábito de jogar e vencer desafios internacionais. Estrelas como Zinedine Zidane, Thierry Henry ou Fabian Barthez vão assim tentar arrecadar mais um título para as cores francesas.

- Suíça -

Vencedora do grupo dez, a Suíça provou que, apesar da reputação com que estava conotada no início da fase de qualificação, conseguiu emergir e afirmar-se como a mais forte do seu grupo. O seleccionador Kuhn espera que a sua equipa demonstre a determinação que permitiu que a equipa helvética chegasse à fase final do Euro 2004.

O grupo conta com um longo historial no futebol europeu e a sua federação remonta a 1895, sendo uma das primeiras a ser criadas fora de Inglaterra. Conquistou a medalha de prata nos Jogos Olímpicos de 1924 e chegou aos quartos de final do Campeonato do Mundo, em 1934 e 1938, repetindo a proeza em 1954, ano em que foi o país anfitrião. Entre as actuais estrelas, destacam-se o atacante Chapuisat e o defesa Patrick Müller.

João, 11 anos, estudante



portanto, acho que sim.

Está. Tirando a localização do estádio, que por se encontrar no interior da cidade poderá gerar alguma confusão. Mas acho que está bem preparada. Tem novas estradas, novos acessos,

Fátima, 19 anos, estudante de Arqueologia



Sinceramente, acho que não. Em termos de policiamento, não. Os ingleses poderão gerar alguns problemas. Se tal acontecer, não saio de casa.

Tânia, 20 anos, estudante de Português-Inglês



são muito violentos.

Não. Acho que vai haver um grande afluxo de pessoas, o que vai condicionar o estacionamento e os acessos. Com os ingleses cá, vai ser complicado porque ninguém está preparado para eles,

Casimiro Simões, 53 anos, motorista dos SMTUC



vão às linhas existentes.

Talvez. Eu creio que vai correr tudo bem, embora tenha sido tudo preparado demasiado à pressa. Quanto aos transportes, os SMTUC vão reforçar algumas carreiras e criar novas alternativas às linhas existentes.

14 CIÊNCIA

Alimentos podem causar cancro

Faculdade de Medicina investiga causa de tumores

Os cientistas acreditam que os alimentos podem ser responsáveis por 30 por cento dos casos de cancro. Educação é a medida defendida para a prevenção da doença

Lurdes Lagarto

A Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra está a desenvolver investigação na área da oncologia experimental. Estes estudos desenvolvem-se no sentido de perceber, através da experimentação, como se formam e se podem combater as lesões tumorais. O grupo coordenado por António Cabrita tem desenvolvido os seus estudos em torno da possível relação existente entre a alimentação e alguns tipos de tumor, nomeadamente do intestino e da cavidade oral.

Para António Cabrita os tumores relacionados com a alimentação são difíceis de prevenir, porque, para além de os elementos que podem provocar cancro estarem em contacto com as pessoas diariamente, a prevenção implica alterar hábitos.

Alimentos como a carne contêm substâncias que, quando submetidas a altas temperaturas para serem cozinhadas, se podem transformar em elementos causadores de cancro. A redução do contacto com estas substâncias, os carcinogénios, pode fazer-se diminuindo o consumo de alimentos que os possuem em menor quantidade. Integrar nas refeições alimentos possuidores de substâncias que inibem a acção dos carcinogénios, como os vegetais, é outra forma de prevenção. Pode-se ainda cozinhar este tipo de alimentos a



Faculdade de Medicina investiga relações entre alimentos e cancro

temperaturas baixas, ou fazê-los passar pelo microondas, destruindo assim os carcinogénios.

O investigador esclarece que o mecanismo que leva ao aparecimento das lesões tumorais é muito importante para a investigação que estão a desenvolver. Este fenómeno, denominado carcinogénese, desenvolve-se em três etapas distintas. Primeiro ocorre a lesão dos genes que controlam a divisão das células. Depois, dá-se a intervenção de determinadas substâncias que vão manter as células em proliferação indefinida. Numa terceira etapa, ocorre uma alteração morfológica e é a partir daqui que se fala em tumor.

Esta massa de tecido, com características de divisão indefinida pode espalhar-se no organismo, formando tumores malignos difíceis de curar.

Os métodos de tratamento dependem do tipo de tumor e do seu estado de evolução. António Cabrita explica que, quando o tumor é diagnosticado numa fase inicial e se encontra “num tecido não vital e de acesso cirúrgico, pode-se fazer a remoção”, resultando na cura. É o caso do cancro do útero, em que “a lesão pode ser totalmente removida com facilidade”.

Depois de ocorrer a disseminação, é necessário recorrer a outro tipo de tratamento. No entanto, estes proces-

sos têm geralmente, efeitos secundários, pois não vão actuar apenas nas células malignas, mas também em células normais, agravando, por vezes, o sofrimento do doente.

A quimioterapia e a radioterapia são os métodos de combate a esta doença mais conhecidos. No entanto existem outros tratamentos, como a hipertermia localizada. A faculdade de Medicina está a trabalhar num projecto experimental neste âmbito. António Cabrita explica que as células cancerígenas são destruídas “injectando mais ou menos no meio do tumor uma espécie de material cerâmico que responde a correntes eletromagnéticas”.

Educar para a saúde

A prevenção para a maioria dos casos de cancro passa pela mudança de hábitos, como deixar de fumar ou alterar a alimentação.

Para António Cabrita, “é difícil chegar às populações”, apesar de existirem meios de comunicação social que o poderiam fazer, como é o caso da televisão. No entanto o médico considera que é difícil mudar os hábitos dos adultos, pelo que o ideal é começar a sensibilizar as crianças. “Se calhar era importante fazer parte dos currículos escolares alguma informação sobre saúde”, acrescenta, justificando que uma informação correcta, simples e fácil de assimilar podia ser levada para casa pelas crianças.

António Cabrita refere que hoje as pessoas não estão sensibilizadas para as questões da saúde e que os jovens não se lembram que com o avançar da idade podem adoecer. “Ouvimos muitas vezes as pessoas dizerem ‘temos de morrer de alguma coisa’ e não me parece a resposta adequada” lamenta o especialista.

Para o docente seria bom se os alunos da faculdade de Medicina, conjuntamente com os da faculdade de Ciências e Tecnologia, especialmente os de biologia e bioquímica, se juntassem em grupos e “fizessem palestras nas escolas e pequenos seminários”. Seria “socialmente útil e certamente com bons frutos” até porque os “jovens tem facilidade em comunicar com outros jovens, incluindo com crianças”, conclui.

Universidade investiga cegueira diabética

O método, utilizado pelo Centro de Electrónica e Instrumentação (CEI) e pelo Instituto Biomédico de Investigação de Luz e Imagem (IBILI), já tem patente internacional

João Pedro Campos

Está neste momento em curso uma investigação que, aliando a Física e a Medicina, tem por objectivo desenvolver um método para a detecção precoce da retinopatia – a cegueira que atinge os diabéticos.

As investigações na área da instrumentação biomédica são feitas por professores oriundos da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, em espe-

cial do departamento de Física.

Segundo o coordenador do CEI, Carlos Correia, a Física acaba por assumir neste método um papel secundário, uma vez que tudo tem de ser feito na presença de comités médicos. “Toda a actividade nesta área tem constrangimentos muito fortes, nomeadamente de nível ético”, sublinha, ao alertar que tem de haver um grupo conduzido por médicos para se avançar. A mesma questão é abordada por Miguel Morgado, investigador do IBILI, quando sublinha que “os Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC) têm uma comissão de ética que valida todos os procedimentos”, reiterando a estreita relação com os HUC nesta actividade.

Quanto à retinopatia, Carlos Correia assegura que “a escola de Coimbra tem descoberto vários mecanismos de detecção desta patologia e os estudos do centro têm contribuído para isso”. A este projecto já foi concedida uma patente internacional e está na fase de pré-comercialização. Esta fase de-

pende do envolvimento de indústrias e multinacionais, como refere o responsável pela divisão de instrumentação do IBILI, José Paulo Domingues.

Actualmente, existem também projectos noutras áreas da Medicina, como a pneumologia, mas cerca de 80 por cento das pesquisas relacionam-se com a oftalmologia. Para as investigações nesta área, o IBILI tem como parceiro industrial a Novamed, e protocolos com vários laboratórios para testes de medicamentos e outros ensaios clínicos. Para além disso, as instalações do instituto, localizadas próximo dos HUC, fornecem boas condições. José Paulo Domingues assegura que este edifício tem “a facilidade de ter a investigação básica e aplicada, um centro onde os doentes clínicos vêm fazer testes e outro centro de novas tecnologias para a medicina”.

A questão dos fundos é um problema que estas instituições têm enfrentado nas suas investigações. O financiamento é feito na

sua maioria pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), através de um calendário anual de candidaturas. No entanto desde 2002 que os financiamentos se encontram congelados, situação que se espera alterar até Agosto, devido ao recente anúncio de candidaturas pela FCT. Para além desta fundação, há financiamentos da Comunidade Europeia, da Fundação Luso-Americana e de laboratórios farmacêuticos.

Apesar de tudo, as verbas não são suficientes. Carlos Correia afirma que “a investigação faz-se sobretudo com bolseiros. Quando os financiamentos congelaram, eles tiveram de ir embora. Provocou-se uma descontinuidade muito dura devido à saída dessas pessoas, e isso leva muito tempo a repor”. A investigação é feita essencialmente por pós-graduados, mas há também colaboração por parte do corpo docente. Por outro lado, o IBILI disponibiliza vários mestRADOS, nomeadamente em Engenharia Biomédica e Oftalmologia.

Vitória dá sexto lugar

Futebol da Académica venceu na última jornada e igualou a melhor classificação de sempre

A época terminou para a Secção de Futebol da Associação Académica de Coimbra (SF/AAC), com uma vitória por 2-3 frente ao Meruge

**Bruno Gonçalves
Tiago Pimentel**

A SF/AAC viajou no passado dia 23 até Meruge, Oliveira do Hospital, para defrontar a equipa da Associação dos Amigos de Meruge, em jogo respeitante à última jornada da divisão de honra do Campeonato distrital da Associação de Futebol de Coimbra. Os espectadores presentes no campo de S. Bartolomeu foram brindados com um mau espectáculo, devido em parte à chuva abundante.

A equipa de Coimbra entrou melhor na partida e, aos sete minutos, Francisco marcou o primeiro golo do encontro, aproveitando um erro defensivo da equipa anfitriã. Dois minutos mais tarde, os "estudantes" voltaram a levar perigo à baliza do Meruge, com Pita a fazer um bom remate. O mesmo Pita viria a marcar o 0-2, de cabeça, quando estavam decorridos doze minutos da partida.

Seguiu-se um período de mau futebol, com a bola a ser jogada muito pelo ar. As equipas não foram capazes de construir jogadas de perigo para nenhuma das balizas. Este cenário só se alterou quando estavam decorridos 32 minutos de jogo. Pissarra, já próximo da grande-área do Meruge, foi derrubado em falta. Filipe marca o livre e Pedro Mendes, aproveitando as facilidades concedidas pelo guarda-redes Zé, marcou o terceiro golo da SF/AAC. Com este lance aumentou a contestação dos adeptos ao guardião da equipa da casa, pela fraca exibição.

Ainda antes do intervalo, os anfitriões reduziram a desvantagem no marcador, com Sócrates a aproveitar um ressalto e a marcar de baliza



A equipa do Meruge teve dificuldades para romper a defensiva dos estudantes

aberta. Com o apito do árbitro para o final da primeira parte, assistiu-se a um episódio insólito no campo de S. Bartolomeu. O guarda-redes do Meruge, face aos protestos dos adeptos, atravessou o campo para oferecer o seu par de luvas a um espectador, convidando-o a fazer melhor.

No início da segunda parte, a equipa da casa entrou decidida a alterar o rumo da partida. Contudo, os primeiros minutos não trouxeram novidades. Só aos 65 minutos o jogo tornou a ganhar interesse, com a marcação de um livre indirecto dentro da grande-área da SF/AAC. Bôbô não aproveitou a oportunidade, no entanto, apenas um minuto depois, o mesmo jogador marcou o 2-3 para o Meruge, na sequência de um canto.

Até final da partida, a equipa da casa tentou tudo para fazer o empate, mas a SF/AAC soube gerir a vantagem, igualando com esta vitória a

melhor posição de sempre no campeonato.

O director desportivo da SF/AAC, André Cardoso, considerou bastante satisfatória a prestação da equipa no

ano de regresso à divisão de honra. No geral, André Cardoso salienta a organização com que a época agora finda foi pensada, considerando-a "muito positiva".

Nas cabines...



**Beto Perpétuo,
treinador do
Meruge**

- "Tratou-se de um jogo típico de final de época, com os jogadores já um pouco saturados".
- "No meu entender não foi um grande jogo de futebol, o resultado mais justo seria um empate".
- "De qualquer das formas, penso que ambas as equipas estão de parabéns".
- "A equipa de arbitragem teve alguma influência no resultado".



**André Cardoso,
director
desportivo da
SF/AAC**

- "Entrámos muito bem no jogo e começámos por comandar todos os aspectos da partida".
- "Conseguimos três golos, com alguma felicidade mas também fruto do bom futebol que estávamos a praticar".
- "Depois, o Meruge teve algum ascendente sobre nós e conseguiu fazer dois golos".

Orabolás!

António Gil Leitão

Opinião

Receita para um campeão

"A estrutura interna de sucesso' é identificada com um desígnio: a procura dum treinador 'à Mourinho'"

Já lá vai o tempo em que no futebol as vitórias eram atribuídas a um rosto, um dirigente: Pinto da Costa, o Papa.

Nesses tempos idos, dizia-se que para um clube ter sucesso teria que ter um presidente "à Pinto da Costa".

Hoje, "a estrutura interna de sucesso" é identificada com um desígnio: a procura dum treinador "à Mourinho" - e o que é curioso, mesmo no FC Porto, é que para substituir Mourinho, o autêntico, parece que se vai contratar Mourinho, o italiano. Mas esta é uma mudança "revolucionária" e, como tal, parece que ainda não foi inteiramente assimilada por todos.

Veja-se, a este propósito, a recente invasão dum programa televisivo pelo presidente do Benfica e posterior expulsão do jornalista dessa estação duma conferência de imprensa. O sucesso parece continuar a ser identificado com uma gestão com "mão de ferro", nem que para isso tenha de arranjar inimigos imaginários.

Em todo o caso, não me parece que vá chegar o dia em que se diga que o necessário para ter sucesso é ter um presidente "à Luís Filipe Vieira, o guerrilheiro".

Portanto, para ter sucesso, é necessário ter um treinador "à Mourinho". Será? E o que será um treinador "à Mourinho"?

Uma análise atenta ao "fenómeno" parece indicar como certo que o Mourinho (e os da sua proclamada "escola") parecem ser um misto de antigos treinadores: Meirim, na sua vertente psicológica, pois este ficou conhecido por fazer acreditar os seus jogadores das coisas mais impossíveis, como arrancar, com a força dos braços, árvores do solo; Pedrito, por o mais importante ser ganhar, mesmo que para isso seja necessário atirar areia para os olhos dos guarda-redes adversários e Bela Gutman, no lado profético, porque depois deles é o caos, o deserto de vitórias.

Como remate final a estas características temos como imperativo que os candidatos a treinadores "à Mourinho" sejam jovens, ambiciosos e possam ser apelidados de "estudiosos". Ser jovem, prova-se com o bilhete de identidade; ambicioso, com discursos vitoriosos e arrogantes q.b.. E estudiosos? Bom, será necessário falar nas conferências de imprensa dos treinos em regime de pré-esforço e outras coisas semelhantes que (lá está) vêm nos livros e está composto o "ramalhete".

E, pronto, parece que é assim que se faz um campeão...

Hóquei da Académica perde na Póvoa

A derrota de sábado pode comprometer a luta de um ano

Nuno Braga

A equipa de hóquei da Secção de Patinagem da Associação Académica de Coimbra perdeu o jogo deste fim-de-semana, em casa do CD Póvoa, por 6-5. Esta derrota é um revés nas aspirações de subida à 2ª Divisão do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins.

A Académica começou bem, controlando o jogo nos minutos iniciais

e conquistando cedo a vantagem no marcador. A partida continuou disputada, com as duas equipas a trocarem bem a bola. No entanto, a formação de Coimbra conseguiu o segundo golo pouco depois.

O jogo entrou então num período mais calmo, com os estudantes a acomodarem-se um pouco. Deste modo, a equipa da Póvoa marcou o seu primeiro golo. A Académica despertou e fez o 1-3 após uma boa jogada de entendimento dos seus atletas. Antes ainda do final da primeira parte, a Briosia teve algumas oportunidades flagrantes de golo, que, no entanto, não foram aproveitadas. Foi a equipa da casa que teve

o sangue frio para acertar na baliza, após uma desatenção da defesa da Académica.

Depois do intervalo as equipas regressaram nervosas para o campo. Aquela que se revelou mais insegura foi a visitante, que se deixou dominar permitindo o empate. O CD Póvoa ganhou ânimo e pouco tempo depois alcançou a vantagem do marcador. Os minutos que se seguiram foram de grande disputa de bola, com a Académica, depois de alguma insistência, a conseguir chegar ao empate.

Nesta altura a partida ganhou novo ritmo e os golos foram-se sucedendo, no entanto, a equipa da casa

dava sempre o primeiro passo, tendo marcado o 5-4. A Académica reagiu algum tempo depois empatando a partida. Foi já no último minuto de jogo, para desgosto dos estudantes, que o CD Póvoa marcou o golo da vitória, fixando o resultado final em 6-5.

Com este resultado e com a vitória do Estrela Vigorosa sobre o Mouriz, a equipa de hóquei da Académica está em terceiro lugar, a dois pontos do Estrela. Assim, precisa de ganhar o jogo do próximo fim-de-semana, contra o Pessegueiro do Vouga, e esperar que o primeiro classificado, Seixas, que já alcançou a promoção, vença o Estrela Vigorosa.

Râguebi é campeão nacional

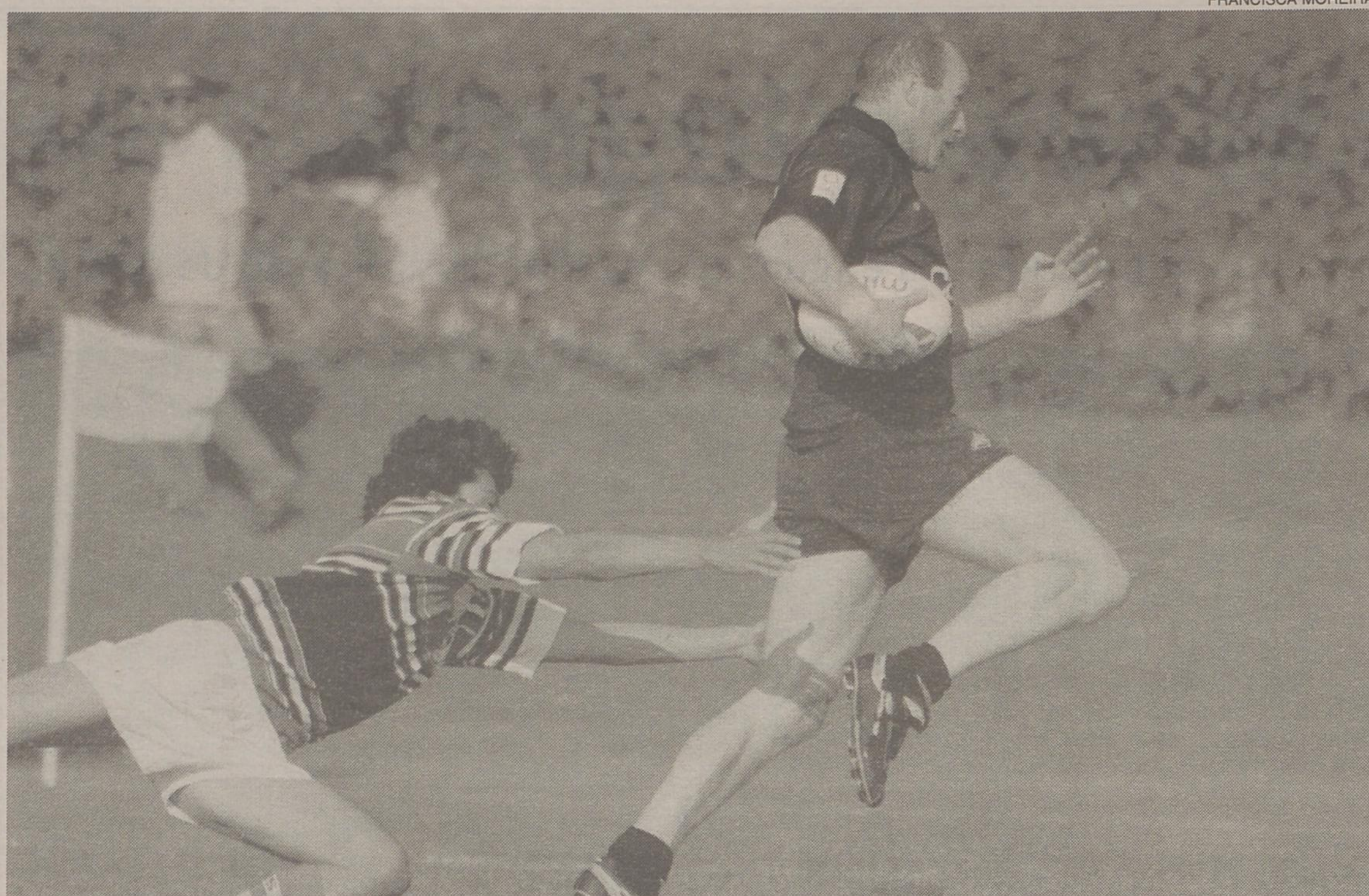
Os estudantes são campeões nacionais de râguebi pela quarta vez, com apenas uma derrota na fase final

Vítor Aires

A Associação Académica de Coimbra sucede ao Belenenses como campeão nacional, terminando a prova com mais um ponto que Agronomia. Isto apesar de, no dia 22 de Maio, ter perdido com os agrónomos por 30-23, na Tapada da Ajuda, em Lisboa. A equipa de Coimbra, com cinco pontos de vantagem, podia até perder, desde que por menos de oito pontos ou desde que a Agronomia só marcasse três ensaios.

O início do jogo não podia ter corrido melhor. Um pontapé de ressalto do capitão Gonçalo Neto, uma penalidade de Serban Guaranescu e um ensaio de Steve McKay colocaram a Académica a vencer por 0-13. A Agronomia não desistiu e, apoiada pelo público, reagiu no final da primeira parte, já após a lesão do academista Ricardo Dias. Um ensaio de Cardoso Pinto e outro do sul-africano Vundla reduziram a diferença, apesar do desastrado Cardoso Pinto falhar as duas penalidades. O romeno Serban ainda alargou a vantagem dos estudantes, com uma penalidade que fixou o resultado ao intervalo em 10-16.

A equipa da casa entrou para a segunda parte disposta a aproveitar o vento favorável. De facto, conseguiu três ensaios e uma penalidade, tornando a primeira meia hora um pesadelo para a Académica. Cardoso Pinto, Rodrigo Sacadura e Vundla foram os



A Académica foi imparável na corrida para o título nacional de râguebi

responsáveis pela reviravolta no resultado. Apesar de Cardoso Pinto falhar mais duas penalidades, o resultado de 30-16 aos 60 minutos dava o título a Agronomia. A Académica conseguiu reagir com um ensaio convertido por Serban, que voltava a dar o título à Académica, por um ponto (30-23).

Os últimos minutos da partida foram dramáticos. A Agronomia empurrou a Académica até à linha final, mas nem Cardoso Pinto nem Serban mudaram o marcador. O apito final do árbitro Levi Quitério deu início à festa da Académica.

Segundo o treinador da Académica, Rui Carvoeira, a equipa "teve o carac-

ter para ir buscar os pontos necessários", apesar de o início da segunda parte ter sido "do pior que a equipa já fez". A Académica foi a surpresa da fase final, após um 4º lugar na primeira parte da prova, em que foi a última equipa a apurar-se para a discussão do título. Rui Carvoeira explica a subida de forma com a construção "a pouco e pouco" de uma equipa que começou a época "algo descrente".

No próximo ano serão integrados alguns juniores e devem sair vários jogadores, quer por motivos profissionais, quer pela participação no programa Erasmus. Apesar da vontade da equipa técnica, o único estrangeiro assegurado é o neo-zelandês Steve

McKay. Os restantes estão ainda em negociações, esclarece o presidente da secção de Râguebi, Álvaro Santos.

O título qualifica a Académica para a Taça Ibérica e para a European Shield, a terceira prova europeia mais importante. Rui Carvoeira antevê "equilibrado" o confronto com o campeão espanhol El Salvador, uma equipa "muito forte". Já a participação na European Shield está a ser ponderada. Apesar de "envolver alguma despesa", Rui Carvoeira acredita que seria "bom para a equipa ganhar experiência". Álvaro Santos concorda com a importância da participação numa "prova de prestígio" e promete reunir os recursos necessários.

Futsal da Académica a caminho da subida

Tiago Almeida

Depois de terminar em segundo lugar na fase regular da série B do Campeonato Nacional da 3ª Divisão, o futsal da Académica disputa agora a liguilha de acesso ao escalão superior. O Valadares e o Vitória de Setúbal, respectivamente representantes das séries A e C, são os adversários. Problemas administrativos levaram à suspensão da liguilha durante algumas semanas, mas nem por isso a equipa conimbricense abrandou o ciclo vitorioso.

Motivado pela excelente temporada realizada, o plantel academista entrou da melhor maneira numa fase decisiva da época, recebendo e vencendo a equipa do Valadares por números esclarecedores: 6-0 foi o resultado. No passado dia 22 de Maio, em jogo respeitante à 2ª jornada, a Académica recebeu o Vitória de Setúbal e voltou a vencer, desta feita com maiores dificuldades. O resultado de 6-4 espelha o equilíbrio entre as duas equipas.

Debrutando a melhor defesa da fase regular da 3ª divisão, a Briosas teve muito trabalho para vencer a formação sadina, tendo mesmo estado a perder logo aos cinco minutos da primeira parte. No entanto, três golos no espaço de seis minutos deram, ainda antes do intervalo, vantagem à Académica por 3-1. Os golos de João Filipe, Zito e Pichel tranquilizaram a equipa dos estudantes que, até então, não mostrara capacidade para desenvolver o futsal a que habituou o seu público.

Na segunda parte, o Vitória de Setúbal voltou a assustar os estudantes, conseguindo obter o empate a três bolas, por volta da meia hora de jogo. Os cinco minutos seguintes foram fulcrais e viriam a revelar-se decisivos na vitória academista. O capitão Pichel assumiu o protagonismo, tendo marcado dois golos que significaram o 5-3. Num jogo intenso, os setubalenses responderam de imediato, reduzindo a diferença no marcador.

Os minutos finais foram, assim, plenos de incerteza e tensão em campo. Só mesmo o golo do academista Luisinho, em cima do apito final, descansou os adeptos presentes e o técnico Francisco Baptista.

Com esta segunda vitória, a equipa da Académica de Coimbra comanda a liguilha, com seis pontos, que podem motivar a equipa, antes dos decisivos embates, hoje em Gaia, frente ao Valadares, e no próximo dia 5, em casa do Vitória de Setúbal.

Basquetebol da AAC falha acesso à final

Depois de uma fase regular exemplar, os estudantes foram eliminados pelo Sangalhos, terminando a época na meia-final do play-off

Bruno Vicente

Foi num verdadeiro ambiente de final antecipada que se realizaram os dois jogos de uma das meias-finais do play-off, que colocou frente a frente a Académica e o Sangalhos. De facto, os adeptos e as claques estiveram sempre com as equipas, quer no jogo caseiro, quer na deslocação.

Infelizmente para os estudantes, a

equipa de Coimbra foi afastada pelo campeão do ano passado neste escalão (agora designado como Proliga), o Sangalhos. Sem argumentos na hora decisiva, a Briosas perdeu os dois jogos que disputou, um em casa e outro fora de portas.

No primeiro jogo, a AAC recebeu o Sangalhos, em Coimbra, mas não no seu reduto. Devido a uma avaria no sistema eléctrico das tabelas, o jogo foi realizado nesse mesmo dia, mas no recinto do Olivais Futebol Clube, onde algumas pessoas ficaram de fora devido às limitações do pavilhão e à grande adesão de público.

Neste embate os estudantes estiveram irreconhecíveis, praticando um basquetebol alguns furos abaixo do que habituaram os seus adeptos durante a fase regular. Bem elucidativo desse facto são os parciais da primei-

ra parte: 16-31 no primeiro período e 33-49 no segundo. Após o intervalo, os estudantes ainda esboçaram uma leve recuperação mas viriam a perder a partida por claros 58-86.

Esta derrota pesada, levantou por parte da crítica jornalística algumas dúvidas sobre o valor do plantel academista, o que acabou por conferir à comitiva da AAC uma motivação extra para o segundo jogo, na deslocação a Sangalhos. De facto, os estudantes fizeram neste jogo uma exibição muito diferente da verificada no primeiro encontro. A equipa de Coimbra esteve na frente do marcador desde o primeiro período até aos últimos quinze segundos do jogo, mas acabou por ceder a vitória ao Sangalhos (80-79).

Não obstante o afastamento da Briosas frente ao Sangalhos, a boa prestação da equipa nesta temporada

é digna de nota. Quem mais defende esta ideia são os adeptos do clube. Um exemplo bem elucidativo é o de João Brito: "Apesar de termos eliminados pelo Sangalhos, merecíamos a passagem à final. No entanto, fizemos uma época fenomenal e temos orgulho nos jogadores".

Já sem os estudantes, a Proliga tem continuidade com a final entre Sampense e Sangalhos, equipas que já garantiram o direito desportivo de ingressarem, para a próxima época, na liga TMN.

Com o afastamento da AAC do play-off da Proliga surge o fim da temporada desportiva e tem início a fase de transferências e negociações. Com o sucesso obtido esta temporada, aumenta a ambição para a seguinte, numa equipa que para o ano vai revelar muitas mudanças quer a nível de jogadores, quer de direcção.

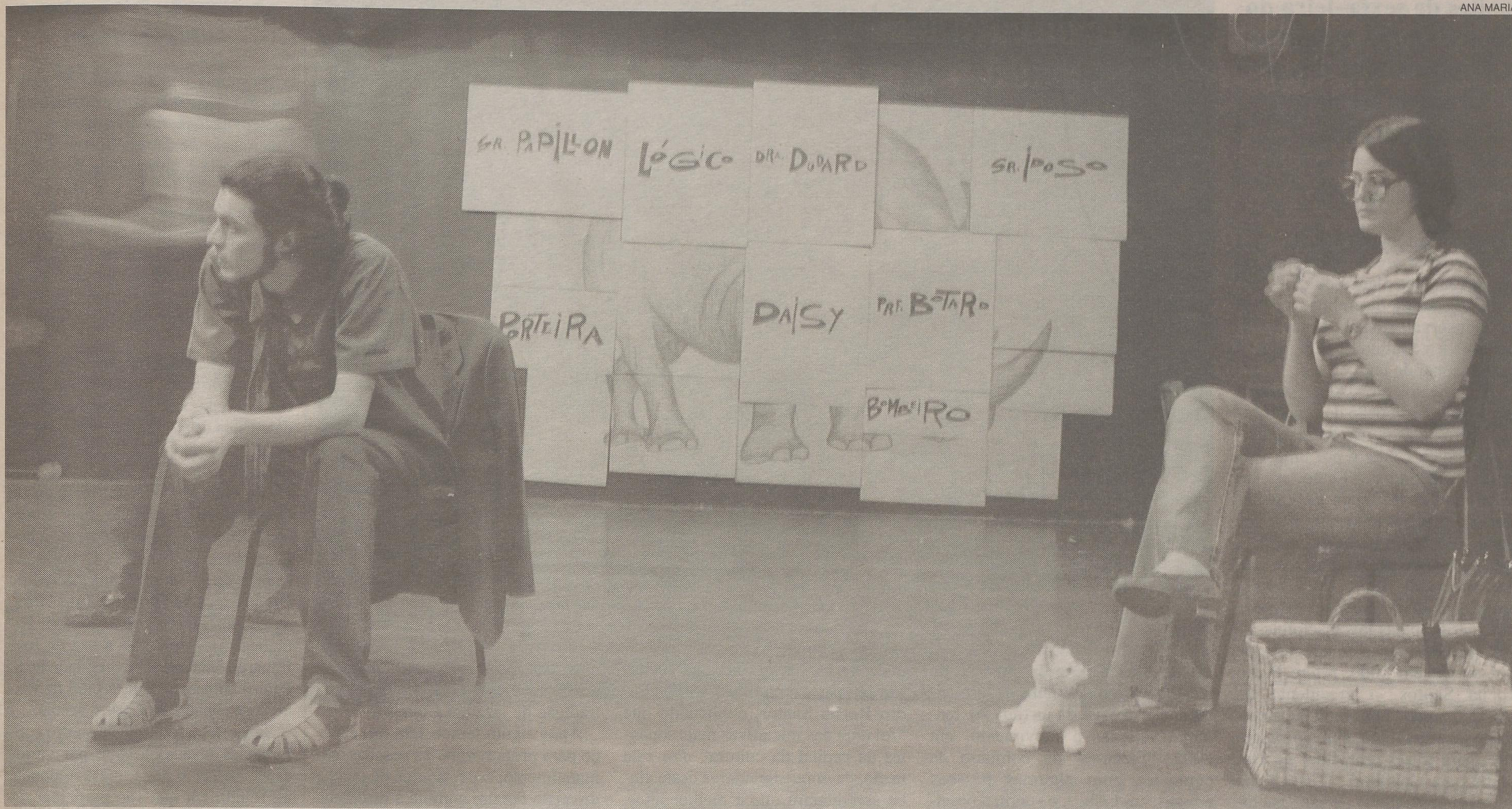
PUBLICIDADE

EDUCAÇÃO PARA

acabra.net

Jornal Universitário de Coimbra

porque a informação está sempre a mudar



Durante os ensaios, no Teatro de Bolso, fazem-se esforços para que a estreia seja um sucesso

TEUC lança “Rinocerontes” no Teatro de Bolso

Encenação do Teatro de Estudantes da Universidade de Coimbra é exercício final de curso de formação

A peça “Rinocerontes” estreia esta noite, levando ao edifício da Associação Académica de Coimbra (AAC) a arte do teatro do absurdo, inspirado em Eugène Ionesco

Bruno Vicente

O Teatro de Estudantes da Universidade de Coimbra (TEUC) expõe esta noite o trabalho que tem vindo a desenvolver desde o ano passado. A estreia de hoje é o culminar de um curso de formação, com a duração de dois anos.

No entanto, os espectáculos, exercício final do curso, não se vão limitar à noite de estreia, sendo possível assistir à peça entre o dia 1 e 5 de Junho e, mais tarde, entre 8 e 12 do mesmo mês, sempre no Teatro de Bolso, no segundo piso do edifício da AAC, pelas 21h30.

A peça, que conta com Jorge Ribeiro no desenho de luz e Manuel Sardinha na encenação, enquadra-se no teatro do absurdo, um género anti-realista, que encara a linguagem como obstáculo entre homens, con-

denados à solidão. Este estilo é resultante da destruição de valores e crenças, após a II Guerra Mundial.

“Rinocerontes” é uma adaptação de “O Rinoceronte”, peça escrita na década de 50 do século passado por Eugène Ionesco, mestre na rejeição generalizada ao teatro realista, privilegiando o grotesco.

Neste contexto, a peça escolhida pelo encenador, Manuel Sardinha, representa uma situação em que “um indivíduo presencia uma transformação continuada de todos aqueles que o rodeiam e onde todos acabam por assumir uma outra figura, uma outra personalidade, uma outra estrutura”. Porém, há uma personagem única que não embarca nessa corrente, onde são incutidas características especificamente típicas no ser humano.

Seguindo a versão original da peça, este tema é materializado em palco através do inesperado vislumbamento de um rinoceronte, numa rua parisiense. O fenómeno, de índole inexplicável, desperta o interesse de todas as pessoas que o presenciaram.

Como seria de esperar, esta ocorrência dá azo a inúmeras conversas que, à medida que a peça se desenrola, evoluem para discussões. Mas como nem todas as pessoas presenciaram o rinoceronte, a discussão alastra a uma camada populacional mais vasta.

Sílvia Costa, actriz na peça, desempenha o papel de uma secretária, licenciada em Direito, que não viu o rinoceronte, mas que leu no jornal e acredita nos jornalistas, bem como no testemunho de outras personagens, que viram a criatura. Daí surgem conflitos e discussões com outras personagens que, para além de insistirem na credibilidade da história do rinoceronte na via pública, fazem-no com arrogância. De forma inesperada, com o progredir da narração, também as próprias personagens se vão transformando em rinocerontes.

No entanto, na versão que o TEUC leva a palco, foram suprimidas algumas cenas e personagens. Através desta nova concepção, Manuel Sardinha acredita que o que a peça procura transmitir é, no essencial, “a mensagem do direito à liberdade”.

Da concepção à apresentação

O percurso dos jovens actores e actrizes fez-se em várias etapas. Gil Costa, da direcção do grupo, afirma que, numa primeira fase, “os estudantes inscritos tiveram vários workshops”. Só numa fase mais evoluída iniciaram o trabalho com o encenador, onde “começaram a ver o que era uma peça de teatro e a construí-la não só no palco, mas na

aprendizagem de ver uma montagem crescer”. E sabendo que a peça que estreia hoje é o exercício final da formação, esta fase ganha para os estudantes um relevo ainda maior.

Durante o longo processo de produção da peça, os alunos e Manuel Sardinha trabalharam em equipa. Para o encenador, “trabalhar com pessoal jovem e inexperiente é sempre estimulante pela disponibilidade que as pessoas apresentam para ensaiar, para experimentar e pela ausência de ‘vícios’ teatrais”.

Todo este processo de gestação da peça encaixa na particularidade do espírito do teatro universitário, um espaço de pesquisa, de informação e de experimentação.

No entanto, Gil Costa garante que “a produção foi feita não em detrimento de ser uma apresentação final do curso de formação, por isso as expectativas em relação à adesão do público são as mesmas.” E, mesmo em época de exames, o presidente do TEUC mostra-se confiante no sucesso da peça, encarando mesmo a adesão da comunidade estudantil como “uma forma de desanuviar do stress dos exames”.

A direcção fez um esforço no sentido de tornar o espectáculo de livre acesso, mas, devido a direitos de autor, Gil Costa afirma que “a entrada na peça deverá andar entre a entrada livre em determinados dias e os dois euros noutros”.

Teatro de Bolso, local de produção artística

Mais do que o lugar onde os ensaios decorrem, este cantinho, localizado no segundo piso da Associação Académica de Coimbra, será também o espaço onde a representação da peça verá a luz do dia no mês de Junho.

É aqui que a força de vontade leva a que, todos os dias, um grupo de trabalho se reúna, dedicando cerca de seis a oito horas do seu tempo à produção. Este facto leva a que, cada vez mais, “as pessoas sintam a união do grupo”, diz Sílvia Costa. “Teatro de Bolso é um bom nome para um espaço pequeno, e por isso acolhedor”, acrescenta.

É também um local escuro, onde as paredes e o tecto estão pintados de negro. A bancada é de madeira, tal como o palco, o que “confere uma harmonia diferente, porque o ranger da madeira que ouvimos enquanto se caminha é particularmente interessante”, refere Sílvia Costa.

Clube de Jazz em Coimbra

Agora a programar as noites de sexta-feira do Scotch Clube, o Jazz Ao Centro Clube está a desenvolver novos projectos

Nuno Braga

O Jazz Ao Centro Clube (JACC) pretende levar a cabo uma série de iniciativas. Nos planos do clube estão a criação de disciplinas de jazz no Conservatório de Música de Coimbra e a continuação do festival internacional de jazz.

Os projectos do JACC passam não só pela promoção de espectáculos, como pelas noites de sexta-feira no Scotch Clube e por uma vertente pedagógica. Estão a ser desenvolvidos esforços para poder proporcionar disciplinas de jazz aos alunos do conservatório. A ideia surgiu dos próprios músicos que têm contactado com o JACC na esperança de que se reúnam esforços para a criação das tais disciplinas.

A ideia da criação de um clube de jazz surgiu em 2000, refere Pedro Rocha Santos, o presidente do JACC, quando "um grupo de amantes do jazz se juntou, numa primeira fase, para trazer uma filial do Hot Clube para Coimbra". O Hot Club foi o primeiro clube de jazz nacional, e funciona em Lisboa. Contudo, o projecto acabou por não ter seguimento. "Chegámos a fazer várias reuniões com os responsáveis do Hot, mas depois surgiram algumas dificuldades em conseguir uma estrutura capaz de dar resposta à abertura de uma filial em Coimbra", acrescenta Pedro Rocha Santos.

Entretanto, algumas das pessoas que iniciaram esse movimento pas-



Jazz Ao Centro Clube promete inundar Coimbra de boa música durante próximos tempos

saram a fazer parte da direcção do Centro Norton de Matos e, aproveitando a estrutura da instituição, tentaram retomar o movimento, em 2002. "Fizemos um conjunto de contactos com algumas pessoas amigas, em Lisboa, e surgiu a possibilidade de criar um festival de jazz que, de alguma forma, fosse apoiado pela câmara municipal, mas também pela Coimbra Capital Nacional da Cultura 2003", menciona o presidente.

Criou-se o Jazz Ao Centro - Encontros Internacionais de Jazz de Coimbra (JAC) e, no seguimento da sua organização, surgiu a oportunidade de criar um clube de jazz na ci-

dade. O JAC teve uma boa aceitação por parte do público, afirma Pedro Rocha Santos, explicando que "foi uma das iniciativas mais sonantes da capital da cultura". Por esta razão, os impulsionadores deste clube acreditaram que a melhor alternativa era adoptar a marca do festival para o nome do clube, e assim nasceu o JACC.

Em 2003, realizou-se um conjunto de workshops com músicos da região, numa iniciativa que tinha como principal finalidade a divulgação deste estilo musical. Fizeram-se também visitas a escolas secundárias, numa tentativa de formação de público. Estas são algu-

mas das principais preocupações deste clube, que pretende criar uma tradição de jazz em Coimbra.

Após algum tempo sem um espaço para proporcionar às pessoas, semanalmente, espectáculos de jazz, a direcção fez um convite à discoteca Scotch, de modo a ser o clube a programar as noites de sexta-feira. A proposta foi aceite.

O JACC já editou um cd, no seguimento destes encontros de jazz, que contém músicas de algumas das bandas que actuaram naquele espaço e disponibiliza no seu site, www.jacc.pt, informação sobre eventos a realizar e outros assuntos envolvendo o jazz nacional.

"O Tempo e a Música" de Carlos Seixas

Sandra Henriques

Na quinta e sexta-feira vai realizar-se mais um evento integrado nas comemorações do tricentenário do nascimento de Carlos Seixas. Organizado pela Universidade de Coimbra (UC), "O Tempo e a Música" é constituído por diversas conferências e recitais realizados por peritos em música barroca. Segundo o Pró-Reitor para a Cultura da UC, João Gouveia Monteiro, este "é um desafio à cidade e à comunidade universitária".

O ciclo de conferências, a ter lugar no Auditório da Reitoria, vai girar em torno da obra de Carlos Seixas e da música da sua época, iniciando-se às 11 horas de quinta-feira com a intervenção do padre José Lopez-Gallo, da Universidade de Santiago de Compostela. Depois de duas outras conferências a decorrer durante a tarde, está marcado para as 18 horas, na Capela de S. Miguel, um Recital de Órgão executado por José Luís Uriol, da Escola Superior de Música de Saragoça. Às 21h30 será a vez de José Eduardo Martins (Universidade de S. Paulo) apresentar um Recital de Piano com sonatas de Carlos Seixas.

Sexta-feira terão lugar quatro conferências levadas a cabo por vários especialistas e uma mesa-redonda, às 16h30, em que vão participar todos os conferencistas. Está ainda marcado para as 18 horas, na Biblioteca Joanina, um Recital de Cravo executado por Ketil Haugsand, da Escola Superior de Música de Colónia.

Quanto ao concerto de encerramento, o maestro Manuel Morais irá dirigir, a partir das 21h30m, o Coro Gulbenkian acompanhado pelos Segreiros de Lisboa.

Alemanha à distância de uma película

Filmes que tratam temas como a criminalidade juvenil, o neonazismo ou que recriam a RDA são as apostas cinematográficas para um Junho de cinema em alemão

Ana Maria Oliveira

"Novo cinema alemão" é o tema do ciclo que vai estar em cena no Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV) durante o mês de Junho. Um evento organizado pelo Goethe Institut de Lisboa, pelo Fila K Cineclube, e pelo próprio teatro académico.

O certame recebe filmes como "Adeus, Lenine!", de Wolfgang Becker, "Corre, Lola, corre" de Tom Tykwer e "Bella Martha", de Sandra

Nettelbeck, entre outros.

O director do Goethe Institut de Lisboa, Kurt Scharf, diz que esta aposta "é justificável pela emergência do cinema alemão, tanto a nível nacional como internacional". As novas tendências do cinema da Europa Central "são de ruptura com os habituais filmes de autor dos anos 70 e 80, e também com os típicos filmes que retratavam comédias um pouco fúteis e superficiais, características dos anos 90", explica.

Novas tendências do cinema germânico que incluem envolventes melodramáticas que posuem a dualidade de, ao mesmo tempo, serem cativantes e perturbadoras. O objectivo, diz Kurt Scharf, "é retratar, sem rodeios, a sociedade actual, incluindo temas verídicos como a violência, a criminalidade juvenil, o neonazismo, e as migrações".

O primeiro filme deste ciclo é "Adeus, Lenine!", para ver hoje e segunda-feira, pelas 21h30. Uma película que retrata o amor e dedi-

cação de um filho que tenta recriar o cenário da RDA para a mãe que acorda do coma e desconhece todas as mudanças que ocorreram depois da queda do muro de Berlim.

Ainda no dia 7, "Corre, Lola, corre" é exibido no TAGV. Um filme enérgico que reflecte a determinação de uma mulher para salvar o seu namorado de sarilhos com um gangster.

"Bella Martha" é reproduzido no dia 8 de Junho, pelas 18 horas. Trata-se de uma comédia romântica que conta a história de uma cozinheira fechada às emoções, e acaba por se libertar devido a um misterioso e extrovertido italiano. Também no dia 8, mas às 21h30, será apresentado "Halbe Treppe" de Andreas Dresen, galardoado com o Urso de Prata em 2002.

A sugestão para dia 11, é "Bellaria", do realizador Douglas Wolfperger. O enredo passa-se numa pequena sala de cinema onde o tempo parece ter parado há muitos anos.

Já no dia 14, às 21h30, é a vez de "Ghet-

tokids" de Christian Wagner, que tem como tema central a vida de duas crianças estrangeiras que crescem num bairro degradado de Munique.

"Berlin is in Germany" é o filme apresentado no dia 15 de Junho, por Hannes Stoehr, o qual relata a história de um ex-condenado, que após 11 anos de prisão não reconhece o país onde vive. O filme de encerramento é "Anansi", no dia 28 de Junho. Um filme de Fritz Baumann, com uma banda sonora que nos transporta para o espírito de "road movies".

"Apesar da dureza e do tom crítico presentes nos filmes alemães, as criações cinematográficas não deixam de exprimir um certo optimismo realista, com a finalidade de enfrentar os problemas da sociedade e ultrapassá-los", diz o director do Goethe Institut de Lisboa. "Uma tentativa dos cineastas germânicos corrigirem e mudarem o mundo através da sua análise pessoal", remata.

SEXTA
informática Multimédia Lda
GERAÇÃO

INFORMÁTICA À SUA MEDIDA...

O PREÇO É IMPORTANTE....

QUALIDADE É FUNDAMENTAL!

Desconto especial para estudantes: 5%

Galerias Avenida,
4º Piso, Loja 416
3000 Coimbra
Portugal

Tel. 239 834778 Fax. 239 827055

Url: www.6Geracao.web.pt

e-mail: avenida416@hotmail.com

PUBLICIDADE

Tchekhov e a queda da aristocracia

“O Cerejal”, a grande produção da Escola da Noite em 2004, sobe na próxima terça-feira a palco

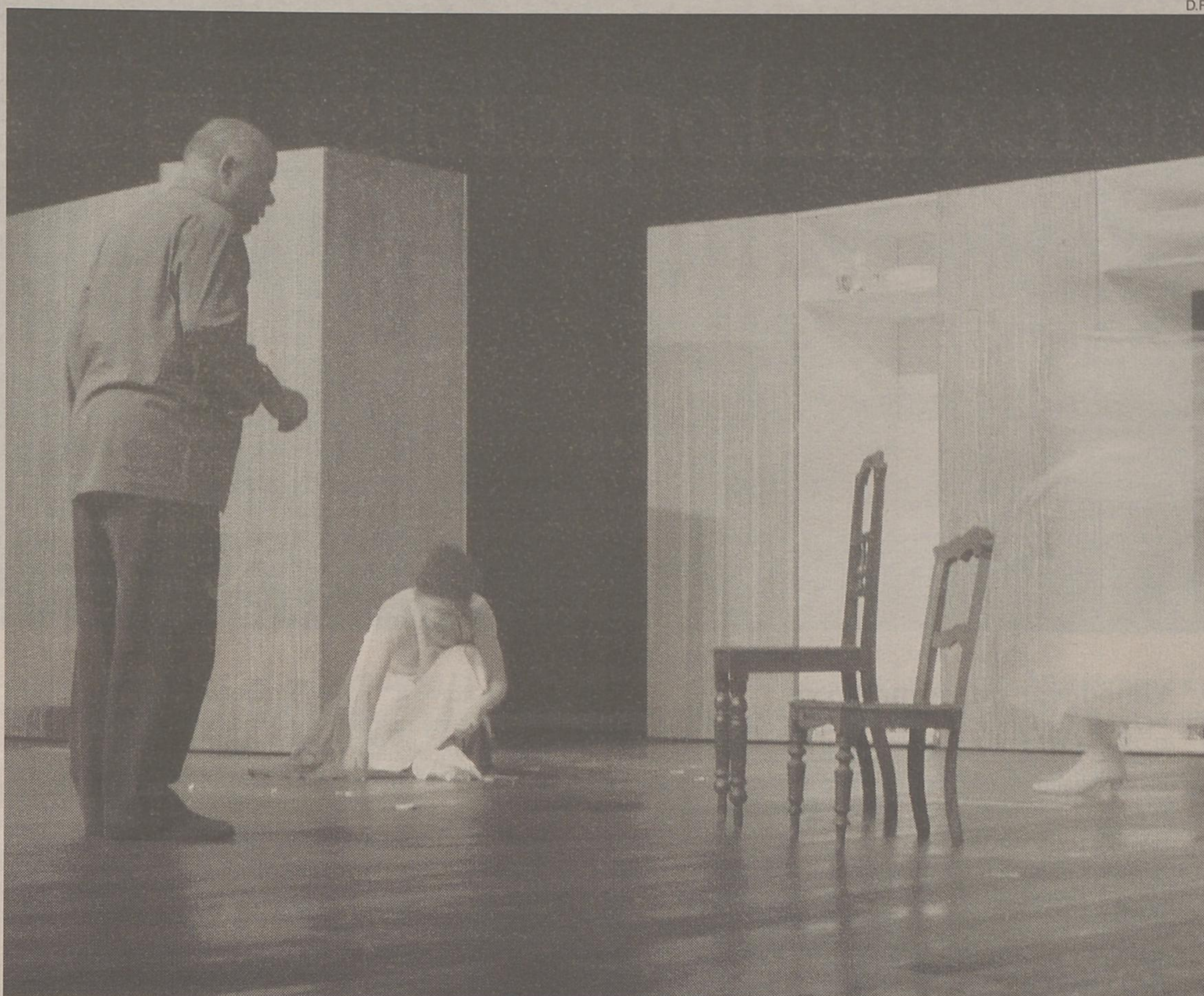
Olga Telo Cordeiro

A Escola da Noite apresenta “O Cerejal”, de Anton Tchekhov, com encenação de Rogério de Carvalho, a partir de 9 de Junho, na Oficina Municipal de Teatro.

A peça foi escrita em 1903 e conta a história de uma família da aristocracia rural russa que se depara com a falência, que vem pôr em causa a manutenção da sua propriedade, da qual um belo cerejal é a porção mais valiosa. Há, contudo, uma hipótese para salvar a propriedade que passa pela venda do cerejal dividido em lotes. Vendê-lo ou perdê-lo simplesmente?

Ao deparar-se com este dilema é com o próprio futuro que a família se vê confrontada. A resposta imediata que encontra é esconder-se nas memórias do passado e, ao mesmo tempo, envolver-se na vacuidade de um presente feito de desencontros e ilusões. Como explica Sílvia Brito, actriz que desempenha o papel principal, “esta peça é, no fundo, a metáfora de uma nova vida que a família precisa começar, mas que vem também carregada de muitas memórias, de um passado muito belo, mas também doloroso.”

“O Cerejal” revisita a Rússia a cruzar o século XIX e a enfrentar os novos tempos que trazem consigo novas regras económicas e sociais, bem como novas mentalidades em ebulição. Transformações a que as personagens da peça não escapam. É que a máquina do mundo



Nova peça da Escola da Noite em cena na Oficina Municipal do Teatro até dia 26 de Junho

não pára e há uma nova ordem das coisas que precisa de uma resposta. O passado insiste em estar presente, aparecendo disfarçado na memória e nos afectos. Este era um momento muito importante da história da Rússia em que se desenhava a revolução soviética, de 1917, e alguns críticos vêem neste texto um prenúncio dessa revolução que se aproxima.

Esta peça é o último grande escrito teatral de Tchekhov e para Isabel Campante, da Escola da

Noite, um espectáculo de grande fôlego que só poderia ser apresentado quando a companhia conseguisse reunir condições indispensáveis, tal como a constituição de um elenco que estivesse à altura do projecto. E só com a colaboração do encenador Rogério de Carvalho foi possível assegurar a encenação, isto porque não havia actores suficientes na Escola da Noite para fazer o espectáculo, daí ter sido necessário recrutar actores propositadamente para esta produ-

ção, que estará em cena até 26 de Junho com sessões de terça a sábado, às 21h30, na Oficina Municipal de Teatro.

A vontade de conseguir a melhor representação possível levou mesmo ao adiamento da estreia da peça, que esteve prevista já para esta quinta-feira. Este trabalho, em conjunto com Rogério de Carvalho, é, na verdade, um reencontro do actor e encenador com a companhia, depois da cooperação de ambos na peça “O Triunfo do Amor”,

de Marivaux, que foi apresentada em 1992, também em Coimbra. “O Cerejal” conta ainda com a cenografia do arquitecto João Mendes Ribeiro, o desenho de luzes de Jorge Ribeiro e figurinos de Ana Rosa Assunção.

Questionada sobre qual seria o público alvo do espectáculo, Sílvia Brito diz que estão a trabalhar para o público habitual, mas acrescenta que “esta é uma boa sugestão para toda a gente comemorar a existência do teatro.”

“O Cerejal” é o grande espectáculo da Escola da Noite para este ano e surge na altura em que se comemora a passagem dos cem anos sobre a primeira representação da peça e também sobre o falecimento do autor, que tanto tempo depois continua a inspirar muitos dos que procuram encontrar um sentido e um caminho para o teatro dos nossos dias.

A fidelidade como método e o amor como impulso constituem a base da obra do imortal autor de “O Cerejal”.

Anton Tchekhov (1860-1904) foi um verdadeiro renovador do teatro, tendo rompido com a escrita convencional ao introduzir a desdramatização. As suas peças vivem de personagens afundadas na trivialidade cinzenta do quotidiano, que representam o pequeno universo particular em desagregação, no qual se espelha a deterioração que a Rússia enfrentava na altura. Uma caricatura que pretende, ao mesmo tempo, levar os espectadores a reverem-se nas personagens bem como a reflectirem sobre a monotonia das suas próprias vidas.

Juntamente com “A Gaivota”, “O Tio Vânia” e “As Três Irmãs”, esta comédia compõe o grande quarteto dramático da obra do escritor.

FESTEIA com Sófocles

VI Festival de Verão de Tema Clássico (FESTEIA) vai divulgar a obra de Sófocles na comemoração do 25º centenário do seu nascimento

Bruno Gonçalves

O FESTEIA tem início marcado para esta sexta-feira. O evento, que se encontra inserido no Festival Internacional de Tema Clássico, traz a palcos de Coimbra várias peças de autores clássicos. Entre os nomes, destacam-se Eurípides, Ésquilo, Menandro e Plauto.

Este ano, comemora-se o 25º centenário do nascimento de Sófocles, e portanto, o festival vai centrar-se nas peças deste autor.

Duas peças de Sófocles, já representadas pelo Grupo Thíasos do Instituto de Estudos Clássicos da faculdade de Letras no âmbito do festival internacional, vão continuar em cena durante este FESTEIA. Mas, “Electra” e “As Traquínias” junta-se agora “Antígona”. Está ainda por confirmar a possibilidade de “O Rei Édipo”, também do mesmo autor, ser apresentada no dia 4 de Junho, pela mão do Grupo Teatramus do Colégio de Calvão. Nesse caso, viria a constituir a abertura do festival.

O FESTEIA não se destina apenas ao público de Coimbra. Pensado para ser maioritariamente representado em cenários naturais, as peças vão também ser mostradas em Braga, Miranda do Corvo, Conímbriga, Figueira da Foz e Viseu.

Os grupos de teatro convidados são quase todos amadores. Na base desta decisão estão

factores financeiros. Estes grupos são economicamente mais acessíveis, explica José Ribeiro Ferreira, presidente da associação de promoção do festival. Apenas um, o Grupo Balbo, de Cadis, em Espanha, tem o estatuto de profissional, estando a seu cargo a representação de quatro peças. Contudo, o espectáculo “As Troianas”, a levar à cena no dia 9, em Miranda do Corvo, não esteja ainda garantido.

O festival vai contar ainda com a participação de grupos de teatro como o Grupo Agon de Caldas da Rainha, que traz ao Colégio das Artes, no dia 14 de Julho, “Os dois Menecos” de Plauto. Já o Grupo de Teatro de Almada apresenta a 23 de Junho “A Paz de Aristófanes”, no TAGV. O Grupo Theatro do Lyceu, da Escola Joaquim de Carvalho, dá a conhecer, dia 18 em Conímbriga, “A Mulher de Samos”, de Menandro, e o Grupo Meia

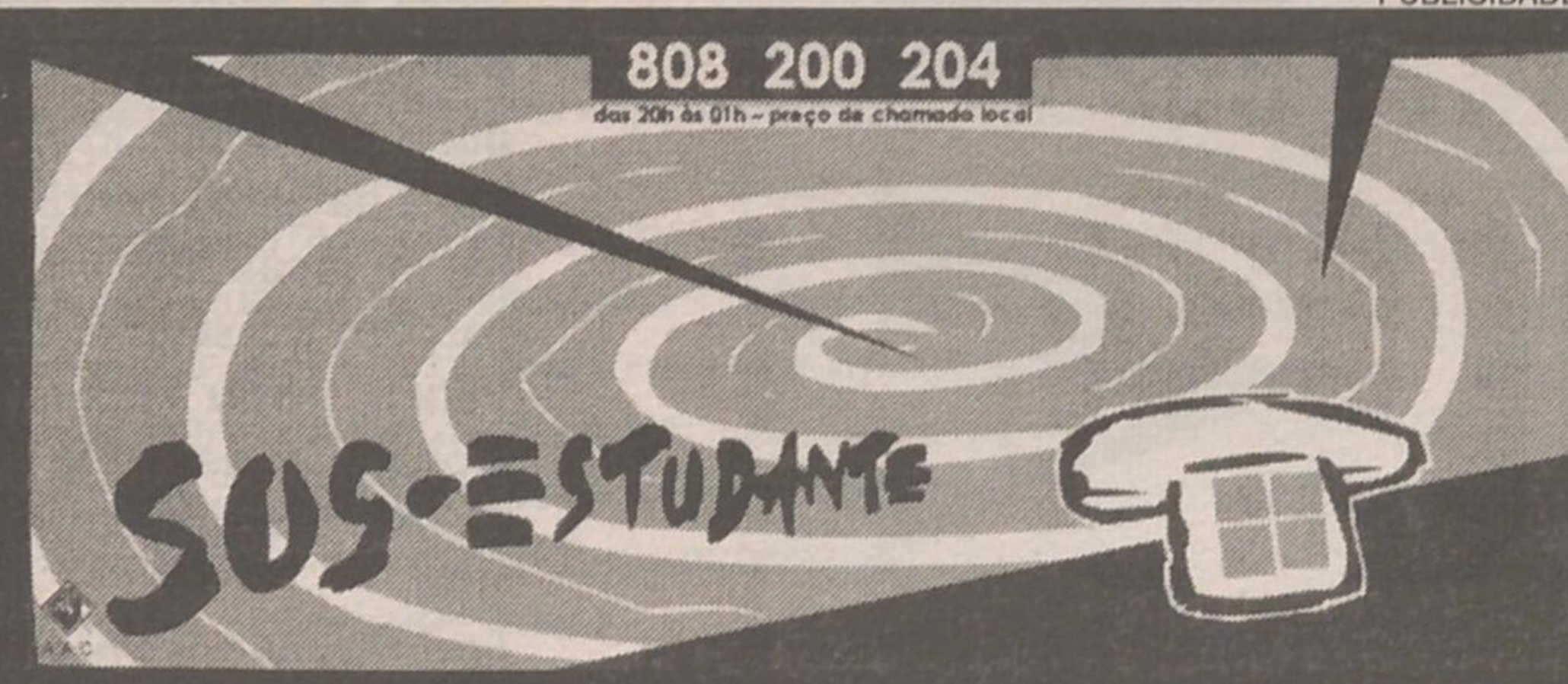
Via de Torres Novas mostra “A Lisístrata de Aristófanes”, para assistir a 2 de Julho no Convento S. Francisco.

José Ribeiro Ferreira sublinha que o festival se destina a toda a gente que, por qualquer razão, se interesse por este tipo de teatro. Um género que, acrescenta o organizador, “embora tenha sido escrito há séculos, tem ainda hoje um grande carácter de actualidade”.

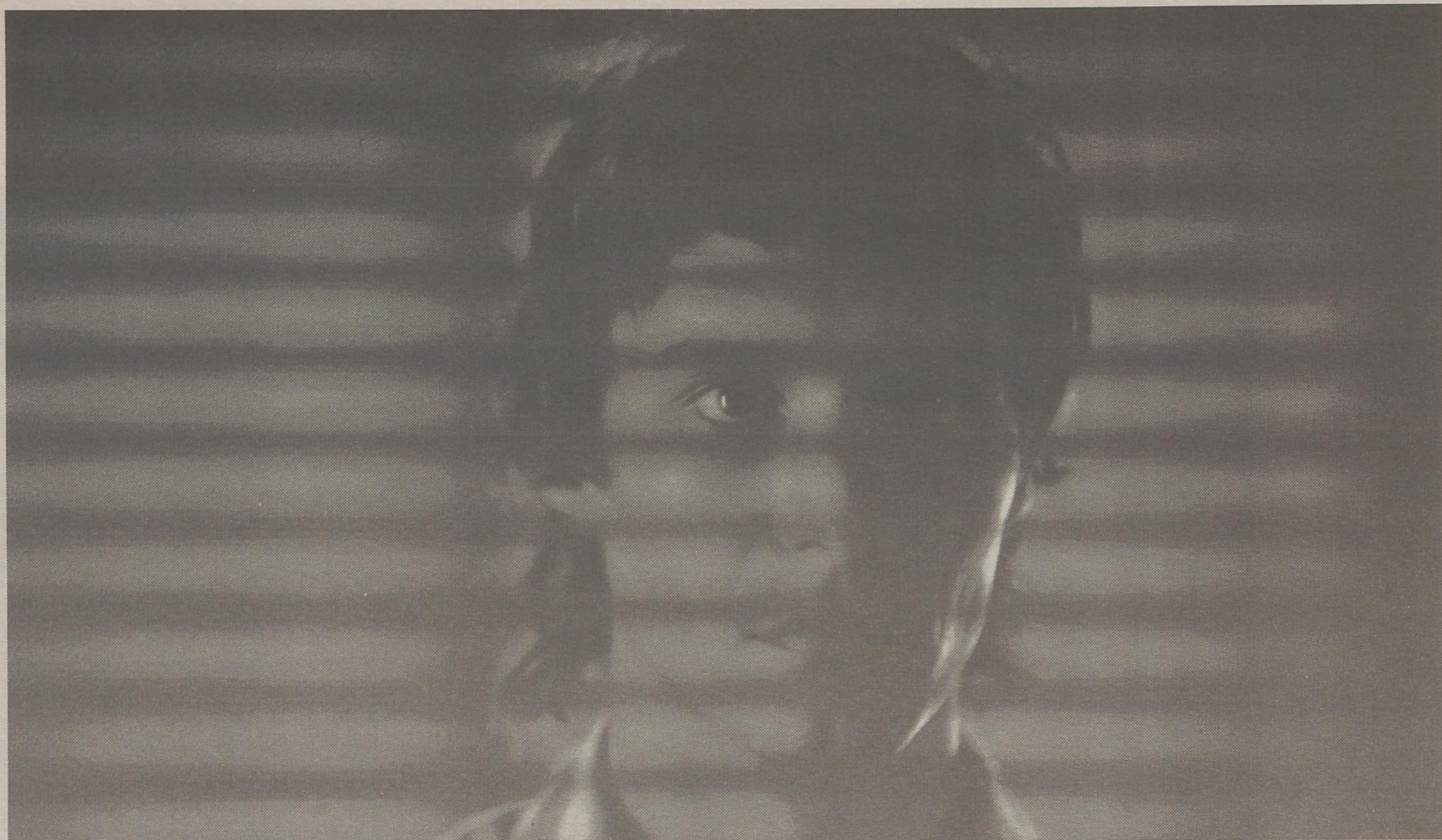
Com cada bilhete é distribuído um livro com o texto integral, de maneira a permitir ao público acompanhar o enredo das peças. O responsável mostra-se confiante na continuidade do sucesso verificado nos anos anteriores. José Ribeiro Ferreira afirma que, na edição passada, “a média de assistências andou à volta das 150 pessoas, embora se tenham atingido por vezes plateias na ordem das 400 pessoas”.

LINHA SOS-ESTUDANTE (TODOS OS DIAS - DAS 20H À 01H)

808 200 204



Vê-se...



Pedro Almodóvar

“Má Educação”

com Fele Martínez, Gael García Bernal e Daniel Giménez Cacho - 105 minutos, cor, M/16, Drama/Thriller

8/10

Almodóvar por Almodóvar

O genérico inicial de “Má Educação” é de uma impressionante beleza visual, captando de imediato a atenção dos espectadores, tendo como fim a imagem de um cartaz de cinema com as palavras anunciadoras de que o filme é escrito e realizado por Pedro Almodóvar. Palavras que se transformam, como que magicamente, num outro nome: Enrique Goded, alter ego de Almodóvar. Estamos no interior da casa de Enrique (Fele Martínez), realizador de cinema, o qual recebe a inesperada visita de Ignacio (Gael García Bernal), um amigo de infância com quem não estava há muito, muito tempo, desde os tempos em que eram internos num colégio religioso. Foram o primeiro amor um do outro. Ignacio é agora um argumentista e actor sem trabalho. Procurou Enrique para lhe propor uma história, “A Visita”, inspirada na sua própria infância, passada em parte no referido colégio onde se tinham conhecido e apaixonado.

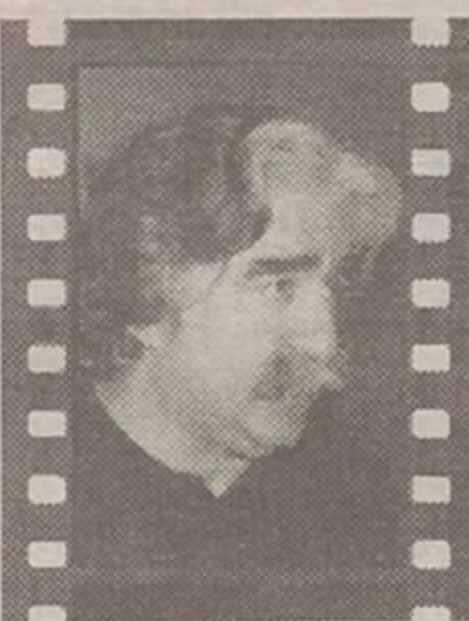
Enrique decide ler a história. E o filme mergulha numa realidade paralela, a realidade das palavras, com a fascinante mestria técnica de Almodóvar, entrecruzando de tal forma o real com o ilusório que acabamos por não conseguir distinguir entre um e outro, numa espécie de labirinto onde ninguém é verdadeiramente quem aparenta ser. “A Visita” conta a história de Zahara (personagem inspirada em Sara Montiel, ícone do cinema espanhol, igualmente representada, de forma sublime, por Gael García Bernal), um travesti que vive na Madrid dos anos 80, em plena “movida”, altura da erupção de todas as liberdades.

Mas este “travesti” viciado em drogas viveu uma infância profundamente repressiva, no interior dos muros de um colégio religioso onde foi molestado sexualmente por um padre. Eram os conservadores anos 60 em Espanha, época do mais puro “franquismo”, uma ditadura brutal. Zahara decide regressar ao colégio para fazer chantagem com o padre abusador, de forma a financiar uma operação de mudança do sexo. E revive então todos os traumas por que passou enquanto miúdo.

A história deixa Enrique fascinado. Tão intensamente que decide fazer um filme a partir dela, com a colaboração do próprio Ignacio. A relação entre os dois amigos de infância é então retomada, desembocando nas mais surpreendentes revelações, ou inversões no argumento que nos deixam momentaneamente deslocalizados. Mas, como que brincando com os nossos sentidos, perversamente, Almodóvar devolve-nos sempre um ponto de referência, algo de palpável e linear. Com o característico virtuosismo visual.

“Má Educação” recria um dos momentos mais negros da infância do próprio Almodóvar, durante os anos em que foi igualmente interno num colégio religioso. “Educaram-nos na repressão. O castigo e a culpa eram os dois pilares em que se estruturava todo aquele edifício monstruoso, nefasto e quase criminoso da educação, pelo menos da que me deram”, afirmou Almodóvar sobre si mesmo. Um filme autobiográfico. Seco, negro, profundo, carregado de sentimentos e de emoções. Uma grande obra de cinema. À Almodóvar. **Gustavo Sampaio**

Em negativo...



Albano da Silva Pereira
Director do CAV (Centro de Artes Visuais)

Um filme essencial: “Citizen Kane” (1941), de Orson Welles

Um actor marcante: Orson Welles

Uma actriz marcante: Ingrid Bergman

Um sinónimo de cinema: Fascínio

Navega-se...

Casas Reais

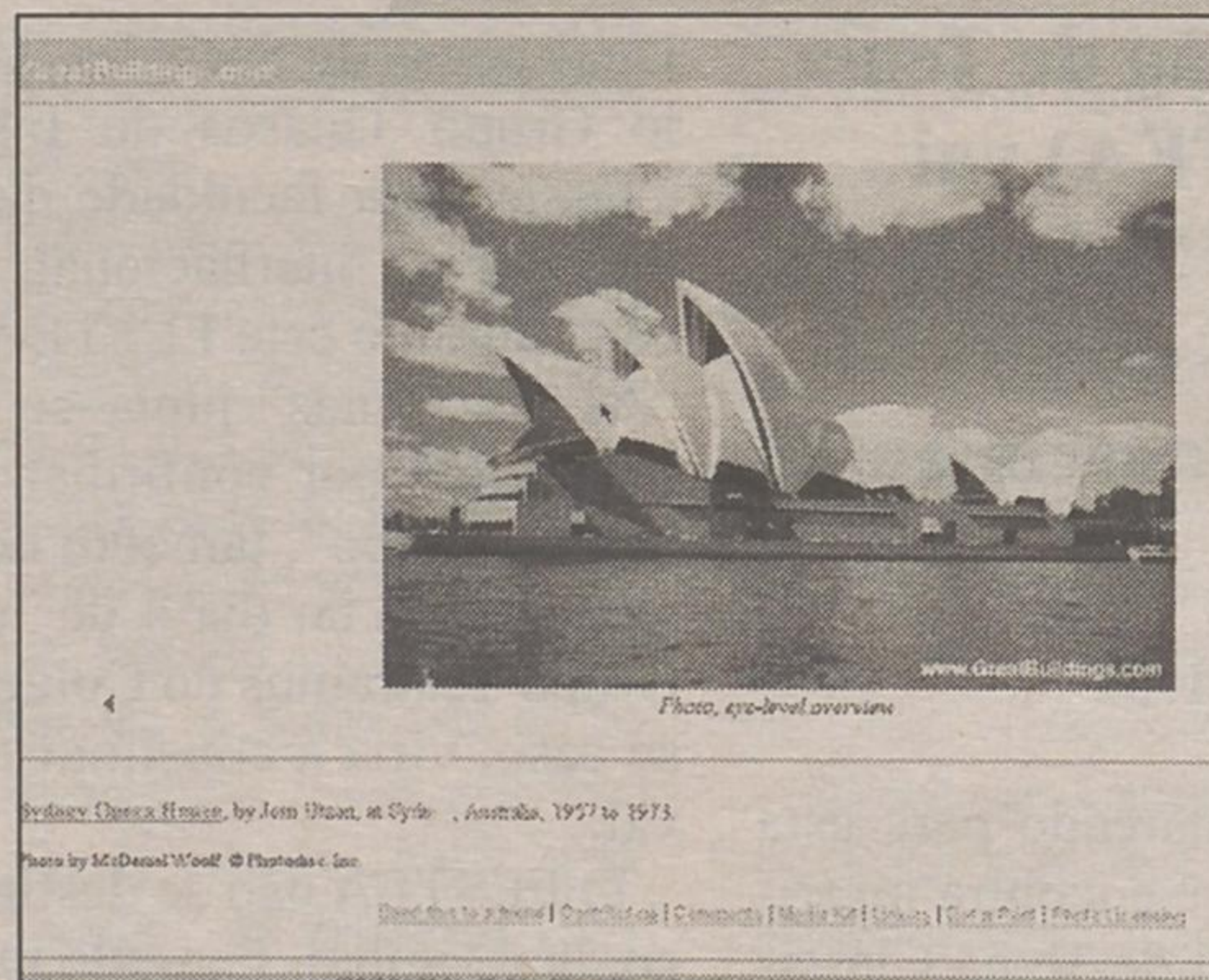
O fim-de-semana do casamento real da casa aqui ao lado já passou, mas, a ver pelos níveis de audiências, a realeza está na moda. Por isso nada melhor do que começar com um sítio dedicado à realeza de todo o mundo. Aqui podemos ficar a saber a história da família real da Etiópia ou o que levou à construção do Taj Mahal na Índia, isto entre muitas outras. Este sítio tem outras secções onde se inclui uma dedicada à genealogia das famílias reais, uma de notícias, outra com referências a vários livros ligados ao tema. Há também disponível um Frequently Asked Questions (FAQ) onde se podem tirar dúvidas acerca do sítio ou de algumas informações sobre a realeza. A organização do sítio é bastante fraca e a componente visual não ajuda. Existe demasiado texto nalgumas páginas e muito pouca informação gráfica. Mas o conteúdo não deixa de ser interessante, nem que seja para os que gostam de história mundial, devido à grande quantidade de dados acerca das casas reais do mundo inteiro.

<http://www.royalty.nu>

Grandes Edifícios

Este sítio é para todos aqueles que gostam de arquitectura. Este portal para a arquitectura mundial e histórica tem à nossa disposição centenas de edifícios, com fotografias, plantas, desenhos e construções tridimensionais. A partir da página inicial é possível efectuar uma pesquisa por nome do edifício, arquitecto ou localidade. As outras opções são a navegação através dos edifícios (por ordem alfabética), arquitectos ou localidades. É também possível ir directamente para uma página com a listagem das imagens tridimensionais arquivadas no sítio. Para se poder ver esses modelos é necessário instalar um software adicional. Diariamente há um edifício em destaque e existe também dois “tops”: um dos edifícios e outro dos arquitectos mais consultados no sítio.

<http://www.greatbuildings.com>



Arquitectura

“Great Buildings”

www.greatbuildings.com

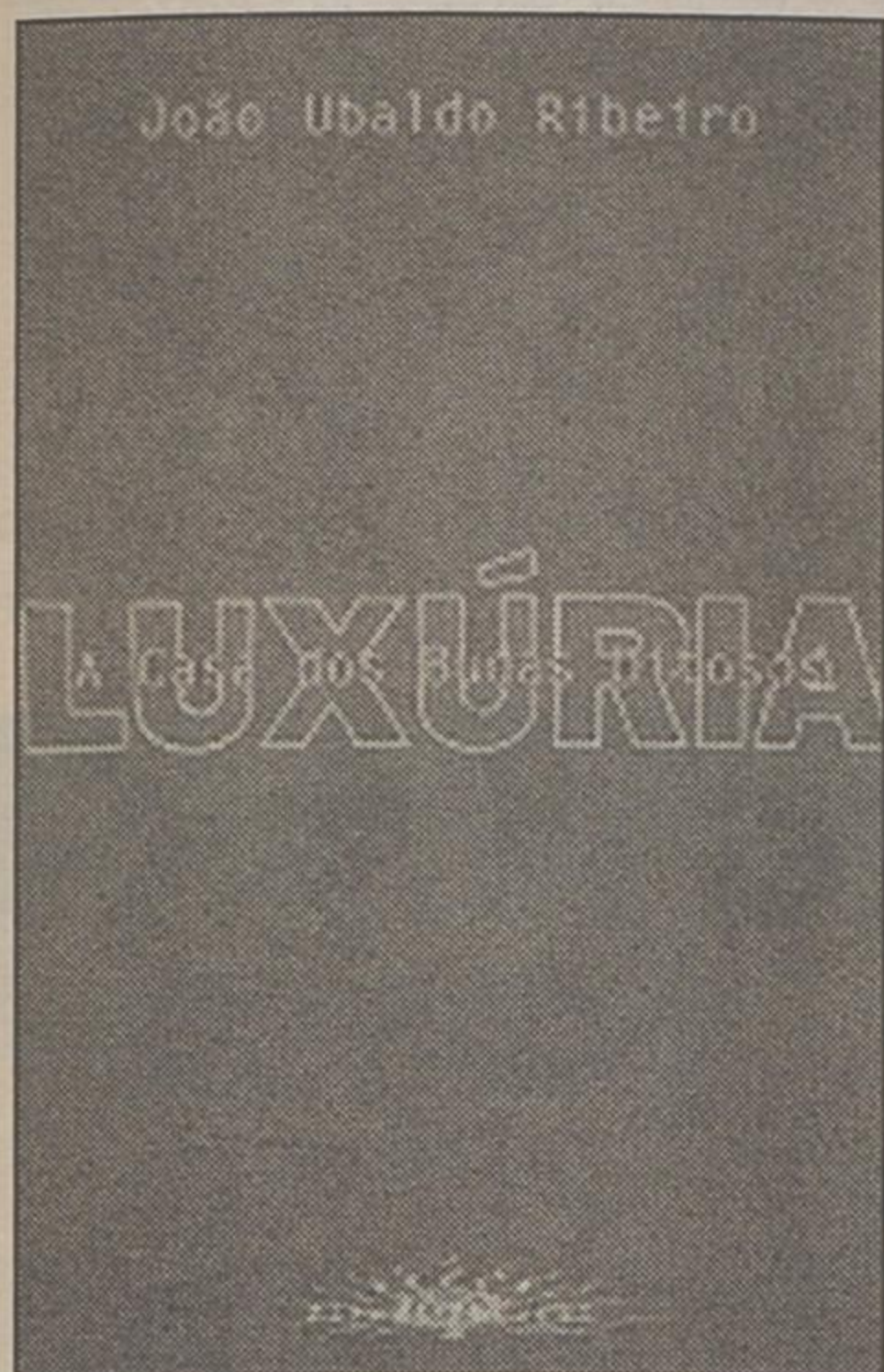
Leituras

Até agora nunca foi escrito nada acerca de blogs nesta coluna. Está na altura de mudar isso. Não se vai explicar o que é um blog ou como se faz um. Vão ser apenas nomeados alguns que são leituras interessantes. O Núcleo Duro é um colectivo que escreve sobre o que lhes passa pela alma. Sejam notícias actuais ou dúvidas existenciais, quase tudo é tratado com uma pitada de humor. Já numa onda mais desportista, temos o futeblog-total. Aqui é feita com regularidade uma análise pós-moderna ao mundo do futebol: as análises à importância do bigode num treinador português, fotografias de antigos jogadores esquecidos da primeira divisão portuguesa (Borges, Borra, N’Kama... entre muitos outros) e a relação entre os seus capilares e as suas capacidades futebolísticas. Estes dois blogs chegam para roubar muito tempo de estudo a quem se dê ao trabalho de consultar as entradas mais antigas (uma coisa que realmente merece ser feita).

<http://nucleoduro.blogspot.com>

<http://futeblog-total.blogspot.com>

Lê-se...



João Ubaldo Ribeiro

“A Casa dos Budas Ditosos”

Publicações Dom Quixote, 1999.

7/10

Uma obra que mexe

Numa escrita orgiaca, num relato de uma suposta mulher de 68 anos que teria deixado o seu depoimento ao autor, assistimos, em movimento pendular e incessante, à descrição - porque um percurso de um olhar pretérito - de uma vida sexual sem freio.

A João Ubaldo, uma editora solicitou que escrevesse sobre um dos sete pecados mortais e ele escolhe a luxúria. E os mandamentos desta são: gozai com o próximo... e com o próximo... e com o próximo. Porque a vida, os seus dramas e as suas resoluções são sempre o sexo. E assim, o autor quer fazer do seu texto um manifesto feminino: “provocar muitas trepadas, quero que maridos, namorados e pais assustados as proibam de ler, quero que haja gente com vergonha de ler em público ou mesmo pedir na livraria”.

Manifesto ou não, vontade de chocar ou não (relembremos que em 2000 a obra foi proibida numa cadeia de hipermercados em Portugal), não se trata de uma obra pornográfica, porque esta é crua e despersonalizada, e aqui temos a encarnação da luxúria de alguém que levou essa missão até ao fim. Supomos mesmo que o maior prazer da narradora não é a recordação, mas o discurso das peripécias ele-mesmo.

A leitura desta obra acaba por mexer com todos, até com aqueles (vá-se lá saber porquê) que a abandonam a meio. Porque ainda é incómodo falar de sexo, ou porque até se quer falar, mas não se confessa e será sempre preferível ler outros textos mais soft, mais light, ainda que nestes não se fale de outra coisa, das orelhas à contra-cap.

Numa parca tradição em língua portuguesa de textos similares, recomenda-se nesta Primavera já-quase-Verão a leitura deste livro inqualificável (no sentido garrettiano), não tendo receio de o pedir nas livrarias, que quanto a nós, ao contrário do que a narradora sobre os portugueses diz, já ninguém liga a isso. E mais uma sugestão, antes ou depois da leitura: vão ao teatro, que por cá está a magnífica Fernanda Torres na dramatização deste monólogo. **Andreia Ferreira**

Desenha-se...



José Carlos Fernandes

“A máquina de prever o futuro de José Frotz”

Edições Polvo, 2003.

10/10

Uma história (aparentemente) simples

O mais prolífico autor português relata neste pequeno livro a “obsessão de um homem por uma máquina que, para além de necessitar de afinações, se revela mais eficaz a desenterrar o passado que a prever o futuro”.

A obra, realizada em 1994 e publicada já anteriormente em 1997 pela Jogo de Imagens, conta a história, aparentemente simples, de uma discussão entre Jorge Strek e José Frotz acerca da máquina de prever o futuro que este concebeu. O seu funcionamento é posto em causa por Strek ao longo de toda a obra, desde o momento em que os primeiros três utilizadores da máquina morrem atropelados imediatamente a seguir a terem tomado conhecimento das previsões que a máquina efectuou do seu futuro. A credibilidade da máquina continua a ser posta em causa, apesar dos numerosos arranjos que José Frotz lhe faz, e as previsões são cada vez mais ambíguas e (aparentemente) erróneas.

José Carlos Fernandes continua a usar o traço que já lhe é característico, num preto e branco bem conseguido. A falta de pormenor é substituída pelas grandes áreas preenchidas a preto, e a noção de volume é dada pelos traços “sujos” que saem do negro e se vão esbatendo.

Apesar de ser uma obra com apenas 20 páginas, não deixa de ser uma aquisição imprescindível, denotando mais uma vez a genialidade e a extraordinária capacidade que José Carlos Fernandes tem de contar histórias que após uma primeira leitura podem parecer algo incongruentes, mas que vão ganhando coerência à medida que se vão efectuando mais leituras e se vão descobrindo todos os pormenores. **José Miguel Pereira**

Ouve-se...



Clã

“Rosa Carne”

EMI, 2004.

8/10

Os nomes da rosa

Entre uma leitura de jornal e um gole de água com limão, num café da cidade, alguém jura a pés juntos que “Rosa Carne” é um tiro no escuro e que abre um novo ciclo na vida dos Clã. Para trás, doze anos em busca da canção pop perfeita em três tentativas bem sucedidas mas cómodas - “Lusoqualquercoisa”, “Kazoo” e “Lustro” -, afirma.

Discutível. Refuta outro alguém, envolto pelo fumo de um cigarro. A existir uma ruptura no modo de compor dos Clã, esta deu-se por alturas de “Lustro”. Se é certo que, no fervor das primeiras audições, “Rosa Carne” parece menos acessível e mais complexo do que os registos anteriores, também não o é menos afirmar que “Lustro” já sugeria um modelo de canção idêntico. Talvez as canções, essas, sim, tenham adquirido uma grandeza aparentemente intangível, remata.

É certo que a elegância, a sensibilidade pop e a poesia sempre habitaram os Clã. No entanto, aqui amplificam-se e tomam o rosto de mulher crescida. Manuela Azevedo, feita atriz (ótima, por sinal), incarna, em 14 actos - escritos pelas penas dos habitués Carlos Tê, Sérgio Godinho e Arnaldo Antunes e os novos amigos John Ulhoa (dos brasileiros Pato Fu), Regina Guimarães (Três Tristes Tigres) e Adolfo Lúxuria Canibal (Mão Morta) - várias peles de mulher - de manequim a vaca ou de beata de véu a dona de bordel. “Rosa Carne” é feminino e visceral.

Mais contidas do que nunca, as canções rodopiam entre belos quadros sobre a retórica do amor e a obsessão sangrenta - “Competência para amar”, “Pas De Deux” e “Crime Passional” -, música de embalar - “Canção de Cabeceira” - e os últimos gritos rock dos Clã - “Uma Mulher da Vida”, “Topo de Gama” ou o mui “pjharveyano” “Aqui na Terra”. Lá ao fundo, Hélder Gonçalves parece tocar a guitarra de Adrian Utley dos Portishead. Não se vêem mas pressentem-se: Amália Rodrigues, Beth Gibbons e Três Tristes Tigres, de pé, agradecem as homenagens. O alguém e o outro alguém prosseguem numa infundável conversa. Ambos gostam de “Rosa Carne”, por motivos diferentes. **Tiago Carvalho**



Devendra Banhart

“Rejoicing in the hands”

Young God Records, 2004.

9/10

Regressar a casa...

Nos últimos três anos, a música country-folk tem vindo a “silenciosamente” (re)conquistar espaço na cultura underground norte-americana, muito à custa de novas vozes capazes de acrescentar alguma sensibilidade pop, mas respeitando sempre os cânones da primeira, de Gillian Welch a Nina Nastacia ou Josh Rouse.

Mais um exemplo da vitalidade desta nova música folk (desculpando outros neologismos arbitrários - ‘indie-folk’ até se torna um rótulo apetecível) chega-nos nesta Primavera o novo trabalho de Devendra Banhart (escultor, pintor, escritor e músico, é o equivalente lo-fi de Vincent Gallo).

“Rejoicing in the Hands” é o seu segundo álbum, depois de um sensacional disco de estreia (‘Oh me, oh my’, uma compilação de algumas das suas gravações caseiras), e foi inteiramente gravado numa pequena e antiga casa, ao bom estilo sulista, entre os estados do Alabama e Georgia. Banhart gravou cerca de 57 temas (!), escolhendo 32, a serem distribuídos por este trabalho e outro a ser editado lá para o Outono. Todo o primitivismo e autenticidade do primeiro trabalho foram cuidadosamente mantidos e tal como Michael Gira (fundador da Young God e o homem por trás de projectos como os Swan e os Angel of Light) afirmou, ‘mesmo os tímidos pianos ou as sussurantes percussões acrescentados depois em estúdio, soam tão naturais como as cigarras gravadas naquele quarto à noite, com as janelas abertas’.

São 16 pequenos temas hipnotizantes e quentes, divertidos e poéticos, que se sucedem a um compasso que não existe, e nos obrigam a partilhar a intimidade das pequenas coisas que fazem o mundo de Banhart (e qualquer mundo). ‘This is the way’ é o tema inaugural, criando desde logo o ambiente onírico perfeito para que ‘The body breaks’ e ‘Poughkeepsie’ possam atingir momentos de insustentável beleza e adoração; depois vem o épico perfeito para apontarmos constelações imaginárias, enquanto citamos ‘A midsummer’s night dream’ a uma impressionada colega de escola. E, subitamente, surge um raro momento dançável, com Banhart a repetir interminavelmente ‘A real good time, good time, a good time’ enquanto a guitarra faz lembrar acordes tocados com amigos num sotão poeirento; o dramatismo de ‘Fall’. ‘Todos los dolores’ encerram o álbum de forma soberba, tornando-o no perfeito narcótico para a redenção de amores proibidos em noites outonais. **Henrique Costa**

22 AGENDA

Em palco...

"O Elixir da Eterna Juventude"

"Eu Não Sou o Rappaport"

Teatro-estúdio Bonifrates
Casa Municipal da Cultura
Quartas e Sextas-Feiras
Até ao final de Junho

Eu...invento histórias, sonho. Tenho de passar o tempo. Sou velho, mas não perdi a esperança. Vivo! Nos mentirosos tempos da Guerra-fria, às vezes, ou no mentiroso tempo que é o nosso tempo. Sofro. Mas vivo Alguns chamam-lhe esquizofrenia, outros optam por dizer que são pequenas fragmentações do eu, ou despersonalizações. São sobretudo formas de fugir ao triste destino que me impõem. Posso ser tudo, menos o Rappaport...Ou será que poderei mesmo ser o Rappaport?

É neste mundo belo que, durante duas horas, Vítor Torres e Fernando Taborda vivem. Um mundo só deles. E que é mesmo só deles, porque o fazem com mestria. Um trabalho notável dos dois actores da Cooperativa Bonifrates, na interpretação de um texto de Herb Gardner. Não estamos no Central Park, muito menos em Nova York, mas pouco importa. Estamos num jardim universal, onde tudo



DANIEL SEQUEIRA

Bonifrates em mais um trabalho notável

acontece, mesmo quando nada acontece. Entendidos? Não?

Explique-se. Num cenário simples (que ganha em ser isso mesmo), há duas personagens que travam uma difícil luta contra a velhice. Por lá vão aparecendo os habituais "empecilhos" para dar cor à história. "Empecilhos" que ora são de carne e osso, ora são ima-

ginários. E assim se discorre sobre como é difícil ser velho.

O resto é fruto de uma excelente encenação, de um trabalho de actores ainda melhor, de momentos bem-humorados e da grande dinâmica de dois homens que parecem ter bebido o "elixir da eterna juventude". **Crónica de João Vasco**

Outros rumos...

Lagos

O principal cartão postal do Algarve

Um dos destinos mais belos do Algarve tem hoje motivos de sobra na sua história e geografia para ser a cidade mais cosmopolita e visitada do sul do país.

No passado, Lagos serviu de portal para as embarcações do Infante D. Henrique, "O Navegador", que apostou na navegação para ampliar o circuito comercial português. A ideia veio transformar o porto de Lagos num dos pontos mais importantes da época, cruzamento de muitas rotas e culturas internacionais. Perfeita para a prática de desportos náuticos, a cidade ainda abriga algumas das praias mais paradisíacas de toda a Península Ibérica, outro factor importante para entender porque é que os portugueses sempre voltavam para Lagos depois de



CLÁUDIO VAZ

Praias paradisíacas que marcam quem visita Lagos

desbravarem os mares.

Ao chegar à cidade, conheci a avenida principal, rodeada por palmeiras onde se espalham cafés e hotéis de alta qualidade, em contraste com a agitação das calçadas, repletas de pessoas de todas as idades e línguas, transformando todo o lugar numa verdadeira "Babel" plana e ensolarada. No meio disto tudo, Olívia, de apenas quatro anos de idade, e sua mãe Frida, ambas de origem sueca, a correm para estação de comboio. A primeira vez que as encontrei foi na ilha de Tavira, onde ajudei a desembarcar o carrinho de bebé de Olívia. Amigas que, curiosamen-

te, viria a encontrar mais vezes, em dias e locais diferentes, sempre por acaso.

Atrações como a Ponta da Piedade são alguns dos motivos para uma visita a esta cidade: A chegada à ponta é magnífica. Através de uma pequena estrada, a terra termina de repente, num penhasco gigantesco onde é possível aproximar-se do mar e desfrutar de vistas espectaculares. Recifes, grutas e cavernas brotam das profundezas azuis. Dali se vêem rochedos e paredões, que contornavam a costa, num cenário de beleza impressionante. Continua no próximo número d'A Cabra. **Crónica de Cláudio Vaz**

A não perder...

Teatro

- TAGV -
O Silêncio de Nathalie Sarraute
Direcção de Diogo Dória,
Quinta e Sexta-feira

- Teatro de Bolso da AAC -
Rinocerontes
TEUC,
encenação de Manuel Sardinha,
Hoje, Sábado e dias 8 e 12

- Oficina Municipal do Teatro -
O Cerejal
de Anton Tchekhov,
encenação de Rogério de Carvalho,
A partir de 9 de Junho

- Ateneu de Coimbra -
Sessão de Contos
pela Camaleão,
com a participação de Nuno Coelho e Luís Carmelo,
Quinta-feira

- Teatro do Inatel -
Duas Histórias a Quatro Patas
Encerrado para Obras,
encenação de David Cruz e Estela Lopes,
Até 26 de Junho
(aos Sábados)

Exposições

- Centro de Artes Visuais -
Fotografia de Malick Sidibé
Apresentação da obra do fotógrafo do Mali,
Até Domingo

- TAGV -
Fitas na Queima
Instalação de fotografia do
Jornal Universitário de Coimbra - A CABRA
Até 20 de Junho
Sem título
Ilustração de Nuno Fisteus,
no âmbito da Festa da Criança
De hoje até 24 de Junho

Música

- Jazz ao Centro Clube
Discoteca Scotch -
Noites de Jazz
Quarteto Joana Machado
Sexta-feira

Alex Maguire & Alípio Carvalho Neto Quintet
11 de Junho

- TAGV -
Orquestra de Câmara de Budapeste
Dia 9 de Junho

Cinema

- Cinemas Avenida -
Cine-Teatro Tróia
De Wolfgang Peterson
Todos os dias - 14h00,
18h10, 21h15, 0h20

Estúdio 1
Van Helsing
De Stephan Sommers
Todos os dias - 14h10,
16h45, 19h20, 21h55, 0h30

Estúdio 2
O Milagre segundo Salomé
De Mário Barroso
Hoje - 13h30 e 15h30,
17h30, 21h30, 00h00
Amanhã - 13h30 e 15h30,
17h30, 21h30

Sessão Especial
Belleville Rendez-vous
De Sylvain Chomet
Hoje - 19h00,
Amanhã - 19h00 e 00h00

- Cinemas Girassolum -
Sala 1
Tróia
De Wolfgang Peterson
Todos os dias - 14h30,
18h00, 21h30

Sala 2
Van Helsing
De Stephan Sommers
Todos os dias - 14h15,
16h45, 19h15, 21h45

- TAGV -
Novo Cinema Alemão
Good Bye Lenine
De Wolfgang Becker
Hoje e Segunda-feira
Lolla rennt
De Tom Tykwer
Segunda-feira
Bella Martha
De Sandra Nettelbeck
8 de Junho
Bellaria - So Lange Wir Leben!
De Douglas Wolfsperger
11 de Junho
Berlin Is In Germany
De Hans-Christian Schmid
15 de Junho

Jornal Universitário de Coimbra - A CABRA Depósito Legal nº183245/02 Registo ICS nº116759

Director Emanuel Graça Chefe de Redacção João Pereira Editor de Fotografia Jonas Batista Editor de Academia e Universidade Tiago Azevedo Editor de Cidade, Nacional e Internacional Mário Guerreiro Editora de Ciência Lurdes Lagarto Editor de Desporto João Cortesão Editor de Cultura João Vasco Secretária de Redacção Liliana Guimarães Paginação Emanuel Graça Redacção Ana Bela Ferreira, Ana Maria Oliveira, Ana Martins, André Jegundo, Bruno Costa, Bruno Fernandes, Bruno Gonçalves, Bruno Vicente, Carina Fonseca, Carla Pinto, Carla Santos, Cecília Santos, Cláudio Vaz, Cristina Bastos, Diana do Mar, Diana Ramos, Dinarte Melim Velosa, Filipa Oliveira, Gustavo Sampaio, Hélder João Pinto, Hugo Ferreira, Joana Montenegro, Joana Moreira, João Pedro Campos, João Pedro Marques, Jorge Vaz Nande, José Manuel Camacho, Kossaqui, Liliana Carona, Liliana Gonçalves, Marco Pereira, Margarida Matos, Maria João Lopes, Marília Frias, Marilene Alves, Marta Piores, Nuno Braga, Nuno Curado, Nuno Felício, Olga Telo Cordeiro, Patrícia Lourenço, Paulo Alexandre Teixeira, Paulo Nuno Vicente, Paula Velho, Pedro Costa Gomes, Pedro Santos, Rita Delille, Rui Justiniano, Rui Pestana, Rui Simões, Sandra Dias, Sara Cardoso, Sandra Henriques, Sofia Carvalho, Sónia Nunes, Soraia Letra, Suzana Marto, Tiago Almeida, Tiago Pereira de Carvalho, Tiago Pimentel, Vítor Aires, Vítor Rodrigues e Oliveira Colaboradores Adalgisa Leitão, Ana Elisa Varelhas, Andreia Ferreira, André Ventura, Ângela Loureiro, António Gil Leitão, Arlete Morais, David Jacob, Diana Duarte, Jorge Mendes, José Miguel Abrantes, José Miguel Pereira, Ilda Fortes, João Rijo Madeira, Laura Bastos, Márcia Bajouco, Marisa Ferreira, Marisa Soares, Rosa Ramos, Sandra Ferreira, Sandra Pereira, Susana Frexes, Teresa Neto Fotografia Ana Laura, Ana Maria Oliveira, Bruno Costa, Carla Pinto, Clarisse Magalhães, Cláudio Vaz, Daniel Sequeira, Francisca Moreira, Joana Fonseca, Jorge Vaz Nande, José Sousa, Marilene Alves, Pedro Costa Gomes, Pedro Bonifácio, Rui Couto, Susana Ventura Publicidade Sofia Carvalho - 239821554; 914941677 Impressão CIC - CORAZE, Oliveira de Azeméis, Telefone. 256661460, Fax: 256673861, e-mail: grafica@coraze.com Tiragem 4000 exemplares Produção Secção de Jornalismo da Associação Académica de Coimbra Propriedade Associação Académica de Coimbra Agradecimentos Reitoria da Universidade de Coimbra, Serviços de Acção Social da Universidade de Coimbra

A CABRA
Jornal Universitário de Coimbra

Secção de Jornalismo,
Associação Académica de Coimbra,
Rua Padre António Vieira,
3000 - Coimbra
Tel. 239821554 Fax. 239821554

acabra.net
Jornal Universitário de Coimbra

e-mail: cabra@aac.uc.pt

Sem sexo não há criança

Depois de oito anos de casamento, um casal de alemães decidiu recorrer a uma clínica de fertilidade para ter um filho. Após alguns exames, o casal descobriu porque não conseguia ter um filho: não tinha relações sexuais.

Após os exames, os médicos concluíram que não havia nada de errado com o casal. O marido de 36 anos e a esposa de 30 eram perfeitamente férteis. Contudo, quando lhes foi perguntado com que regularidade tinham sexo, o casal empalideceu e retorquiu: "O que quer dizer com isso?", conta um porta-voz da clínica. De acordo com o porta-voz "não se trata de um casal com deficiências mentais. São pessoas que foram criadas num ambiente religioso e que simplesmente desconheciam o facto de ser necessário contacto físico para procriar."

De agora em diante o casal, está a participar em sessões de terapia do sexo. Para a Clínica Universitária de Lubek, onde nunca se havia registado ocorrência semelhante, esta foi uma oportunidade para iniciar um estudo para descobrir se existem mais casais nesta situação.

Entretanto, um casal de ingleses teve um filho concebido com esperma congelado há mais de 20 anos. O bebé, perfeitamente saudável, nasceu em 2002, como anunciaram a semana passada investigadores de Manchester. Os especialistas do St. Mary Hospital consideram este feito um recorde.

Em 1979, foi diagnosticado ao pai da criança cancro nos testículos. Desta feita, foram congeladas cinco amostras de sêmen, já que o tratamento a que foi submetido deixá-lo-ia estéril. De acordo com Greg Horn, especialista em embriologia do St. Mary Hospital, o esperma foi recolhido "numa altura em que a fertilidade futura não é uma prioridade". Duas décadas depois, o casal britânico decidiu ter um filho, recorrendo para isso à fecundação "in vitro".

Noruega proíbe tabaco em locais públicos

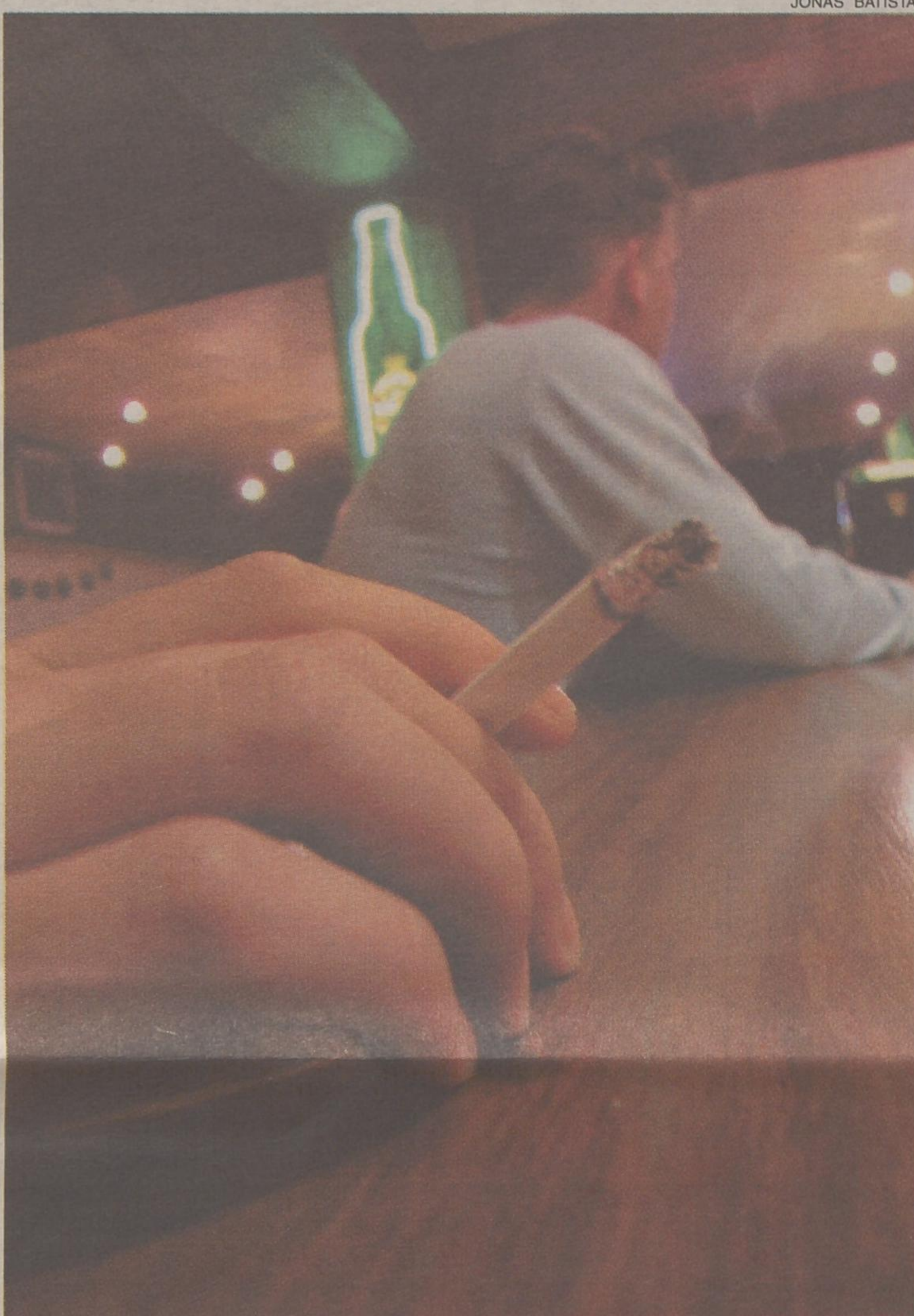
A partir de hoje, se for a Oslo e, ao sacar de um cigarro, alguém o abordar para que não o acenda, não se admire. É que desde a meia-noite de hoje, o tabaco passou a ser proibido em todos os locais públicos daquele país nórdico, nomeadamente bares, restaurantes e discotecas.

Segundo a justificação governamental, esta legislação pretende proteger os empregados da área da hotelaria e restauração, a única categoria profissional no país que não estava protegida quanto ao fumo dos cigarros no seu local de trabalho.

Quanto às sanções para os infractores, estão previstas multas bastante elevadas para os proprietários de restaurantes ou bares que permitam a ilegalidade. No caso de reincidência deliberada, está mesmo prevista a possibilidade de encerramento do estabelecimento comercial em causa.

Com esta lei, a Noruega torna-se o segundo país do mundo a adoptar uma legislação tão restritiva em relação ao tabaco, dois meses depois da Irlanda se ter tornado pioneira nas leis anti-tabaco em locais públicos.

Para promover esta nova lei junto da população e dos turistas, o governo norueguês está a lançar uma campanha bastante peculiar. Assim, por todo o país são já visíveis vários cartazes onde se pode ler: "Bem-vindo à Noruega. A única coisa que se fuma aqui é o salmão".



A entrada de cigarros em locais públicos é proibida na Noruega desde hoje

Agência de fotografia lança revista

A conceituada agência fotográfica "Magnum", fundada por nomes ilustres da fotografia de reportagem como Robert Capa e Henri-Cartier Bresson, vai lançar este mês, em França, uma revista dedicada à fotografia documental. De periodicidade semestral e em formato bilingue (francês e inglês), a publicação, chamada "M", vai ter um preço de 14 euros e pretende explorar as problemáticas da exploração documental e da confrontação.

A "M" vai unir trabalhos de antigos e novos fotógrafos da "Magnum", ao mesmo tempo que está também aberta a artistas externos à própria agência. Por outro lado, segundo um comunicado da empresa, pretende-se convidar personalidades ligadas aos media, numa procura para "renovar as possibilidades de interpretação do documento fotográfico".

Quanto a este primeiro número da publicação, intitula-se "Reencontros Improváveis" e vai ter uma tiragem de 3500 exemplares. Nesta edição inicial, o destaque vai para o confronto entre ensaios fotográficos de quatro autores da "Magnum": a exploração de um "loft" sadomasoquista, da autoria de Susan Meiselas; as imagens dos doentes de um asilo psiquiátrico de Taiwan, de Chien-Chi Chang; a representação dos jovens sem-abrigo de Los Angeles, pela objectiva de Jim Goldberg; e a revisitação da classe média britânica, por Martin Parr.

Portugal comemora Dia da Criança

Hoje é dia de festa para as crianças portuguesas. Porém, isso não acontece em todo o globo, visto que o Dia da Criança é comemorado em datas diferentes nos diversos países do mundo.

Por exemplo, em terras indianas, a comemoração é feita no dia 15 de Novembro, enquanto que na China e Japão o dia destinado aos mais pequenos é o dia 5 de Maio. No caso do Brasil, esta data comemorativa assinala-se a 12 de Outubro.

Contudo, segundo a ONU, o Dia Universal da Criança é a 20 de Novembro, quando se comemora a Declaração dos Direitos da Criança, aprovada em 1959. Segundo esta organização, a data consagra a fraternidade e compreensão e destina-se a promover o bem-estar entre todas as crianças do mundo.

No entanto, o Dia Universal da Criança não é só uma festa onde as crianças ganham presentes. É, acima de tudo, um dia em que se pensa nas crianças que continuam a sofrer.

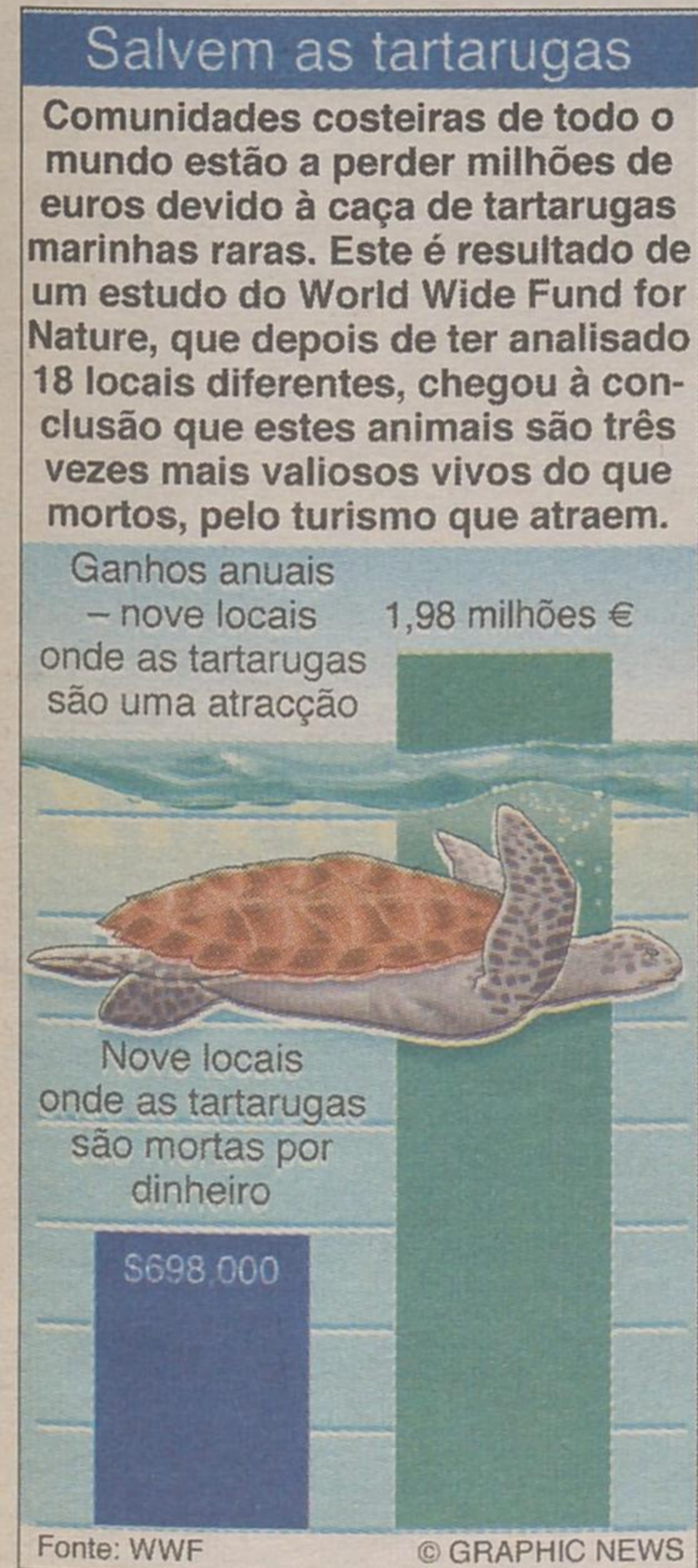
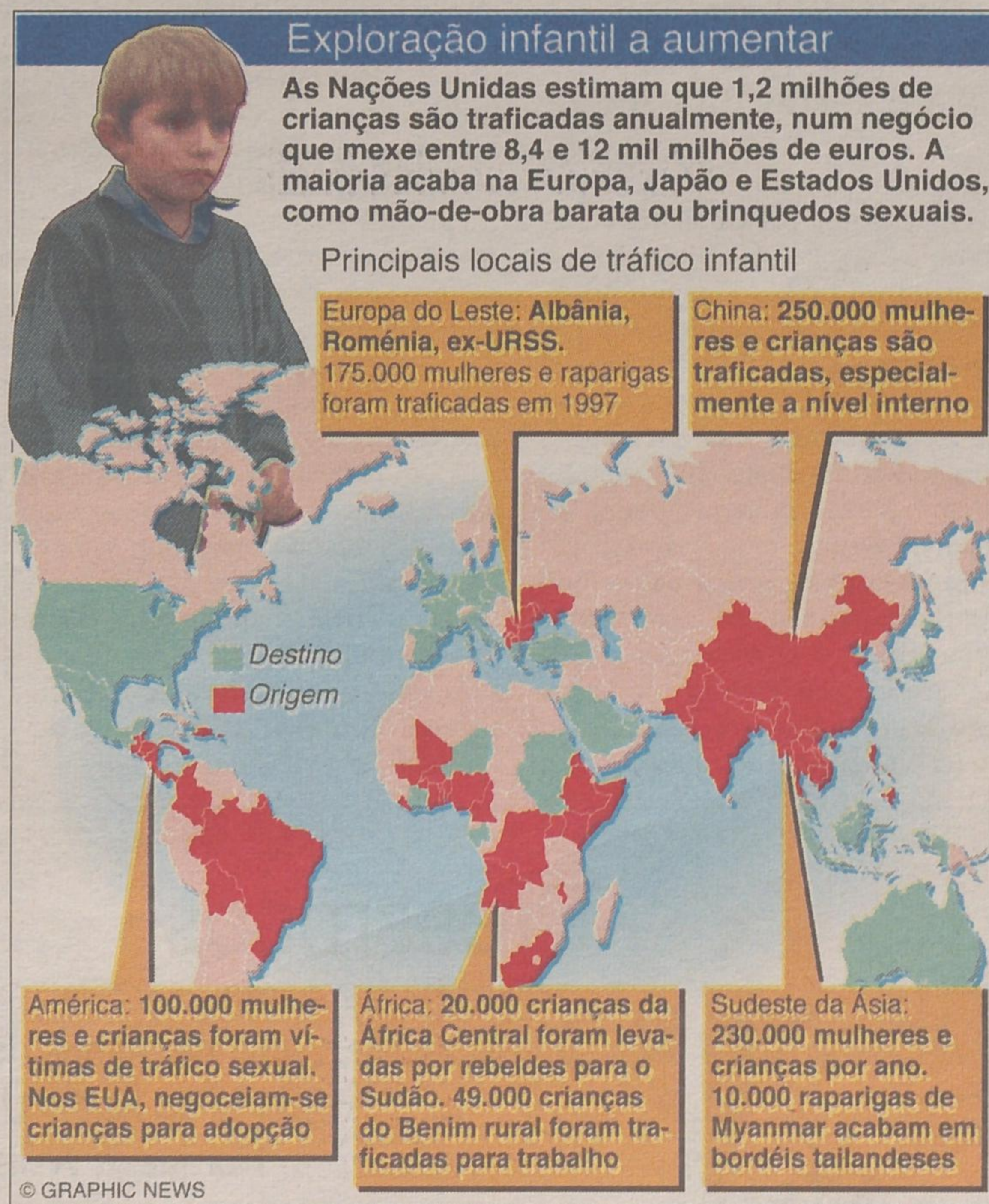
Segundo a Organização Mundial do Trabalho, o trabalho infantil atinge 246 milhões de crianças,

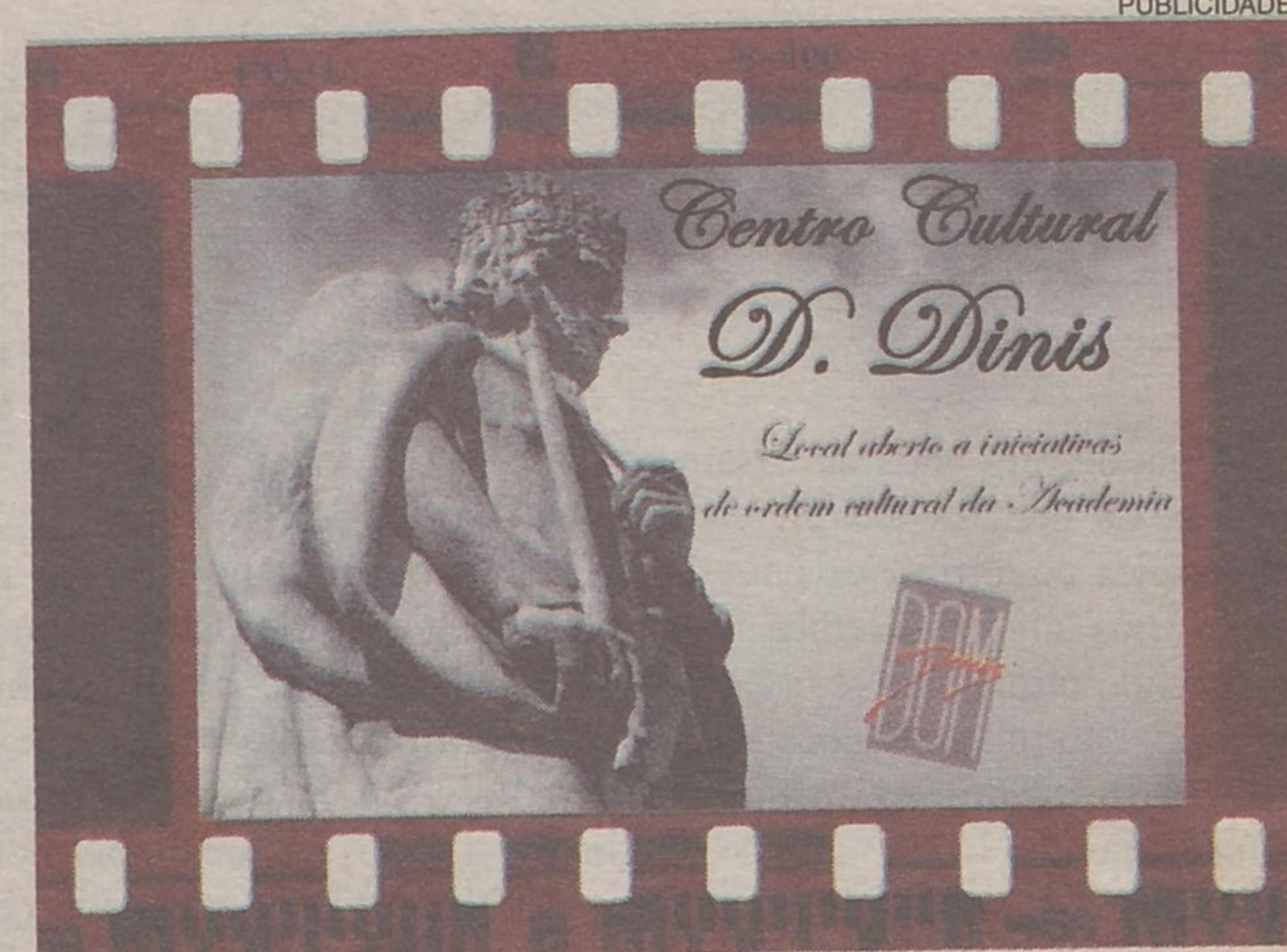
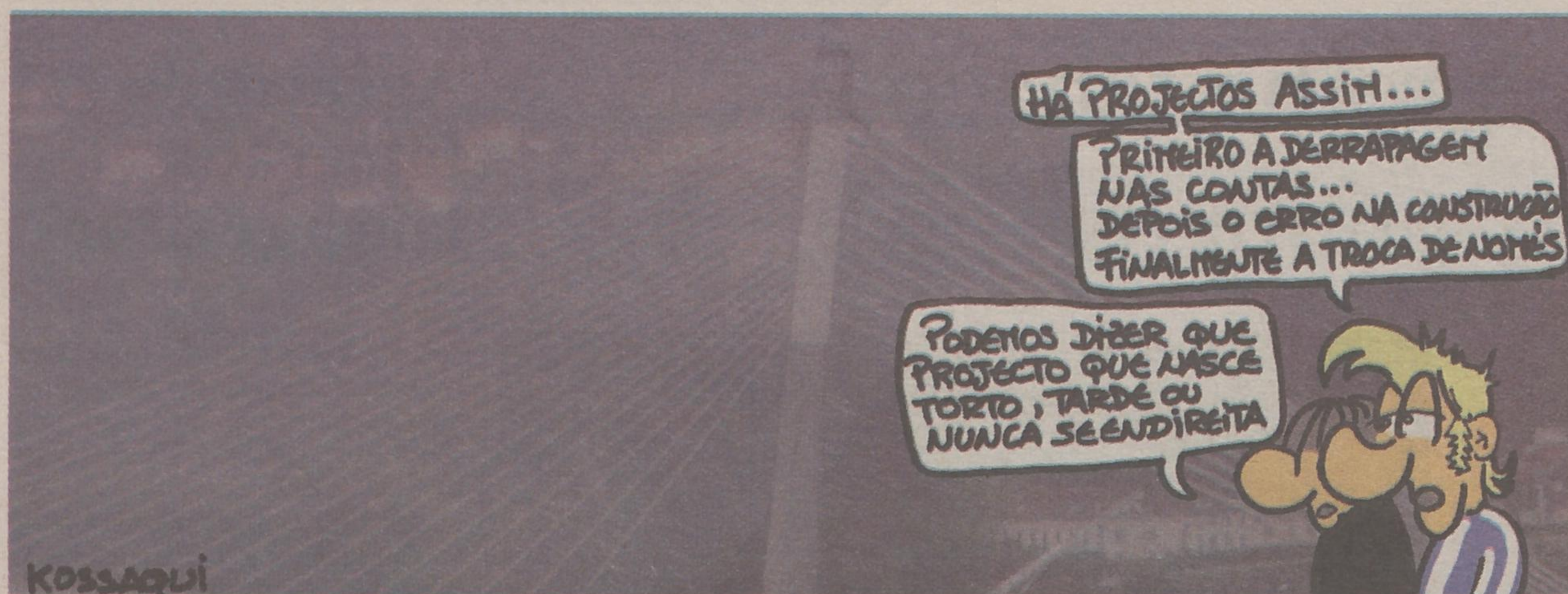
muitas delas em locais contaminados como fábricas ou minas. A UNICEF estima ainda que, todos os anos, um milhão de crianças é traficado e explorado pela "indústria do sexo".

Na última década, dois milhões de crianças morreram por consequência directa da guerra, pelo menos seis milhões foram feridas ou incapacitadas e muitas mais perderam os pais. Por outro lado, durante os conflitos armados, muitas são ainda exploradas como crianças-soldado.

De acordo com a UNICEF, outro problema que atinge os mais novos é o afastamento dos pais. Segundo esta organização, muitas são as crianças que, anualmente, ficam órfãs ou são tiradas da custódia dos pais. Só o vírus da sida, por exemplo, é responsável por 14 milhões de órfãos.

O Secretário-Geral das Nações Unidas, Kofi Annan, afirmou a propósito do Dia Universal da Criança que "não há tarefa mais importante que a de construir um mundo no qual as nossas crianças possam crescer para realizar todo o seu potencial em saúde, paz e dignidade".





IMAGETICA

Por Gustavo Sampaio (texto) e Jonas Batista (fotografia)

Intimidade. No escuro recolhido do teu quarto. Na companhia dos teus livros, dos teus escritos, dos teus desenhos, das tuas imagens, dos teus sonhos. Um lugar de partilha com os amigos, os teus amigos de sempre, Henry Miller, Miguel Esteves Cardoso, Milan Kundera, Henri Cartier-Bresson, Jean-Luc Godard, entre outros mais que conseguem sempre tirar-te o sono quando te sentes mais só. Doce melancolia, sob a sonoridade pura e eloquente da tua diva, a menina da ilha gelada, cujo olhar meigo te persegue por todo o lado, como uma constante tentação. Do lado de fora da janela, de onde vem toda esta luz, a luz diurna de uma cidade em incessante movimento, encontra-se um mundo inteiro por explorar, à tua espera. Ergue o teu olhar, pausa o livro entreaberto na mesinha de cabeceira, apaga o teu décimo cigarro no cinzeiro

de vidro, junto ao cálice vazio de Moscatel, veste qualquer coisa e sai de casa, vai passear, vai respirar, vai viver. As palavras, as imagens, não passam de hologramas da realidade, poderosos mas ilusórios, irreais, artificiais. Acorda da densa letargia onde mergulhaste e regressa à superfície, à tona da água. Não sintas receio. As despedidas magoam, sim, mas um afastamento precoce dói ainda mais, porque não é justo, nem sequer compreensível. E os amigos nunca se abandonam. Os bons amigos, não os de sempre, por mais contraditório que possa parecer. A vida é uma contradição. Desculpa se alguma vez te magoei de alguma forma, mesmo que involuntariamente, sem intenção. Preferia mil vezes que tivesses sido tu a magoar-me. Assim não sentiria tantas e tão fortes saudades tuas, querido amigo. Até sempre.



NEPCE vai hoje a eleições

Passados seis anos, duas listas voltam a liderar este ano a corrida ao Núcleo de Estudantes da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Associação Académica de Coimbra (NEPCE/AAC).

A lista D, sob o slogan "Aceita o Desafio, Marca a Diferença", é encabeçada por Fernanda Nogueira. Segundo a candidata, este projecto "visa chegar cada vez mais perto dos estudantes para que estes sintam que o NEPCE é mesmo o seu órgão representativo". Deste modo, "a informação e a divulgação ocupam um lugar de destaque", não só com a continuação da publicação do jornal "O Claustro", mas também com a criação de um jornal de parede, "onde as principais decisões dos órgãos de gestão e as questões do ensino superior estariam expostas". A pedagogia e uma maior participação nas associações nacionais de estudantes de Psicologia e de Ciências da Educação (ainda em formação) são ainda outros objectivos da lista D.

"Une-te ao NEPCE" é o slogan da lista U, liderada por Carla Ferreira. A estudante afirma que este projecto "é uma aposta na continuidade do trabalho desenvolvido" pela equipa anterior, da qual tanto ela como Fernanda Nogueira faziam parte. Carla Ferreira argumenta que um dos objectivos desta lista "é aproximar os estudantes da faculdade, abrangendo os interesses de todos, através da organização de ciclos de cinema, torneios desportivos e convívios, entre outros.

Ao nível da pedagogia, as Jornadas de Psicologia, as Jornadas de Ciências da Educação e workshops são algumas das soluções da lista U para tentar "colmatar as lacunas dos planos curriculares". Carla Ferreira defende ainda uma maior coordenação entre o NEPCE, as comissões de curso e a Direcção-Geral da AAC.

Terreiro da Erva renovado

Objectivo é atrair turistas durante o Euro 2004 e Festas da Cidade

A partir da próxima segunda-feira, o Terreiro da Erva vai abrir novas zonas de lazer para a população de Coimbra. Sem esperar pelo projecto de reabilitação daquela zona da cidade (que está à espera das escavações em busca da antiga Igreja de Santa Justa, enterrada há séculos, para finalmente poder arrancar), alguns empresários, em conjunto com a câmara municipal, decidiram colocar no local quatro esplanadas.

As esplanadas vão ser montadas junto a três espaços comerciais já existentes na área e ainda junto à

antiga Fábrica de Cerâmica, o deve diminuir em mais de vinte os lugares de estacionamento ali existentes. No entanto, a câmara garantiu já que os lugares dos moradores serão salvaguardados.

Ao mesmo tempo, as entidades envolvidas neste projecto comprometem-se a proceder à recuperação de algumas fachadas de edifícios circundantes, de forma a iniciar o processo de transformação daquele espaço.

Além de dar uma nova imagem ao Terreiro da Erva, valorizando uma das praças mais importantes da cidade, este projecto pretende tornar o local mais atractivo para os visitantes que devem inundar as ruas de Coimbra durante o Campeonato Europeu de Futebol e durante as Festas da Cidade.

Coimbra quer europeu de rãguebi

Depois de a Académica se sagrar campeã nacional de rãguebi, Coimbra é a sede da candidatura portuguesa à organização do Campeonato Europeu júnior da modalidade

O presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Carlos Encarnação, anunciou na passada quarta-feira que a cidade de Coimbra vai ser a sede da candidatura portuguesa para a organização do Campeonato Europeu de Rãguebi júnior em 2005. O anúncio foi feito durante a cerimónia de homena-

gem à equipa sénior de rãguebi da Associação Académica de Coimbra que se sagrou este ano campeã nacional da modalidade, depois de um percurso muito bom na fase final.

O presidente da secção de rãguebi da Académica, Álvaro Santos, considerou "muito difícil uma vitória da candidatura portuguesa", tendo em conta que neste momento Portugal "não dispõe de infra-estruturas desportivas" com capacidade para receber 24 equipas de rãguebi.

Esta candidatura tem como concorrentes a Bulgária e a França. A decisão da Federação Europeia de Rãguebi relativamente à candidatura vencedora vai ser anunciada no próximo dia 10 de Junho, Dia de Portugal.



Crossroads

Da meia-noite à uma da manhã de quinta-feira,
nos 107.9 FM da Rádio Universidade de Coimbra.

Porque já Willie Dixon dizia: "The Blues is the roots, the rest is the fruits".

